Diário de Lisboa

Março 1978
Terça-feira
7
ANO 57.º
N.º 19 599
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Feriado do 25 de Abril passa a "Dia da Liberdade"

«O dia 25 de Abril representa a libertação de Portugal e do Povo português da feroz repressão de um regime totalitário e antidemocrático e o começo de um tempo novo que restitui aos portugueses a Liberdade e a Democracia. Deve essa data histórica ser anualmente comemorada com dignidade e relevo correspondentes ao alto significado que assume para o Portugal renovado que hoje vivemos.»

Este o teor do preâmbulo ao Decreto-Lei n.º 39-A/78, promulgado no passado dia 2 de Março pelo Presidente da República e hoje publicado no «Diário da República», o qual institui o dia 25 de Abril como o «Dia da Liberdade», que deve «ser comemorado em todo o País, ao nível das comunidades locais, por forma a dar a devida projecção à data histórica».

Um outro decreto-lei, promulgado na mesma data pelo general Ramalho Eanes, determina que o «Dia de Portugal» passe a ser celebrado a 10 de Junho, dado que «melhor de que nenhuma outra reúne o simbolismo necessário à representação», pois «nela se aglutinam em harmoniosa síntese a Nação Portuguesa, as comunidades lusitanas espalhadas pelo Mundo e a emblemática figura do épico genial» (Luís de Camões) — extractos igualmente do preâmbulo a este segundo diploma presidencial.

Os dois decretos, aprovados previamente em Conselho de Ministros, estabelecem, para as comemorações do «Dia da Liberdade», que a coordenação e organização das comemorações fiquem a cargo de uma comissão organizadora cujos membros serão nomeados anualmente por despacho conjunto do Presidente, do Conselho da Revolução e do Primeiro-Ministro e, para o «Dia de Portugal», que as comemorações fiquem a cargo de uma comissão organizadora cujo presidente será nomeado pelo Presidente da República e os restantes membros pela mesma entidade, mas sob proposta do Primeiro-Ministro. Para estas últimas comemorações estabelece-se ainda que a sua realização será em localidade a designar anualmente pelo Presidente da República.

As despesas com as duas comemorações passarão pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, através de dotações a conceder para o efeito.

Solidariedade à greve nos Sabões

(Pág. 9)

NEGOCIAÇÕES FRUSTRADAS COM O MINISTRO RUI PENA (CDS)

FUNÇÃO PÚBLICA VAI PARA A GREVE

Reunidos até de madrugada, representantes dos sindicatos da Função Pública decidiram manter inalterável a proposta de greve a nível nacional, marcada para sexta-feira, intensificando a partir de agora o trabalho de mobilização dos trabalhadores do sector e a sensibilização da opinião pública.

A decisão segue-se à reunião efectuada ontem à tarde com os representantes do ministro da Reforma Administrativa, o CDS Rui Pena, onde as negociações atingiram o impasse devido à intransigência do Governo.

Rui Pena (CDS), titular da pasta da Reforma Administrativa

Segundo informação obtida junto do Sindicato dos TFP do Sul, o Governo insiste numa antiga proposta, que prevê um montante de seis milhões de contos em matéria de incidência salarial. Durante a reunião de ontem, os representantes governamentais mantiveram-se inflexíveis, apesar dos sindicatos terem apresentado uma contraproposta que implicava cedências relativamente à proposta inicialmente apresentada, e uma redução daquele montante de 8,1 milhões de contos para 7,3.

Além disso, surgiram divergências de critério quanto à tabela salarial, pois o Governo parece disposto a privilegiar as categorias profissionais mais elevadas, enquanto os sindicatos apontam para uma redução do leque de salários e para uma aproximação com os vencimentos das empresas nacionalizadas.

A situação das negociações, que decorrem desde meados da semana passada, é praticamente de ruptura. No entanto, um informador do Ministério da Reforma Administrativa assegurou ao nosso jornal, esta manhã, que o Governo dará uma «resposta definitiva» ainda esta tarde. Os sindicatos, por seu turno, não previam qualquer reunião decisiva para hoje.

A proposta de greve será hoje submetida à ratificação dos dois principais sindicatos do sector, os da Função Pública do Sul e do Norte, em assembleias convocadas para o efeito. A proposta foi já aprovada em numerosas reuniões e assembleias, promovidas por outros sindicatos interessados. Recorde-se que a declaração de greve abrange cerca de 200 mil trabalhadores, além dos 100 mil professores cujo processo reivindicativo tem alguma autonomia, embora seja paralelo.

A matéria até agora acordada ou debatida nas negociações respeita a questões sem incidência salarial.

Kuweit quer aumentar preço do petróleo

Acusando a contínua queda da unidade monetária norte-americana nos mercados de câmbio internacionais como uma de principais causadoras do prejuízo diário de um milhão de dólares do seu país, o ministro do Petróleo do Kowait, xeque Ali Khalifa al-Sabah, pediu hoje um substancial aumento no preço das ramas para compensar essa perda. Numa entrevista publicada no jornal de língua inglesa «Arab Times» o ministro kowaitiano disse que estava a tentar convocar uma reunião de emergência da OPEP. O xeque Ali disse mais: a estimativa de prejuízo diário de um milhão de dólares por parte do Kowait era feita em «cálculos conservadores». Recorde-se que o dólar é a moeda em que é fixado o preço do petróleo, responsável por mais de 90 por cento das receitas do Kowait.

Na mesma entrevista ao «Arab Times», o ministro disse que os grandes prejuízos do seu país e de outros produtores, começaram na conferência da OPEP em Doha, em 1976. Naquela altura, o Kowait estava entre a maioria dos Estados árabes produtores de petróleo que se opuseram vigorosamente às tentativas da Arábia Saudita para limitar o aumento dos preços a 5 por cento. A Arábia Saudita e os Emiratos Árabes Unidos isolaram-se da maioria, mas os dois lados realinharam os preços em Julho passado, aumentando em 10 por cento os preços estabelecidos em 1976. Desde então, o preço do petróleo tem estado congelado.

Um superpetroleiro ao serviço do Kuweit

As posições de Ali Khalifa al-Sabah poderão significar uma viragem na política petrolífera do Kowait, pois o seu predecessor era considerado como «mais moderado», tendo aceite o congelamento estabelecido na reunião da OPEP em Caracas, há dois meses.

Este novo ministro do petróleo do Kowait assumiu a pasta num governo empossado em Fevereiro passado.

WASHINGTON AMEAÇA INTERVIR

Entretanto, segundo informações do jornal libanês «Al Shaab», os Estados Unidos parecem voltar aos tempos da política externa de Kissinger, de resultados bastante conhecidos, ao ameaçar os países produtores de petróleo com uma intervenção militar quando estes começaram a reagir aos prejuízos que lhes são impostos pela contínua queda do dólar. O jornal libanês informa que as medidas norte-americ...

Continua na pág. 20

Conselho Económico reunido em S. Bento

Sob a presidência de Mário Soares reuniu-se esta manhã o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. A reunião, iniciada cerca das 9 e 30, prosseguia ainda por altura do fecho da nossa edição.

Embora a agenda destas reuniões, que têm regularmente lugar à terça-feira, não seja divulgada, supõe-se que o Conselho terá ultimado o estudo sobre o Orçamento Geral do Estado, o qual depois de amanhã deverá ser submetido à delegação da CGTP-IN que se deslocará a S. Bento para novo «round» das conversações com o Governo, iniciadas a semana passada.

Este estudo deverá ser também apresentado aos restantes «parceiros sociais» com quem o Executivo prossegue contactos. Ontem mesmo realizaram-se reuniões com a CIP, CPC e «Carta Aberta», das quais damos conta noutro ponto desta edição.

Para o prosseguimento das conversações com os «parceiros sociais», as quais, neste momento, não apresentam perspectivas animadoras dadas as reservas postas pela generalidade dos interlocutores do Governo, excepção talvez feita aos representantes da «Carta Aberta», a apresentação do estudo sobre o Orçamento e o Plano-78 apresenta-se como imprescindível, dado que só através daqueles documentos se conhecerá a quantificação das anunciadas «medidas de austeridade».

As eleições gerais francesas, cuja primeira volta se efectua já no próximo domingo, são o tema dominante do suplemento de hoje, dedicado aos problemas internacionais. O «Exclusivo» publica ainda uma entrevista com o escritor uruguaio Mário Benedetti e artigos e notas da maior actualidade sobre o que se passa nos cinco continentes, bem como um artigo especialmente escrito por um especialista soviético a propósito da exposição ontem inaugurada em Lisboa sobre o aproveitamento pacífico do átomo.

post-scriptum

Estará o Ribatejo condenado a ser o eterno martir?

Sou um ribatejano duma «cana» e desde que me conheço que vejo os campos do meu Ribatejo, alagados todos os anos.

Todos os anos muita lamúria (coitadinhos, pobrezinhos...) grandes reportagens, grandes perdas... alguns ganhos. Soluções aplicadas ao longo dos anos que tenho ... muito poucas. E, na realidade, algumas delas são muito fáceis de executar.

Por exemplo: nesta cheia o caminho-de-ferro foi cortado pelas águas e para o ano que vem, se calhar, sê-lo-á outra vez. Solução: subir naquele local, duns quantos metros, a via férrea.

A estrada de Almeirim-Santarém é a eterna (?) sacrificada. Solução, a mesma: subi-la mais uns metros.

Vão a Coruche, reparem na estrada que liga ao Alentejo nunca mais teve problemas hídricos... solução: Foi elevada de alguns metros do nível em que antigamente ficava sempre alagada.

Porque não adoptar estas soluções?... têm medo que não haja no futuro motivo para grandes reportagens, mais ou menos molhadas, actos de abnegação, tristezas e despesas? Se é isso então está certo... o meu Ribatejo será o eterno mártir. A vedeta da televisão... no Inverno!

Saraiva Canejo
RIBATEJO

Em França os portugueses são humilhados

Sou estudante e tenho um irmão na Suécia com graves problemas de família, que me pediu para o ir visitar, ficando combinado que iria esperar-me a Copenhague. Tirei um bilhete de comboio Lisboa-Copenhague. Tinha toda a documentação em ordem e também 5000$00 em dinheiro para a viagem. Ao chegar a Hendaye-G (fronteira Espanha-França), tivemos de sair do comboio a fim de se cumprirem as formalidades alfandegárias. Quando chegou a minha vez, viram o passaporte e mandaram-me para uma sala estilo cela. Passou-se uma hora desde que me puseram na tal cela incomunicável e então pedi a um polícia que passou junto à porta que me desse o meu passaporte e uma explicação da atitude tomada pela Polícia, visto ter tudo em ordem. A resposta foi: «Os portugueses são piores que cães!», e virou-me as costas. Passado pouco tempo veio outro polícia que me levou aos empurrões para um comboio, que dentro de momentos partiria para Espanha. Pedi novamente o passaporte e uma explicação de tudo aquilo. A resposta foi aos gritos: «Vai para Portugal, cão!». O comboio a apitar e a começar a rolar e o polícia empurra-me para dentro, brutalmente, e atira-me com o passaporte.

Na fronteira (Hendaye-G) exigiram-me 2000 francos e bilhete de ida e volta para continuar a viagem. Respondi-lhes que não tinha 2000 francos (16 000$00) visto que só se podia sair de Portugal com 7000$00 e quanto ao bilhete de ida e volta era impossível visto que não sabia quanto tempo ficaria na Dinamarca dado os graves problemas do meu irmão que, aliás me deu um documento responsabilizando-se pela minha alimentação e estadia. Tudo isto foi ignorado. Regressado a Portugal contactei imediatamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde me informaram de que a França não pode fazer tal coisa e que o Ministério só poderá tomar qualquer atitude concreta daqui a cinco meses. Bem, então de nada me serve ter um MNE, visto que tenho urgência em ir à Dinamarca e não posso ir por via aérea. Contactei também o Consulado francês e a atitude perante o caso foi: «O Consulado francês nada pode fazer, visto nada ter a ver com as autoridades policiais francesas.»

Não adianto mais nada. Quem ler esta carta que saiba o que lhe vai acontecer se tenciona transitar por França. Estão a fazer isto aos nossos compatriotas. Os portugueses estão a ser humilhados. Quem deseje pisar terras francesas, atenção! Nem direito a ser cães temos!

Quem nos defende? É esta a Europa connosco?

Paulo C. S. Nogueira da Costa
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Conselho Municipal do Porto compreende forças económicas, culturais e sociais

Subscrita pelo PS, FEPU, PSD e MUP, a Assembleia Municipal do Porto aprovou a constituição do Conselho Municipal (CM), do qual fazem parte seis organizações económicas, dezassete sociais, seis culturais, oito profissionais e duas de trabalhadores.

Pormenorizando, pode adiantar-se que o CM engloba seis associações e Comissões de Moradores (duas delas dos bairros camarários) e sete sindicatos; três representações de associações patronais, comissões de trabalhadores e associações culturais, recreativas e desportivas de âmbito de bairro; e duas de associações culturais, recreativas e desportivas de âmbito concelhio e nacional.

Com um só elemento no CM, ficam as cooperativas de habitação económica, as de produção, as de consumo, bem como as associações de deficientes físicos e mentais, dos inquilinos do Norte, dos bombeiros, de pais, de estudantes e trabalhadores-estudantes e de sinistrados no trabalho.

Representados também no CM a Ordem Terceira, a Misericórdia, o Instituto de Protecção à Infância e à Terceira Idade, etc.

Durante a reunião, foram discutidas várias propostas, entre as quais se destaca uma que define os critérios de graduação de candidatos aos concursos públicos de provas meramente documentais, uma outra sobre construção de um grupo de moradias populares, em Paranhos, e uma terceira que se refere à eleição do representante da Assembleia Municipal no Conselho Geral do Hospital de Santo António, cuja escolha recaiu em Eduardo Gastão Ramos, do PS.

Os trabalhos prosseguem na próxima segunda-feira.

LINDA-A-VELHA — BAIRRO 25 DE ABRIL

Linda-a-Velha: a Associação de Moradores «25 de Abril» encontra-se instalada numa vivenda cujo proprietário não se mostra satisfeito com tais inquilinos...

Coisas, enfim.

Entre a Câmara e a Associação será celebrado um protocolo que garanta a continuidade no tempo do regime jurídico indicado, bem como a constante adequação da utilização do edifício aos fins da própria Associação de Moradores.

A Assembleia Municipal do Porto acaba de criar um Conselho Municipal, organismo que compreende as mais diversas formas (culturais, económicas, laborais, recreativas, desportivas, patronais, etc). Segundo os vereadores que intervieram na discussão da proposta que cria o CM (PS, FEPU, PSD e MUD), trata-se de uma medida que «tomará a cidade em toda a sua globalidade»

Resultado: uma acção de despejo já posta em tribunal.

Ora uma sede é absolutamente indispensável à continuação do Bairro 25 de Abril, em construção no Alto de Linda-a-Velha, não só para desenvolvimento de contactos, como também para os técnicos que não podem prescindir de um «atelier».

Com despejo à vista, torna-se urgente proceder à construção de uma sede, cujo projecto, enviado à Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano (DGERU), será comparticipado em 60 por cento.

Quanto aos restantes 40 por cento, será adoptado procedimento semelhante ao verificado noutros casos: a obra será considerada como municipal, cedida à Associação em direito de superfície, vindo o Município (Oeiras) a suportar aquela verba.

PORTO — TERRENOS VENDIDOS AO DESBARATO

A venda à Câmara do Porto de terrenos situados no Monte Aventino, e pertencentes à Caixa da Indústria, com o objectivo de aí virem a ser construídas habitações privadas foi objecto de uma moção de censura aprovada por unanimidade no encontro distrital de trabalhadores, promovido pela União dos Sindicatos do Porto (USP), e efectuado na Cooperativa do Povo Portuense.

O encontro, como ordem de trabalhos, apresentou dois temas: segurança social e saúde.

A moção considera que a venda, por preço «ridículo», se se tiver em conta o valor real do terreno, ignora «as necessidades prementes de construção social para as camadas desprotegidas».

Exige-se na moção que o MAS (Ministério dos Assuntos Sociais) se oponha à concretização da venda, e que só se efectue com «prévia audição e acordo dos beneficiários através dos seus órgãos representativos».

A moção vai ser enviada à Assembleia Municipal do Porto e aos departamentos governamentais respectivos.

PARQUE DE CAMPISMO NA CABREIRA

A secção de campismo do Clube de Pesca Desportiva de Braga, com apoio da Federação Portuguesa da modalidade, autarquias locais e população, vai proceder à construção de um parque de campismo no Alto da Saaradela, na serra da Cabreira.

O parque, a seis quilómetros da estrada Braga-Chaves, situar-se-á nas proximidades das albufeiras de Caniçada, Salamonda, Paradela e Pisões.

AMADORA E CARNAXIDE — ÁGUA EM CONCURSO

Dois novos reservatórios destinados ao reforço do abastecimento de água às zonas altas da Amadora e de Carnaxide vão ser construídos no Alto da Damaia e em Carnaxide.

Para a sua construção, a Câmara Municipal de Oeiras abriu concursos públicos cujos resultados deverão ser hoje divulgados.

FOLHA OFICIAL

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 41/78: Cria cartões especiais de identidade para os vogais e outros elementos da Comissão Constitucional.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 195/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 234, de 10 de Outubro de 1977.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 128/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Setúbal. Portaria n.º 129/78. Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Loulé. Portaria n.º 130/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Valença.

NOTA — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 247, de 25 de Outubro de 1977, inserindo o seguinte:

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 439-A/77: Define medidas tendentes à contenção de despesas públicas, sobretudo das correntes, por forma a contribuir para a redução do défice orçamental.

NOTA — Foi publicado um 2.º suplemento ao «Diário da República», n.º 247, de 25 de Outubro de 1977, inserindo o seguinte:

Ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações: Decreto-Lei n.º 439-B/77: Autoriza o Governo, através do Ministério das Finanças, a celebrar um contrato de empréstimo com os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, até ao limite máximo do contravalor em escudos de US $ 600 000.

Ministério da Agricultura e Pescas: Decreto-Lei n.º 439-C/77: Proíbe a venda em natureza do milho fornecido pelo Instituto dos Cereais. Decreto-Lei n.º 439-D/77: Estabelece normas tendentes à valorização da riqueza florestal. Decreto-Lei n.º 439-E/77: Regulamenta o ordenamento da utilização florestal.

Presidência do Conselho de Ministros: Decreto-Lei n.º 39-A/78: Determina que o dia 25 de Abril passe a designar-se Dia da Liberdade — Revoga os Decretos-Leis n.ºs 210-A/75, de 18 de Abril, e 99-A/77, de 17 de Março. Decreto-Lei n.º 39-B/78: Determina que o Dia de Portugal passe a ser celebrado a 10 de Junho, sendo dedicado a Portugal, a Camões e às comunidades portuguesas no estrangeiro.

Presidência da República: Decreto n.º 23/78: Exonera, a seu pedido, o dr. Alfredo Marques de Oliveira e Silva do cargo de ministro da Administração Interna. Decreto n.º 24/78: Nomeia o dr. Jaime José Matos da Gama para exercer o cargo de Ministro da Administração Interna. Decreto n.º 25/78: Nomeia o dr. Júlio Francisco Miranda Calha, o dr. José Manuel San-Bento Meneses e o engenheiro José Alberto Menano Cardoso do Amaral, respectivamente, secretários de Estado da Administração Regional e Local, da Administração Pública e da População e Emprego. Decreto n.º 26/78: Nomeia o dr. José de Oliveira Marques secretário de Estado do Tesouro.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

RN

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

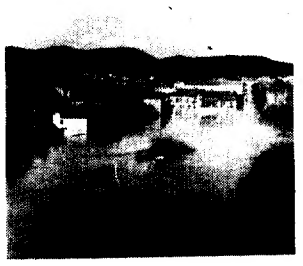
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

ponto a ponto

Manuela Ramalho Eanes presidirá amanhã, no Porto, à abertura do 11.º Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia.

Antes, porém, Manuela Eanes visitará «O Lar do Comércio», onde almoçará, e fará uma reunião de trabalho com vista à dinamização do Movimento de Voluntários nos Hospitais.

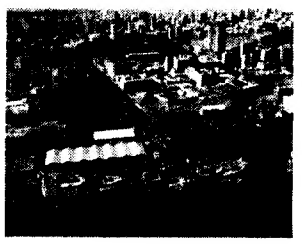
«Os 100 milhões de contos que o Governo pretende entregar aos monopolistas como indemnizações deverão ser destinados às vítimas das cheias» — propõe a Comissão Permanente do Conselho Nacional da UDP que reuniu no último fim-de-semana. Aquele órgão decidiu também manifestar o seu apoio à Confederação Nacional de Agricultura, recém-criada em Coimbra.



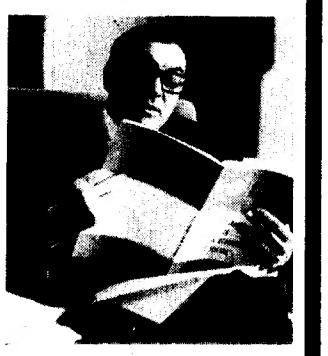
A coligação governamental PS-CDS continua a ser alvo de manifestações de repúdio por parte de numerosos sectores. Adicionando-se à longa lista de organizações e grupos de trabalhadores que manifestaram o seu protesto, 216 trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais e 85 do Hospital Pulido Valente condenam a participação do CDS no Governo e exigem que os parlamentares do PS respeitem aqueles que os elegeram.

O CDS está «convicto e seguro» de que o Governo e o PS seguirão uma política em relação à Reforma Agrária que não contrariará os desígnios daquele partido em tal matéria. «Convicto e seguro» são palavras do porta-voz «centrista» para a Agricultura (um dos membros do «Governo sombra») repudiando recentes afirmações do «social-democrata» Sérvulo Correia sobre a paragem na entrega de reservas aos agrários (e as suas implicações com o PCP).

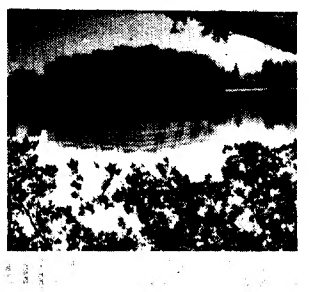
Foi inaugurada no passado fim-de-semana em Maputo uma exposição alusiva ao 57.º aniversário do Partido Comunista Português, organizada por militantes do PCP que se encontram a trabalhar na República Popular de Moçambique. Ao acto inaugural esteve presente o membro do Comité Central da Frelimo e vice-ministro do Interior, Daniel M'Banze.



Até 31 de Dezembro, Silva Lopes permanecerá como Governador do Banco de Portugal. Depois, ver-se-á. A decisão de retirar o seu pedido de demissão, assumida após encontro com Mário Soares, deve-se (diz-se) ao facto de Silva Lopes pretender dar continuidade à política cambial e monetário do BP e aos problemas relacionados com as negociações com o FMI.



O italiano Mário Zagara foi eleito para presidente da Comissão Permanente do Movimento Socialista Europeu, organismo que reúne os partidos socialistas com lugar no Parlamento Europeu (que reúne em Estrasburgo. Num comunicado emitido no final de uma reunião efectuada em Paris o Movimento Socialista Europeu manifesta apoio aos pedidos de adesão à CEE da Grécia, Espanha e Portugal.



PERGUNTAS SINGELAS

A. Sebastião Gonçalves

READAPTAÇÃO OU MODIFICAÇÃO?

Sinto acentuada tendência para ler, nas frases menos aparatosas, o pensamento de quem fala, tendo responsabilidades. É o caso de há dias em que tive — tivémos — a oportunidade de ver transcrita a entrevista de um grande dirigente político português a um jornal estrangeiro.

Diz o entrevistado que «não podemos avançar para o socialismo sem antes ter criado uma sociedade democrática real e sem ter consolidado a democracia». Trata-se de duas frases distintas? (a de criar a sociedade democrática e a de consolidar a democracia?). Qual delas é a primeira? Poderá a sociedade já ser democrática e só depois consolidar-se a democracia? (Ou vice-versa?).

O que sabemos é que estamos agora «no momento da consolidação da democracia», e fico sem saber se já construímos a sociedade democrática e agora só estamos a consolidá-la.

Diz o entrevistado que «apesar de sermos socialistas e querermos uma sociedade socialista (...)». Mas então poder-se-ia ser socialista e não querer uma sociedade socialista? Aquele «apesar de» atrapalha o meu entendimento.

Logo a seguir diz o entrevistado que «para tal necessitamos de restabelecer um certo equilíbrio e uma certa estabilidade económica», o que quer dizer que poderia existir equilíbrio sem estabilidade, e o contrário. Mas porque diz «restabelecer» refere-se, certamente, a um momento anterior. A qual? Como diz que em 1975 é que se deu a alteração, será a estabilidade anterior a necessária para «a consolidação da democracia» e para a criação da «sociedade democrática»?

Insiste o entrevistado no **restabelecimento** quando diz que «para restabelecer um mínimo de equilíbrio na sociedade portuguesa, é necessário restabelecer alguns dos mecanismos que foram quase destruídos pelos comunistas» em 1975. Será que, na verdade, é mais fácil rumar para o socialismo **restabelecendo** a nossa anterior posição no campo sócio-económico?

Outra grande confusão me é oferecida quando afirma que, em 1975, «tínhamos um Estado antigo meio destruído, e o que se tinha construído era uma espécie de democracia popular, que nós não queríamos». Seria esse «Estado antigo» o anterior ao 25 de Abril e que, em 1975, estava «meio destruído»? E o que é isso de não querer uma «democracia popular»? Será que «queria» uma democracia impopular? De facto não sei.

Dá uma posição reconfortante quando nos diz ter sido feita «toda uma série de readaptações e de reajustamentos nas estruturas do Estado e na economia portuguesa (...) durante o sexto Governo Provisório, e depois, de uma forma mais correcta, durante o Primeiro Governo e, agora, durante o Segundo Governo Constitucional». Cá estão, novamente, as readaptações e os reajustamentos (e não adaptações e ajustamentos); mas o reconfortante é que, mesmo neste II Governo Constitucional, **já foram feitas** em «toda uma série».

Também achei de interesse — de alto interesse — a razão apresentada ao entrevistador quanto à dificuldade de fazer previsões: «É difícil fazer previsões, porque senão dentro de um ano ou dois você vai-me fazer perguntas sobre o que eu disse em 1978!». Será que a dificuldade não existiria se houvesse a certeza de não vir a ser perguntado mais tarde? Se pudesse impedir interrogações posteriores já seria fácil fazer previsões? Será meu defeito de interpretação ou de tradução?

Efectivamente não sei.

política de A a Z

FRONTEIRA - 1

No Porto, na cidade liberal que assistiu ao pronunciamento vintista e à revolta protestatária do 31 de Janeiro, surge uma nova revista democrática e constitucionalista. Leia-se: de defesa da letra e do espírito da actual Constituição. Adoptou um título politicamente significativo: «Fronteira».

De um artigo publicado no «Diário de Lisboa», em Setembro de 1977, extraíram os membros do Conselho de Redacção de «Fronteira» a epígrafe que, inscrita na capa do tomo, logo inculca uma intenção: «A Constituição é uma linha de defesa e de combate, uma fronteira entre Abril e as oposições a Abril». Para nós, é grata esta escolha. Ela resume uma das orientações destas notas cursivas que pretendem só, e isso já é muito ambicioso, comentar, passo a passo, o quotidiano político.

Não são «análises» — abusada palavra nestes tempos de imaginário e de verbalismo — que oferecemos aos leitores, são notas, comentários, pontos de referência que lhe permitam, situar-se e reflectir, sem ao leitor nos substituirmos na «análise» da realidade em que está mergulhado, que o envolve, que o arrasta, que o afoga. E um desses pontos de referência é, justamente, a Constituição. E escrevemos, normalmente, com cuidado e vincado propósito: **esta** Constituição. Sublinhando o demonstrativo e por óbvia razão. Também a de 1933 era uma Constituição. E o texto que a «direita» prepara chamar-se-á: Constituição. E o código institucional do poder tirânico poderá sempre autodesignar-se: Constituição.

A defesa da Constituição terá que ser, hoje e aqui, em Portugal, agora e em 1980, a defesa de **esta** Constituição. Porque **esta** Constituição exprime a mensagem revolucionária de Abril e codifica as conquistas políticas, económicas e sociais que o «25 de Abril» veio possibilitar. Sim, houve o Povo. Sim, o Povo foi o factor potencializador que converteu o «acto político-militar» em surto revolucionário popular, em processo histórico de transformação da sociedade portuguesa. Mas foi necessário o «acto militar», a neutralização, de armas na mão, do aparelho de Estado fascista. A acção dos «Capitães de Abril» foi a condição necessária. Não teria sido condição suficiente. Mas «povo militar» e «povo civil» criaram uma situação nova, uma dinâmica sociopolítica, e é essa dinâmica, essa nova correlação, essa situação nova que a Constituição exprime e consagra.

FRONTEIRA - 2

A revista «Fronteira» apresenta-se como uma «publicação de informação especializada» e é a primeira realização da CODECO, Cooperativa Editorial de Defesa da Constituição. Portugueses de diferentes quadrantes de opinião e de diferente formação cultural e técnica, congregaram-se para a tarefa benemérita e urgente de se baterem **na fronteira** «entre Abril e as oposições a Abril», solidários porque «todos comungantes na mesma esperança no projecto social e político que aponta a Constituição da República Portuguesa».

A revista versará, lê-se no «Estatuto editorial», temas de direito, economia, sociologia, história, política, administração pública relacionados com a Constituição. E pelos caminhos em Abril abertos e na Constituição delimitados, «livre e aberta, rebelde a dogmas e preconceitos, sem ódio ao passado válido nem medo da novidade libertadora, independente de partidos e de enfeudamentos militantes», a revista «Fronteira» propõe-se ser um lugar de reflexão e uma arma de combate. Porque é de um combate que se trata. De um **combate de fronteira**.

Como a revista reconhece, e como nestas notas temos alertado, «a Constituição já é contestada por muitos, de várias formas e feitios». E parece legítimo não nos determos na constatação dessa evidência. Sabe-se que existem forças políticas que preparam a revisão da actual Constituição, que decidiram transferir para o terreno da revisão constitucional uma parte das suas reivindicações de classe (e ideológicas) contra as conquistas de Abril. Essa intenção de promover a revisão da Constituição é pública e notória.

De resto, a entrada do CDS para a «área-do-poder-de-Estado» constitui uma ameaça directa à actual Constituição. Não se desconhecem, evidentemente, as tranquilizadoras declarações de um Freitas do Amaral, de um Amaro da Costa. Elas são tranquilizantes a prazo. Na emergência da legal revisão constitucional, as pretensões do CDS, as motivações que levaram os «centristas» a não votar a Constituição, terão uma oportunidade de se exprimirem e imporem.

Com efeito, não se vislumbra, dado o presente acordo entre o PS e o CDS, «acordo com incidência governamental», como o PS se poderá furtar, para manter o «aliado» (que não é «aliado», bem sabemos) a fazer à força política com a qual está «coligado» (numa «coligação» que não é «coligação», bem sabemos), concessões no domínio constitucional, cedências relativas à letra e ao espírito da Constituição.

Para os militantes do Partido Socialista (que são «socialistas») esse é, talvez, o maior perigo: o de a «incidência governamental» do acordo PS-CDS, se prolongar em «incidência constitucional». O que significaria — digamos as coisas pelos seus nomes — pagar em termos de cedências programáticas a ilusão de governar.

Porque um «partido político» não governa, nem se **realiza**, contra o seu próprio programa. Não é verdade?

FRONTEIRA - 3

Neste primeiro número de «Fronteira» colaboram Nuno Teixeira Neves, Laura Lopes, José Dimas Lacerda, Eliseu Figueira, Fernando Fabião, Armando de Castro, Eliana Gersão, Silva Figueiredo, Armando de Sá Coimbra, Vítor de Sá, Flávio Ferreira. Sem menosprezarmos as contribuições de JA Dimas de Lacerda e de Armando Castro sobre a Reforma Agrária, os temas jurídicos abordados por Eliana Gersão, Silva Figueiredo e Fernando Fabião, as comovidas palavras de evocação de Tomaz da Fonseca, «apóstolo de pedagogia social», de Vítor Sá, pareceram-nos ser os de Nuno Teixeira Neves, «A Constituição e o Socialismo», e de Laura Lopes, «A Mulher Portuguesa e a Constituição», os artigos mais directamente situados na linha de fronteira em que importa combater.

Como bem notou Nuno Teixeira Neves, a Constituição traça um caminho para a sociedade sem classes, que é um caminho **pacífico, coexistencial** e **democrático**. Os que pretendem alcançar por manobra política, ou drasticamente impor, a revisão constitucional, comprometem o carácter **pacífico, coexistencial** e **democrático** do caminho português para o Socialismo.

Dessa responsabilidade histórica a «esquerda», e com ela o PS, e nela o PS, não poderá comparticipar. Há uma fronteira a defender: esta Constituição. Esta fronteira política e revolucionária «entre Abril e as oposições a Abril».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE EMPREGADOS GERAIS

Para conhecimento dos interessados se publica, que se encontram abertas pelo prazo de 10 dias, a contar da data da última publicação deste anúncio, inscrições para o lugar de empregados gerais.

Os candidatos ao lugar, deverão obedecer às seguintes condições:

Idade: Mais de 18 anos.
Habilitações literárias: escolaridade obrigatória.
Possuir a competente robustez física para o desempenho da respectiva função.

Assim, os interessados, deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91, 2.º — Lisboa-2, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos respeitantes ao supracitado assunto.

Sofarte
ESTOFOS E DECORAÇÕES, S. A. R. L.
RUA HERÓIS DE CHAIMITE, LOTE C
ZONA INDUSTRIAL ★ ODIVELAS

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas da SOFARTE — Estofos e Decorações, S.A.R.L., para o dia 22 de Março de 1978, pelas 19 horas, na Sede Social, na Rua Heróis de Chaimite, Lote C, Zona Industrial de Odivelas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e aprovação do relatório e contas do Exercício de 1977.
2.º — Eleição para os lugares vagos nos corpos sociais até ao fim do triénio em curso.

Odivelas, 3 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Mário Salsinha Trindade

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

4/78

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Março de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências na estação de Santa Comba Dão, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 15000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 2500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Santa Comba Dão
— Pampilhosa
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
Lisboa 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa 2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências na estação de Santa Comba Dão».

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

DEPOIS DE AMANHÃ

Eanes visita no Norte os estragos do temporal

Na sequência da visita que durante o último fim-de-semana realizou ao Ribatejo, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, deslocar-se-á depois de amanhã ao Norte a fim de se inteirar, em contacto directo com as populações, dos prejuízos causados pelas cheias e das providências a tomar para a reparação dos estragos materiais, bem como do auxílio imediato a prestar ou já prestado às populações. O general Ramalho Eanes far-se-á acompanhar dos ministros da Defesa e da Habitação e Obras Públicas.

Já regressaram, entretanto, ontem à Base do Montijo, os helicópteros que participaram nas operações de salvamento, evacuação e abastecimento às populações atingidas pelas cheias, na zona do Ribatejo. Aqueles aparelhos, que durante as operações utilizaram como base as instalações da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, estiveram sob o comando do Centro de Coordenação e Auxílio às vítimas das inundações.

NAVIOS JÁ ACOSTAM NO MOLHE DE SINES

SINES, 7 — Decorreu normalmente uma operação de transfega de ramas, efectuada no Molhe Oeste do porto desta vila do navio-tanque «Montemuro» para o «Hermínios».

Esta operação, executada poucos dias após os danos causados no porto de Sines pelo violento temporal que assolou o País, foi possível depois de uma inspecção, feita por mergulhadores, nos fundos da bacia de acostagem e na de manobras, da qual resultou a verificação de que nada havia sido alterado das condições do projecto.

A necessidade desta operação de transfega de ramas que se destinam à refinaria do Norte, deve-se ao facto de o posto de acostagem do porto de Leixões se encontrar assoreado, não permitindo a recepção do navio-tanque «Montemuro».

PREJUÍZOS DE 8 MIL CONTOS NA METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

PORTO, 7 — Dois grupos de deputados socialistas, um deles constituídos por Carlos Laje, Agostinho Vale e João Fernandes, e outro formado por Beatriz Cal Brandão, Serafim Bastos e Bento de Azevedo, visitaram, respectivamente, Miragaia e as obras do Barredo, e as zonas da Afurada e de Santa Marinha.

Depois desta visita a zonas bastante afectadas pelo temporal, os deputados socialistas reuniram-se ao cair da noite na Metalúrgica Duarte Ferreira, empresa que também sofreu elevados prejuízos devido ao mau tempo.

A Metalúrgica Duarte Ferreira, que se encontra intervencionada desde 1974 e já foi declarada em crise deficitária, sofreu prejuízos avaliados entre os oito e dez mil contos, pela destruição de produtos químicos, fogões, louças, cartões prensados e milhares de acessórios.

ATAQUE AO SAAL NO PORTO

Sectores reaccionários negam a moradores das ilhas o direito à cidade

PORTO, 7 — A Associação de Moradores da Bouça deu ontem uma conferência de imprensa com vista a contrariar a opinião de diversos sectores conservadores que parecem apostados em denegrir o projecto de construção de habitações sociais que está a ser executado na Rua da Boavista, e cuja primeira fase está em vias de acabamento.

«Considerando que tais habitações são um «escândalo» e «aldeia de macacos» aqueles sectores pretendem é negar aos moradores das «ilhas» o direito à cidade» — afirmou um dos membros da Associação, sublinhando que por detrás daquelas críticas o que se quer é atingir o processo SAAL, uma vez mais.

Ignorando o todo estrutural que é o projecto que englobará 128 habitações, lavandaria colectiva, sala de reuniões, biblioteca, salas de estudo e de convívio para a juventude e terceira idade, para além de uma pequena zona comercial e de diversos espaços verdes, os sectores que têm criticado a obra nem se têm dado ao cuidado de visitar as habitações em acabamento (56). Ontem os jornalistas tiveram ocasião de apreciar as boas condições de habitabilidade existente nas construções, bastante superior àquilo que tantas vezes se vê no domínio da habitação especulativa. Por outro lado, as rendas serão, para uma casa com três quartos por exemplo, da ordem dos dois contos, quando no circuito especulativo normal qualquer pessoa teria de pagar quatro vezes mais.

O projecto que já havia sido aprovado pela Câmara em 1973 (nessa altura destinava-se a pessoas com profissões liberais) tem sofrido alguns entraves por parte dos responsáveis camarários que estão há vários meses para aprovar a 2.ª fase de construção que passou por uma ligeira alteração por razões estruturais e económicas. Segundo a Associação de Moradores não é estranho a todos estes entraves o facto de a Câmara ainda não ter iniciado a construção de um único fogo do processo SAAL, desde que este serviço passou para a responsabilidade das Câmaras, em Outubro de 1976.

No caso de desaparecerem os entraves burocráticos, pensa a Associação concluir o projecto dentro de menos de dois anos, devendo as construções em acabamento ser habitadas em Maio. Refira-se que devido à concepção estrutural económica, o preço de construção tem ficado por menos de 4.500$00 o metro quadrado, isto é, por metade do preço actual da habitação económica entregue pelo FFH.

GOVERNO CONTACTA PARCEIROS SOCIAIS

CIP, CCP e Carta Aberta estiveram em S. Bento

No prosseguimento dos contactos entre o Governo e os chamados parceiros sociais, foram ontem recebidas em S. Bento delegações da Confederação da Indústria Portuguesa, CIP, movimento sindical Carta Aberta, e da Confederação Portuguesa do Comércio, CPC.

Receberam, pelo Governo, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o ministro adjunto, Almeida Santos e, para cada parceiro um ministro responsável pelo respectivo sector: Carlos Melancia (com a CIP), Maldonado Gonelha (com a Carta Aberta) e Basílio Horta (com a CPC).

As audiências com as duas federações não produziram resultados novos assinaláveis.

A saída de S. Bento, Vasco de Melo, da CIP, disse que esta espera o Orçamento Geral do Estado para definir que posição deverá assumir frente ao Governo no que respeita ao sector que lhe interessa. Para já, a Confederação não vê razões para se afastar das «linhas mestras» por que se vem orientando a sua actuação na vida portuguesa. Prevalece a expectativa, mas perdura a convicção de que a actual estrutura constitucional não serve os interesses dos empresários privados.

Quanto à CPC, um elemento da delegação que foi à audiência, falou no final aos jornalistas e disse-lhes que o programa do Governo tem alguns aspectos positivos; no entanto, a Confederação aguarda «que se passe do papel para a realidade». Os encontros vão prosseguir oportunamente.

Na audiência da Carta Aberta, a avaliar pelas declarações, no final, de um dirigente sindical do movimento foram feitas algumas propostas ao Governo, particularmente no que respeita à política de emprego. Trata-se da criação de «um estágio remunerado, de modo a que os jovens, quando saem das escolas, principalmente os de formação técnica, possam ser lançados nas empresas que, para isso, teriam um determinado tipo de subsídio ou subvenção por parte do Governo». Seria «uma forma de proporcionar aos jovens não só uma formação profissional necessária a uma inserção total na sociedade portuguesa, como, inclusivamente, muitos deles poderiam ser, no imediato, absorvidos por essas empresas».

No decurso da reunião da Carta Aberta com o primeiro-ministro e outros membros do Governo, foram abordados problemas que se prendem com a actual situação no respeitante às condições de vida dos trabalhadores portugueses. «Foi uma reunião muito proveitosa» — disse um dirigente aos jornalistas. Outras reuniões terão lugar oportunamente.

GUILHERME CUNHA EM BELÉM

Estatuto do refugiado, questão urgente

Esteve ontem em Belém, para uma audiência com o Presidente Ramalho Eanes, o delegado em Portugal do alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Guilherme Cunha. Durante a audiência, que demorou cerca de três quartos de hora, Guilherme Cunha manifestou ao Presidente da República o seu interesse na promulgação, urgente, de um «estatuto do refugiado» «objectivo prioritário», segundo disse no final duma reunião que teve, a seguir à audiência de Eanes, com o assessor deste para os assuntos internacionais, Luís Martins.

A visita a Eanes foi mais uma visita de cortesia. Serviu, todavia, «para lhe transmitir um carácter prático» e para o informar das actividades da delegação que se encontra em funcionamento em Lisboa, já há cerca de quatro meses. A delegação em Portugal tenciona patrocinar diversos projectos de assistência a refugiados no nosso país. Disse-o Guilherme Cunha ao Presidente Eanes e depois também aos jornalistas.

Na circunstância, o delegado em Portugal do alto-comissário da ONU para os Refugiados manifestou o seu «entusiasmo» pelo apoio que até ao momento lhe tem sido prestado pelas autoridades portuguesas.

A não publicação, ainda, do respectivo estatuto torna difícil, por enquanto, uma avaliação do número de refugiados que vivem actualmente em Portugal, principalmente porque neste número devem figurar os que vieram de África depois da descolonização. No que respeita a refugiados provenientes da América Latina (Brasil e Chile, principalmente), não chega a uma centena o número daqueles que vieram viver para Portugal desde 25 de Abril de 1974.

Acidente mortal na auto-estrada

Mais um acidente mortal na anto-estrada este dificilmente atribuível ao estado do tempo. Esta madrugada, Manuel de Oliveira despistou-se em Carcavelos e foi transportado para o hospital onde chegou já morto. A vítima, tinha 27 anos, era deficiente das Forças Armadas e encontrava-se internado no anexo do Hospital da Estrela.

MILITANTES DA LUAR NO 2.º TMT

Palma Inácio ameaçado de captura

O 2.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara adiou, devido à falta de comparência de Palma Inácio, que havia sido convocado como testemunha, a sessão de ontem do julgamento de três militantes da LUAR, arguidos de um processo instruído na base da acusação de posse e transporte de armas de guerra.

Palma Inácio, ex-secretário-geral daquela organização, já tinha faltado à primeira sessão do pleito, depois de um dos réus, Alfredo do Céu, ter revelado, durante um interrogatório, ter ele conhecimento das armas e munições que existiam na LUAR e seus núcleos. No decorrer dessa mesma sessão, Palma Inácio fora considerado «testemunha imprescindível», quer pela acusação quer pela defesa.

O Tribunal decidiu, entretanto, comunicar ao Ministério do Trabalho, onde Palma Inácio desempenha funções oficiais, a exigência da sua comparência na sessão do próximo dia 14, pois, caso contrário, «ser-lhe-á passado um mandado de captura».

USP dá resposta a lacunas do INATEL

PORTO, 7 — A União dos Sindicatos do Porto realiza no próximo domingo, dia 12, um corta-mato aberto a todos os trabalhadores do distrito, não filiados na Federação Portuguesa de Atletismo. A iniciativa integra-se no âmbito da actividade desenvolvida pelo Movimento Sindical Unitário no que diz respeito à ocupação dos tempos livres e pretende, ao mesmo tempo, preencher as lacunas deixadas em aberto pelo Inatel, ajudando os trabalhadores a recuperar do desgaste provocado pela fadiga física e psíquica resultante do trabalho.

A prova, patrocinada pela revista «Alavanca», órgão central da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, tem o seu início pelas 10 e 30 daquele dia, no Castelo do Queijo, junto aos terrenos da seca do bacalhau e corresponderá à fase distrital do «Corta-Mato Alavanca» que culminará (possivelmente em 25 de Março) com a realização da fase nacional, em que participarão os trabalhadores apurados em cada distrito.

Entretanto, o departamento de tempos livres da USP anunciou já várias iniciativas previstas para o distrito do Porto: actividades integradas nas jornadas comemorativas do 1.º Maio (aniversário da CGTP-IN); dia do emigrante e festa do Natal. Do programa previsto para o corrente ano fazem parte ainda excursões para trabalhadores, um acampamento de férias para trabalhadores e outro para a juventude, um torneio de futebol de salão e outro de ténis. Paralelamente será incentivado o apoio às iniciativas culturais, desportivas e recreativas a levar a cabo pelos sindicatos e trabalhadores, nas empresas, sectores, zonas, etc.

MOVIMENTO SINDICAL EM QUESTÃO

FSP alerta trabalhadores contra "perigo de divisionismo"

A análise da actual conjuntura económica e o ponto da situação relativamente ao Movimento Sindical preencheram os trabalhos do Encontro Regional de Militantes Sindicalistas de Lisboa e Setúbal da FSP, que no último domingo se reuniram na sede da organização, no Barreiro.

De acordo com um comunicado agora tornado público pela Frente Socialista Popular, a reunião processou-se no âmbito das conclusões do II Encontro Nacional da organização, efectuado em Dezembro, enquadrando-se na fase preparatória do 1.º Congresso da FSP, que deverá realizar-se no segundo semestre deste ano.

Os militantes reunidos no Barreiro, feita uma retrospectiva do Movimento Sindical desde 1969, decidiram reiterar o seu apoio à CGTP/IN, alertando, todavia, «para o perigo do divisionismo representado por forças e militantes sindicalistas que, agitando a bandeira da democracia, por um lado, e de falsos conceitos revolucionários, por outro, nada mais visam que não seja a divisão da classe trabalhadora e da sua Central Sindical».

JORGE ARAÚJO NA "VOZ DO OPERÁRIO"

"Passados 57 anos o PCP é a maior força política organizada do País"

«Em 1921, o Partido Comunista Português era uma pequena organização revolucionária. Hoje, passados 57 anos, é a maior força política organizada do nosso País» afirmou o dirigente comunista Jorge Araújo, membro do Comité Local de Lisboa daquele partido, na sessão ontem realizada na «Voz do Operário», comemorativa do 57.º aniversário do PCP.

Historiando, numa breve síntese, os 57 anos de actividade do PCP, Jorge Araújo considerou-a positiva, fazendo depois uma análise da actuação do PCP após o 25 de Abril, muito principalmente «no período de crise que vivemos desde o 6.º Governo, crise essa que agora culminou com a coligação PS-CDS». Considerou aquele dirigente que tal coligação foi resultante «da opção de classe feita pela direcção do Partido Socialista» e alertou os trabalhadores para as dificuldades ainda maiores que se lhes irão deparar e para «o aumento das manobras que irão surgir para tentar dividi-los assim como ao movimento sindical».

Noutra passagem da sua intervenção, que seria a única da noite, Jorge Araújo afirmou que «a direita não tem tido e continuará a não ter força para fazer voltar Portugal ao fascismo», mas lembrou aos trabalhadores que «o actual Governo não está em condições de resolver os gravíssimos problemas que ameaçam a economia portuguesa e a própria independência nacional» e que em seu entender ele deverá «aumentar as dificuldades e as pressões sobre os trabalhadores» para que estes «paguem a vida de luxo dos capitalistas em ascenso».

O dirigente comunista considerou no entanto que a situação actual também tem traços positivos, pois em sua opinião «cresce a unidade das forças democráticas, baseada não só na iminência dos perigos, mas também no propósito de vencer esses perigos», e referiu que «é cada vez maior o número de socialistas que se aliam aos comunistas na defesa das conquistas revolucionárias do Povo».

Ainda no âmbito do balanço feito à actividade do PCP, Jorge Araújo revelou que ele conta hoje com cerca de 142.500 membros e que «em todas as suas realizações tem demonstrado uma vocação patriótica ao serviço do povo português.»

Seguiu-se uma sessão de canto livre e recital de poesia com a participação, entre outros, de José Carlos Ary dos Santos, Júlia Babo e Fernando Tordo.

PCP esclarece incidente com um elemento da JS

A Comissão Concelhia de Évora do PCP divulgou um esclarecimento a propósito de uma alegada «agressão» a um militante da JS, que teria ocorrido durante uma sessão de esclarecimento do PCP, realizada em Évora no sábado.

Depois de acusar aquele elemento de se ter dirigido à sessão de esclarecimento «com o objectivo antecipadamente determinado de provocar um incidente susceptível de exploração demagógica e fantasiosa», o PCP esclarece que o mesmo «não se limitou como é normal, legítimo e desejável em sessões de esclarecimento a fazer perguntas à mesa e aguardar a respectiva resposta» mas «pelo contrário, fez uma arrastadíssima intervenção, recheada de insolências e provocações pretendeu ostensivamente monopolizar a sessão, interpelar a própria assistência e interrogar imperativamente entidades estranhas à sessão, como autarquias e instituições culturais, com o nítido propósito de criar barafunda e confusão».

«Significativamente, prossegue a nota do PCP — no momento em que o camarada Carlos Brito começava a responder às questões colocadas, aquele elemento da JS abandonou a sala, seguramente por considerar já ter cumprido a sua missão».

Sublinhando que o conteúdo dos termos da «longa, confusa e agressiva intervenção do militante da JS, foram naturalmente objecto de reacções e comentários orais por parte da assistência que exerceu o seu legítimo direito democrático de protestar contra o comportamento antidemocrático daquele elemento», o PCP afirma que aquele elemento da JS «não só disfrutou de todas as condições para fazer todas as perguntas aos membros da mesa responsáveis pela organização da sessão, como igualmente foi protegido pelos serviços de ordem da sessão de esclarecimento quando voluntariamente decidiu abandonar o recinto».

A Comissão Concelhia do PCP «lamenta que órgãos responsáveis da JS e do PS alinhem em falsificações tão descaradas como esta e tentem mais uma vez atribuir ao PCP responsabilidades que lhe não cabem e que, em absoluto rejeita».

INCIDENTE EM ÁGUAS DO SARA

Tripulação do "Kurika" já está a salvo

Encontram-se a salvo os tripulantes do pesqueiro português «Kurika» que tinha sido metralhado por dois aviões não identificados em águas do Sara Ocidental.

As águas onde o barco português foi atacado, com fogo de metralhadora e «roquetes», são pertença da RASD (República Árabe Saraui Democrática) e consideradas zona de guerra. Ainda não foram identificados os dois aviões, não podendo, contudo, ser assacadas responsabilidades à Frente Polisario, que não tem aviação.

Este movimento de libertação, em declarações várias, tem-se manifestado disposto a não permitir a pilhagem das riquíssimas águas costeiras da República Saraui. A propósito dos pesqueiros portugueses, diria um dirigente da Polisario que a sua presença já tinha sido assinalada ao norte do Cabo Branco, não deixando de manifestar o receio que viessem a surgir problemas.

PELA MEDICINA PRIVADA

Médicos do Sul contra projecto de António Arnaut

«A clínica privada será sempre um direito inalienável em democracia, quer para os doentes quer para os médicos», lê-se num comunicado divulgado pela Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, a propósito das recentes declarações dos principais responsáveis pelo MAS e SES, drs. António Arnaut e Mário Mendes, nomeadamente no que respeita à generalização do actual sistema dos Serviços Médico-Sociais a todo o espaço nacional.

O comunicado aponta por outro lado para «o sensacionalismo demagógico que pode levar os menos esclarecidos a pensar que um Serviço Nacional de Saúde poderá surgir por decreto e não resulta antes de um longo e ponderado trabalho, em que as atitudes precipitadas são muitas vezes de difícil correcção futura».

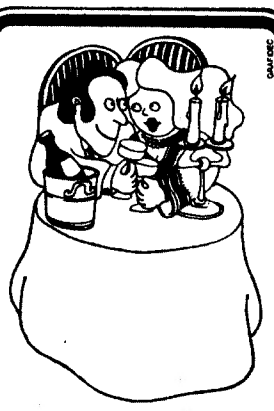
Posição muito semelhante tomaram durante o último fim-de-semana os médicos social-democratas, reunidos em Coimbra, por iniciativa da Fundação Oliveira Martins, da qual é presidente o dirigente nacional do PSD, dr. Rui Machete. Para os participantes na reunião, a criação do SNS, considerada tarefa prioritária do MAS por António Arnaut «não poderá fazer-se bruscamente, através de um qualquer esquema predeterminado, devendo, pelo contrário, construir-se por meio de adaptações progressivas, que tenham em conta as condições socioeconómicas e culturais portuguesas e um correcto aproveitamento dos recursos disponíveis».

URSS oferece livros à Biblioteca Nacional

A União Soviética ofereceu dois mil livros à Biblioteca Nacional. A cerimónia de entrega dos exemplares efectua-se amanhã, às 17 horas, na Secretaria de Estado da Cultura.

A oferta processa-se na sequência de uma exposição do livro soviético, patente em Lisboa até 3 do corrente, sobre temas culturais, socio-políticos, artísticos, técnicos e infantis.

No próximo ano deverá ter lugar em Moscovo uma exposição de livros portugueses. Tanto a iniciativa que decorreu no nosso país até à última sexta-feira, como a que se efectuará na capital da URSS em 1978, inserem-se no âmbito dos acordos culturais luso-soviéticos.



corações unidos num jantar a sós comemorando a felicidade de uma vida comum

Ela vai gostar. E enquanto jantam requintadamente, terão apenas olhares, palavras e amor um para o outro.

Contacte o nosso gerente (Sr. Rodrigues) e combine com ele o seu menú especial.

Manila LISBOA

Rua 1.º de Dezembro, 47 (Rossio) – Tel. 327071

TEATRO ABERTO

ZUMBI

encenação de

AUGUSTO BOAL

Hoje às 21.30 H só até domingo

«ÚLTIMA SEMANA»

Metro Palhavã - Telef. 770969

PUBLITOTAL

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco os senhores accionistas da PUBLITOTAL — Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais, SARL para reunirem em primeira convocatória pelas 15 horas no dia 23 de Março corrente, na sede social, sita na Praça do Príncipe Real, n.º 1 r/c dto. Lisboa, e em segunda convocatória meia hora depois, com qualquer número de accionistas, em Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º

Discutir, aprovar ou modificar o balanço, as contas, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

Lisboa, 6 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Raul Lima Amaral Marques

OS 180 DIAS DE MITTERRAND

O LIVRO MAIS VENDIDO EM FRANÇA EM 1977

Obra-prima da ficção política. A esquerda no poder em França: só por 180 dias! Um livro indispensável para você compreender a União da Esquerda.

Compre já antes que esgote

Distribuição CENTRO DO LIVRO-BRASILEIRO

PUB.

S. R.

VILA DE BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL BARREIRO

EDITAL

EDUARDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO GUERREIRINHO, Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro.

FAZ PÚBLICO que no cumprimento do n.º 5 do Art.º 69.º da Lei n.º 79/77 de 25/10/77, e nos termos da deliberação da Assembleia Municipal, reunida nos Paços do Concelho em 28/2/78, que a seguir se transcreve, convido todas as entidades abaixo designadas a indicar os seus representantes para membros do Conselho Municipal do Município do Barreiro.

DELIBERAÇÃO

Nos termos e no cumprimento do n.º 2 do Art.º 69.º da Lei n.º 79/77, de 25/10/77, a Assembleia Municipal delibera dar a seguinte forma à constituição do Conselho Municipal:

Cooperativas de consumo e Associações de Inquilinos	1
Cooperativas de Produção	1
Sector privado	
Industriais	1
Comerciantes	1
Agricultores	1
Sector Nacionalizado e Comparticipado	2
Sindicatos	4
Comissões de Trabalhadores	2
Clubes, Colectividades e Associações Culturais	2
Associações de Estudantes	1
Comissões de Moradores	2
Associações de Reformados	1
Bombeiros	1
Organizações de Assistência Social	1
Associação de Proprietários	1
Associações de Pais	1
Trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro	1
Trabalhadores dos Serviços Municipalizados da CMB	1
	25

Nos termos do n.º 6 do mesmo Art.º determino como data limite para comunicação dos referidos representantes o dia 30/3/77.

A falta de indicação no prazo fixado, de acordo com o n.º 7 do Art.º citado, significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Barreiro, 1 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Eduardo José da Conceição Guerreirinho

AÇORES 78

Ora bolas!

Dias de Melo

Arrasto o velho cadeirão de forro surrado, de onde em onde esburacado, para junto da janela fechada. Ali passarei a tarde friorenta e parda entretido a ler os últimos jornais que me chegam de Lisboa. Ou simplesmente a olhar vagamente aquilo que eles dizem. Depende da sonolência que me amolente a vontade ou do alerta que me a estimule.

Fico, porém, uns momentos de pé, a olhar por trás dos vidros baços o pedaço do mundo pardo que se abarca do lado de fora.

Na rua parada, de quando em quando um automóvel a zumbir como um bezoiro cansado, a arfar ofegante como um velho asmático. Nos passeios, uma pessoa de longe em longe — homem, mulher, criança, que se aproximam, que se afastam, no andar indeciso de quem, cheio de tédio, não atina com o que fazer ou para onde ir na pasmaceira parda da tarde neuroticamente parda. Apenas no outro passeio, em frente à minha janela, uma pessoa imperturbavelmente de pé como o mastro de um batel e com o ar prazenteiro de um galo a pavonear-se descontraído e com a melhor das disposições. O jovem dr. Pilica, ilustre advogado de causas sujas, chefe prestigioso e prestigiado do florescente partido baralhista, caprichos muito popular cá no burgo piedoso e pacífico.

Modelo da mais requintada elegância o jovem dr. Pilica. Seus sapatos, novinhos em folha, brilham que nem um espelho. O fato que enverga, de um cinzento muito distinto, é de corte perfeito e de tratamento impecável; nem uma ruga, nem um festo menos vincado. A gravata, rigorosamente a condizer, cai-lhe, ligeiramente tufada, do nó correctíssimo sobre o peito da camisa de uma brancura sem mácula. Na cara, meticulosamente escanhoada, o bigodinho cuidadosamente aparado e pacientemente encerado, é uma flor negra e mimosa a dar-lhe graça muito especial aos lábios discretamente rosadinhos e levemente sensuais. A testa, ampla, larga, alta, é um clarão irradiante de inteligência a fascinar quantos dele se aproximam. Na cabeça, graciosa como a de uma estátua grega, o cabelo, a cair-lhe para a nuca, liso, loiro, brilhante, numa trunfa atrevida de boémia e romantismo, dá-lhe o toque inconfundível do génio glorioso das letras, ou das artes, ou da ciência.

Pena é que os óculos muito redondinhos, negros, espessos, opacos, lhe escondam totalmente os olhos que devem ter a doçura dos do santo, a profundidade dos do sábio, a agudeza dos da águia. Ou do milhafre, se preferem.

Demorei-me a observar, aprasivelmente, aquela figura admirável. Demorei-me um pouco mais a passar os olhos pela paisagem parda. O casario da cidade um tanto ou quanto sorumbático, de onde em onde uma árvore solitária erguida para as alturas, aqui, além, um pequeno lago de copas arredondadas e verdes a assinalarem a presença de um jardim na vivenda de algum rico; mais além, a planura do mar, a estender-se, com imobilidade parda, até à curva diluída da linha do horizonte distante. E no alto, cobrindo, envolvendo a terra e o mar, a cidade e os campos, as pessoas e os bichos —, cúpula profunda do céu imensamente pardo.

Tiro da algibeira do roupão a bolsa do tabaco, o cachimbo, um «Três Bs» que um amigo me ofereceu em tempos que já lá vão, encho-lhe, sem pressas, o fornilho. Fósforos. Risco o primeiro. O segundo. Húmidos. Dificilmente consigo lume.

Olho uma vez mais para lá da janela. O dr. Pilica — firme, imóvel, no passeio. Vislumbro-lhe um sorriso quase imperceptível por baixo da flor ebúrnea do bigodinho mimoso. «namoro com a filha dos vizinhos do lado» — penso. — «Não vai mal, não senhor. Não que a rapariga seja uma estrela de beldade. Não é, não senhor. Nem chega a ser o que se chama uma menina prendada. Também não importa. Os pais são podres de ricos — e ela é filha única. Nada de mais a propósito para um jovem virtuoso que deseja casar com a riqueza».

Sento-me, ajeito-me, aconchego-me no velho roupão de flanela quentinha que herdei de minha avó. Uma fumaça deleitada, outra, muitas outras, no meu cachimbo. Sabor gostoso. Aroma apetecido. Este friinho... Se fosse pelo aquecedor... Não. Por enquanto, não. Recosto-me, abro um dos jornais. Passo os olhos pelos títulos. Leio um pouco nesta página, um pouco naquela, a atentar uma visão global do que vai por esse mundo, principalmente do que se passa no meu País.

Greves. Ferroviários. Professores.

Trabalhadores não lutam por desporto. Com suor, com lágrimas, com risco, muito risco, — lutam porque não querem ser esbulhados dos direitos conquistados. Porque não querem que lhes neguem o direito ao trabalho. Ao pão. À habitação. Ao vestuário. Para eles. Para as mulheres. Para os filhos. Coisas simples. Primárias. Elementares.

Quem declara ilegal a luta dos professores e lhes recusa o salário enquanto persistirem nela? Quem se opõe à luta dos ferroviários e os ameaça de parar desnecessariamente as máquinas, sem outra finalidade que não seja a de concitarem a raiva das massas inconstantes e inconscientes contra os seus companheiros de desdita? Democratas? Não! Por isso as coisas mudaram. Por isso as coisas se tornaram agora mais difíceis e perigosas. Porque os que no mando se diziam democratas — traíram a Democracia. Traíram os trabalhadores.

Silêncio. Tique-taque do relógio na parede da sala ao lado. Na rua, de quando em quando, um automóvel, uma motorizada. No passeio, de longe em longe, passos de pessoas que se aproximam, que se afastam. Passos firmes de gente nova, passos arrastados de velhos, passos leves e saltitantes de crianças.

Em 78, a vida nos Açores não mudou

Apaga-se-me o tabaco. Tento reacendê-lo. Risco um fósforo. Nada. Não restam senão cinzas no fornilho do meu cachimbo. Vou pelo cinzeiro. Trago também o aquecedor. Para o fim da tarde, o frio aperta mais. Uma espreitadela para a rua. O dr. Pilica não arreda pé. O mesmo sorriso nos lábios por baixo da flor cuidada do bigodinho negro. Não há dúvida. Temos namoro. Se temos namoro, temos casório. Demoro-me um pouco mais. O dr. Pilica ergue um tudo nada o braço direito. Agita levemente a mão fina num adeuzinho terno e delicado. Isso, pois. Namoro. Casamento. Soube escolher, o dr. Pilica. Boa cama para se deitar. A fortuna dos vizinhos ascende a muitas centenas de milhares de contos em casas e palácios por aí derramados por vilas e freguesias, afora os da cidade, em campinas e campinas de terras que ninguém sabe ao certo quanto possam medir e que, em alguns sítios, atravessam a ilha de costa a costa, e em dinheiro, montes de dinheiro, depositado a prazo ou à ordem nos melhores bancos nacionais e estrangeiros. E tudo virá a cair, assim sem mais nem menos, nas algibeiras do dr. Pilica. Que, diga-se a verdade, ele bem no merece.

O aquecedor enche o ambiente de um calorzinho suave e reconfortante. O tique-taque do relógio povoa a penumbra que desce de uma paz imóvel e sedativa.

Retomo a leitura do jornal. Uma página... outra... Esta aqui. O sr. Carlucci veio a Portugal despedir-se. O Primeiro-Ministro ofereceu-lhe um banquete de homenagem. Seria, acaso, um banquete de chicharros fritos? Com as medidas de austeridade que se decretam... Presentes várias figuras ilustres da vida política e social. Algumas, democratas da última ninhada. O senhor Carlucci é um modelo de pontualidade: chegou à hora marcada. Nem mais um segundo, nem menos um segundo; precisamente no segundo exacto. O sr. Carlucci é uma simpatia. Um coração de oiro. Um romântico. Um sentimental. Adora o nosso País. Confessa-o com emoção: «Parto com tristeza, pois guardo muito boas recordações deste País e deixo cá muitos amigos.» — Exactamente: **muitos amigos.** — «Foi uma estadia muito agradável e espero voltar cá muitas vezes para matar saudades». — Tocante. Enternecedor. Não há português de boa lei que não deva a maior das gratidões ao sr. Carlucci. Por estas palavras tão sinceramente sentidas. Por tudo, e muito foi, o que fez por todos nós em geral e pela nossa renascente democracia em particular.

Vou sacudindo no cinzeiro a cinza do meu cachimbo metendo mais tabaco no fornilho, continuando a fumar. Um pouco amolentado com a suavidade do calor que me envolve, demoro-me a olhar, na tarde silenciosa que se esvai, os desenhos esboçados no ar pelas espirais do fumo ondulante.

Nova página do jornal. A nota diária do Mário Castrim. Aquela linguagem cáustica, corrosivamente sarcástica. Porque a não usa ele senão para falar dos programas da Televisão? Há tanta coisa para aí berrando por ser zurzida com uma linguagem assim...

Cachimbo apagado... Tenho que ir comprar tabaco e fósforos à taberna da esquina.

Levanto-me. À luz quebrada do anoitecer, o dr. Pilica todo se desfaz, agora numa orgia de ademanes, sorrisos, beijinhos atirados com os dedos... A coisa vai aquecendo...

Cruzo o quarto. Desço as escadas. Atravesso a rua. Não consigo evitar uma espreitadela bisbilhoteira para o palacete dos meus vizinhos.

Mas... Ninguém em nenhuma janela!

Apenas, no jardim, o jardineiro, um rapagão valentaço, bem feito de corpo muito branco de pele, cabelos loiros e anelados na cabeça, senhor de uma musculatura de respeito —, apenas ele a tratar das roseiras e do relvado!

E eu...

Ora bolas!

O malandro do dr. Pilica passou a tarde a fazer namoro ao jardineiro!

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Encerra hoje a exposição patente nas Belas-Artes

. Encerra hoje a parte da exposição (livros, artesanato e arte) sobre a participação da mulher nos diversos campos, que tem estado patente nas Belas Artes, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, organizadas pela Comissão Promotora do 8 de Março.

Entretanto, no programa para esta noite regista-se uma alteração. Assim, o debate «A Mulher e a Paz», a realizar também nas Belas Artes, foi substituído pela projecção do filme «Tragédia Optimista», que relata o papel da mulher na Segunda Guerra Mundial.

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se um comício-festa no mesmo local.

UMAR em S. Bento

A União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias (UMAR) promove amanhã, às 18 horas, uma concentração junto do Palácio de S. Bento de protesto contra a carestia de vida.

A UMAR pronunciar-se-á pelo congelamento dos preços, pelo aumento dos salários e pelo direito ao trabalho.

Grupo autónomo de mulheres promove reunião pública

Amanhã, Dia Internacional da Mulher, colaborando nas realizações que em vários pontos do País assinalam a luta que desde o século passado as mulheres em todo o mundo têm vindo a desenvolver no sentido de adquirirem o estatuto de seres humanos, o Grupo Autónomo de Mulheres realiza um encontro, na Praça Marquês de Pombal, às 15 horas, onde se procederá ao lançamento da 3.ª edição do caderno «Não Acontece por Acaso...».

Como é do conhecimento público, a publicação consta de informações sobre contracepção e aborto tendo sido alargada com uma nova secção alusiva às doenças transmitidas sexualmente. O objectivo principal da publicação visa o esclarecimento do funcionamento do corpo da mulher e do processo segundo o qual ela pode ganhar uma certa autonomia em relação aos médicos e pessoal de saúde.

Ainda sobre o problema da contracepção, a secção de Planeamento Familiar da Clínica da Cova da Piedade dá conhecimento da saída do livro «A Pílula, os outros Contraceptivos Hormonais, e Diagnósticos Hormonais de gravidez», da autoria da dr.ª I. Bellens. Trata-se de um estudo descritivo, comparativo e comentariado de todos os anticonceptivos hormonais. Ao mesmo tempo são abordados uma série de problemas concretos em relação ao planeamento familiar nomeadamente: como avaliar a composição das diferentes pílulas? Como individualizar a receita da pílula? Como eliminar eventuais efeitos secundários?

A publicação dirige-se principalmente aos profissionais da saúde, médicos, enfermeiros, parteiras, às escolas de medicina e de enfermagem e também aos farmacêuticos.

A publicação contém ainda um capítulo muito útil subordinado ao tema: «Pequeno abecedário para o uso correcto da pílula que reúne respostas a quase todas as perguntas suscitadas pelas mulheres que tomam a pílula. Amanhã serão organizadas várias sessões de venda pública deste livreto.

NA EX-TAVERNA DO EMBUÇADO

Noites de sexta e sábado com Tordo e Ary dos Santos

Ary, Tordo e Carlos Paulo

. A partir da próxima sexta-feira a Esquerda passa a ter mais um local de reunião e convívio: trata-se do restaurante «Bem Comer», antiga Taverna do Embuçado, onde José Carlos Ary dos Santos, Fernando Tordo e um jovem cantor vencedor do I Festival da UEC (Carlos Paulo) preparam espectáculos de música e poesia para as noites de sexta e sábado.

«Vamos apresentar canções novas, poemas inéditos e um reportório renovado» anunciou ontem, aos jornalistas o poeta Ary dos Santos, durante um agradável encontro (bem regado a copos). Se resultar pensamos avançar para um «show» mais ambicioso e com a participação de outros artistas de Esquerda, poetas, cantores, músicos e actores».

A Cooperativa «Bem Comer» nasceu da luta dos trabalhadores para não cairem no desemprego, face à fuga do antigo proprietário, João Ferreira Rosa, que deixou o restaurante de luxo endividado, muito para cima da sua capacidade de recuperação. Transformado depois em restaurante popular, o equilíbrio foi sendo readquirido, as dívidas pagas e os trabalhadores puderam assumir progressivamente a titularidade do património da casa até aos 65 por cento actuais.

Com base nessa aquisição e no esforço quotidiano formaram a Cooperativa «Bem Comer», de momento com cinco sócios presentes e dois ausentes no estrangeiro — um deles em Angola. «Pode dizer-se que já respiramos com certo alívio», disse-nos um dos cooperantes. «Temos uma clientela fixa e numerosa e a tendência é para aumentar sempre. Esta série de «shows» com a malta de Esquerda é mais uma iniciativa para dar vida à casa e abrir mais um local onde se possa conviver».

Actualmente, o preço das refeições no restaurante orça pelos oitenta escudos: nas noites de música e poesia o preço sobe a 200 com direito ao jantar, ao espectáculo e às bebidas. Os que apenas se interessarem pelo espectáculo pagarão consoante o consumo.

Ary dos Santos ainda diria aos jornalistas (de permeio com alguns poemas, anedotas e boa conversa com os seus companheiros de espectáculo, Fernando Tordo e Carlos Paulo) que estão «fartos de ver os fascistas a ganhar dinheiro enquanto os cantores de Esquerda por vezes nem ganham para os botões».

António Patrício nasceu faz hoje um século

. Passa hoje um século do nascimento de António Patrício (1878-1930), escritor e diplomata. Entre os actos comemorativos está prevista uma comunicação do poeta e ex-secretário de Estado da Cultura, David Mourão-Ferreira, no próximo dia 9 na Academia das Ciências.

António Patrício, nascido no Porto a 7 de Março de 1878, cursou Matemática na sua cidade natal, para frequentar depois em Lisboa a Escola Naval e voltar ao Porto destinado à Escola Médica, pela qual se formou em 1908. O passo seguinte foi a entrada para a carreira diplomática, a conselho principalmente de Guerra Junqueiro, que muito o estimava.

Republicano fiel, António Patrício deu disso provas, já na qualidade de cônsul, ao impedir o embarque, na Corunha, de material de guerra para os insurrectos monárquicos de Paiva Couceiro.

Helicóptero ajuda navio encalhado

. Vai ser solicitada, mais uma vez, a presença de um helicóptero da Força Aérea Portuguesa para colocar um novo compressor a bordo do navio-tanque da Alemanha Federal «Alchimist Emden», encalhado junto à praia da Ericeira desde o passado dia 15 de Fevereiro.

O rebocador holandês «Orinoco», que ontem conseguiu ligar um cabo ao «Alchimist Emden», viu o seu trabalho perdido, foi quebrado pela ondulação. Os técnicos holandeses vão tentar novamente hoje a ligação do cabo.

Entretanto, tudo se prepara para que amanhã, se o estado do mar o permitir, seja feita a tentativa nova de desencalhe do «Alchimist Emden».

Duzentos mil turistas reservaram passagem para Portugal

. Mais de 190.000 turistas em quase 2000 voos fretados na Companhia Nacional TAP e outras de nacionalidade estrangeira virão a Portugal no próximo Verão.

Segundo apurou a ANOP junto da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, até 1 de fevereiro do corrente ano, a TAP tem fretados 424 voos com 57.461 passageiros para Lisboa, vindos da Áustria (14 voos), da França (4), da Itália (12), e do Reino Unido (13); para Faro, da Áustria (22); da Bélgica (16), da Escandinávia (201), da Holanda (60), do Reino Unido (53), e da Suíça (25); para o Funchal, da França (4 voos).

RPA atacada na RDP

Sobre uma crónica da autoria do dr. Francisco Sousa Tavares, transmitida pela RDP na passada sexta-feira, e repetida no último domingo, o PCP, através da Secção de Informação, chama a atenção dos responsáveis para o «conteúdo profundamente deseducativo e reaccionário» da dita crónica, o qual «constitui um grosseiro insulto contra o processo de descolonização, contra a República Popular de Angola e contra o chefe de Estado da RPA, presidente Agostinho Neto».

O PCP sublinha igualmente «as pesadas responsabilidades que neste caso recaem sobre a RDP, particularmente agravadas a partir do momento em que aquela estação, no texto de apresentação da repetição do programa, assumiu ela própria os dislates e a histeria reaccionária do dr. Sousa Tavares».

Entretanto, no Conselho de Informação para a RDP, aquele Partido pronunciou-se já contra este acto hostil para com a RPA.

Assaltos renderam mais de 700 contos numa noite

Com a melhoria do tempo aumentou a actividade criminal; verificaram-se na área de Lisboa cerca de vinte assaltos a residências e estabelecimentos no decorrer da noite e, de acordo com as primeiras estimativas, estes assaltos renderam aos seus autores mais de 700 contos em pratas, jóias e colecções de moedas.

Cento e cinquenta contos em varas de solda foi o produto do assalto à Lisnave onde os ladrões penetraram por escalamento. De uma residência da Rua dos Navegantes desapareceram 370 contos em objectos de prata. Dois coleccionadores de moedas, um residente na Rua Frei Manuel Contreitas e outro na Rua da Fábrica das Munições, em Moscavide, ficaram sem as suas colecções e uma farmácia teve de abater à existência, devido aos esforços dos ladrões, grandes quantidades de medicamentos entre os quais figuravam os inevitáveis estupefacientes.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(A N Ú N C I O)

Concurso N.º 3-0770/78

Limpesa diária dos arruamentos, parques e jardins dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 h., as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 28 de Fevereiro de 1978

O Chefe do Serviço

a) **Alexandre Pinheiro**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(A N Ú N C I O)

Concurso n.º 3-0771/78

Recolha diária de lixo durante o ano de 1978 de todos os Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do próximo dia 17 de Março corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 h., as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 1 de Março de 1978.

O Chefe do Serviço

a) **Alexandre Pinheiro**

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

Pub

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE FARO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos art.os 39.°, 83.° e 94.°, dos Estatutos, convoco os associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de Abril de 1978, nas Delegações correspondentes à área da respectiva residência, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

***Ponto único*:** Eleição dos Corpos Gerentes Distritais e das Delegações para o biénio 1978-1980.

Portimão, 21 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL (SUPLENTE)
a) *Fernando Mateus*

CP . CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até ao dia 17-3-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2. telefones 86 97 60 a 68 extensão 229.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

«SANEAMENTO DA BACIA DE SESIMBRA – BOMBAGEM DO ESGOTO – OBRAS DE EXECUÇÃO IMEDIATA – REMODELAÇÃO – PARTE II»

ESEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada – Saneamento da Bacia de Sesimbra – Bombagem do esgoto – Obras de execução imediata – Remodelação – Parte II.

A base de licitação é de 4 057 767$00

O depósito provisório é de 101 444$20

Alvará exgido – 4.ª subcategoria da V Categoria ou de V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora para entrega das propostas – até às 17 horas do 30.° dia a contar do dia seguinte ao da publicação do «Diário da República» do anúncio do concurso público correspondente, na Secretaria Administrativa Técnica da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso – Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo – Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 3 de Março de 1978

O Presidente da Câmara
(Esequiel Lino)

CDS ameaça grupo de teatro da Comuna

Responsáveis do grupo de teatro da Comuna vão avistar-se com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.° Aquilino Ribeiro Machado, e com o secretário de Estado da Cultura, dr. António Reis, a fim de evitar a desocupação de que estão ameaçados, na Praça de Espanha.

A sobrevivência da Comuna como grupo de teatro que participou nas comemorações do 3.° aniversário do 25 de Abril, actuando em Dortmund (RFA) para emigrantes portugueses radicados na Alemanha, antes de representar, meses depois, em França (Grenoble e Bordéus) e de uma longa digressão por países da América do Sul (Peru, Venezuela e México, entre outros), está seriamente ameaçada cm o pedido de desocupação dos edifícios municipais onde se instalaram organizações culturais, feito pelo CDS em sessao da CM.

Contra essa posição daquele partido, a gente da Comuna, que se instalou no Casarão Cor-de-Rosa, há muitos anos desocupado (como centenas de casas e prédios em Lisboa ainda hoje), em 1975, vai enviar um abaixo-assinado ao Presidente da República, presidente da AR, Primeiro-Ministro, presidente do CR, CML e secretário de Estado da Cultura, protestando contra mais esta tentativa que mais não visa, até prova em contrário, que minar os alicerces culturais deste país, organizados em termos de grupos e colectividades que procuram convidar o povo à participação nas decisões que a todos cabem, transmitindo-lhes a lufada de cultura que o fascismo sempre lhes negou.

Sophia evoca Jorge de Sena

Sophia de Mello Breyner Andresen faz amanhã, às 18 horas, a apresentação da obra de Jorge de Sena na «Sala Manuela Porto», do Teatro da Cornucópia, em mais uma sessão da série «Leituras» ali levada a efeito desde há meses. Haverá leitura de poemas por vários actores da casa.

Foi nos «Cadernos de Poesia», primeira série, que Sena e Sophia se deram a conhecer às Letras portuguesas. De Sena dir-se-á, aliás como da poetisa, que é um dos nossos maiores líricos vivos. Autor multímodo, à vontade na crítica e na exegese literárias como no drama, na poesia e na prosa, é cada vez mais apontado pelas novas gerações como um mestre directo. Lecciona há anos nos Estados Unidos depois de uma também longa passagem pelo Brasil.

João Lourenço no Berliner Ensemble

Já se encontra na RDA o actor João Lourenço, que a convite do Berliner Ensemble participará na encenação da peça «Mãe Coragem», de Bertolt Brecht, que está a ser dirigida por Manfred Wekwerth.

Concretiza-se assim uma das maiores aspirações de João Lourenço, que era a de trabalhar na célebre companhia de teatro alemã fundada por Brecht. O actor permanecerá durante alguns meses no seio da companhia.

É a primeira vez que o Berliner Ensemble, fundado por Bertolt Brecht e sua esposa, Helene Weigel, que o dirigiu após a morte do marido, faz uma nova versão da «Mãe Coragem».

Um volume colectivo de testemunhos sobre o Tarrafal

O volume «Tarrafal ... testemunhos», que a Editorial Caminho publicou, é um trabalho colectivo de antigos prisioneiros, sobreviventes do campo de concentração: Aníbal Bizarro, António Dinis Cabaço, António Gonçalves Coimbra, Armando Martins de Carvalho, Armindo Amaral Guimarães, Augusto Costa Valdez, Francisco Miguel, Henrique Ochsemberg, João Faria Borda, João Rodrigues, João da Silva Campelo, Joaquim Amaro, Joaquim Gomes Casquinha, Joaquim Ribeiro, José Barata Júnior, José Gilberto Florindo de Oliveira, José Neves Amado, José Santos Viegas, Josué Martins Romão, Manuel Baptista dos Reis, Manuel da Graça, Miguel Wager Russell, Oliver Branco Bártolo, Reinaldo de Castro.

Notas biográficas dos autores são publicadas no final do volume. Um prefácio assinado por Francisco Miguel situa a obra no conjunto dos depoimentos, memórias e testemunhos publicados sobre o Tarrafal e no contexto político da época em que o campo de concentração foi fundado. Ilustrações, fotografias, documentos reproduzidos, a lista dos presos políticos que morreram no Tarrafal, uma cronologia, completam esta obra que tem valor documental, que é uma peça importante para a história do regime fascista, que é um impressionante documento humano.

Escrito sob a necessidade de testemunhar a experiência comum e de deixar lavrado um protesto colectivo contra o crime de que foram vítimas, por eles próprios protestando e em nome de todos que sofreram ou caíram no Tarrafal, este depoimento-memória dos sobreviventes tem páginas fortes e impressionantes. Ditou-o a

compreensão política e pedagógica de que é preciso dizer o que o fascismo foi. E dizê-lo de maneira a comover e esclarecer os concidadãos, de modo a que não possa ser mais possível um Tarrafal em terra portuguesa.

No prefácio, muito justamente, escreve Francisco Miguel: «O campo de concentração do Tarrafal, como ao longo deste livro fica dito e demonstrado, foi criado pelo governo fascista de Salazar para suprimir fisicamente os antifascistas mais combativos e para, ao mesmo tempo, aterrorizar todos os que, ansiosos de liberdade, combatiam a tirania salazarista. O Tarrafal não foi nunca, e também não o deverá ser agora, um assunto que só dissesse respeito aos que por lá passaram».

Poder-se-á afirmar, antes de conhecermos a tiragem que esta obra atingirá com futuras reedições, se pensarmos na extraordinária manifestação por ocasião da trasladação dos restos mortais dos presos mortos no Tarrafal e no êxito da exposição realizada em Belém, que o povo português compreendeu o exacto significado do Tarrafal como lugar de tortura e de liquidação física, como ameaça para todos os democratas, como desafio aos direitos humanos.

E o prefaciador recorda: «Para além do Tarrafal, antes e depois do Tarrafal, milhares de antifascistas passaram pelo Forte de Peniche, por Caxias, pelo Aljube de Lisboa, pela Fortaleza de S. João Baptista, nos Açores...» E outras. Das esquadras da PSP, onde funcionou a incomunicabilidade, da Polícia Política à deportação, sem regresso, no longínquo Timor.

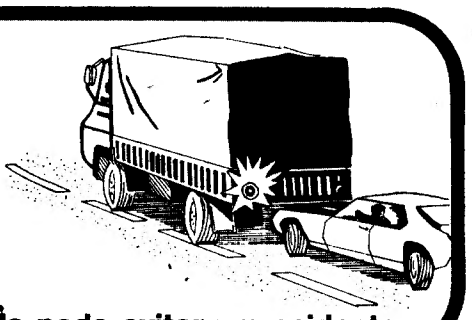
Este volume colectivo de testemunhos vai ajudar muitos portugueses a ver mais claro e a conhecer melhor os perseguidores, os torturadores, os servidores do crime. A sua tunçao pedagógica é esclarecer e prevenir. É preciso avisar toda a gente recomendava o poeta. Essa foi a intenção dos sobreviventes do Tarrafal que se reuniram para produzir este documento humano, este testemunho histórico.

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Posto de Enfermagem

Aluga-se espaço para instalação desta actividade. Solicita-se indicação das qualificações técnicas e profissionais adequadas à função em causa. Informações no escritório do Terminal, porta 427 — Estação do Rossio, Lisboa — Telef. 36 31 81, para onde podem ser remetidas as propostas formais.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



círculer à droite

A sua ajuda pode evitar um acidente.

TÊXTIL ORIENTAL

Mais 600 operários no desemprego?

Sem trabalho desde Outubro, apesar da empresa ser viável, os trabalhadores (mais de 200) da Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental, instalada no Porto, correm o risco de serem despedidos colectivamente dentro de dias, caso não sejam tomadas medidas urgentes pelas entidades oficiais. Na mesma leva seriam despedidos os 400 operários da fábrica de fiação daquela firma, situada em Lisboa.

De acordo com uma informação do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto, o processo de despedimento colectivo movido pela entidade patronal deverá ser concretizado no próximo dia 19.

A empresa foi encerrada em Outubro com o compromisso assumido pela administração de pagar os salários até à concretização do despedimento, responsabilidade que não foi todavia assumida. Com o apoio do sindicato fez-se, entretanto, um estudo à empresa que apontou para a sua viabilidade.

Estava marcada para o passado dia 27 de Fevereiro uma reunião na delegação do Porto do MT a qual acabou por não ter qualquer efeito por falta de comparência da entidade patronal que justificou a sua atitude dizendo que o assunto estava a ser estudado em Lisboa junto dos ministérios competentes. Nessa reunião seria analisada a possibilidade de uma outra empresa, cliente da Oriental — «A Invencível» — absorver a laboração total ou parcialmente.

Na oportunidade, o representante do sindicato repudiou a actuação do MT (delegação), considerando mais uma vez provada a «incompetência e negligência» daqueles serviços, que se recusaram a fornecer aos trabalhadores elementos que acompanhavam a carta enviada pela administração e que eram fundamentais para o conhecimento real da situação da firma. Designadamente o facto da entidade patronal afirmar que não paga as indemnizações inerentes ao despedimento colectivo.

Hoje, durante a tarde os trabalhadores reúnem-se em plenário para analisar a situação em que se encontram e as medidas a tomar.

Tripulantes do Algenib dizem de sua justiça

COMO NO TEMPO DO TENREIRO...

Tripulantes de um arrastão despedidos colectivamente

A tripulação do Algenib, um arrastão pertencente à Companhia Portuguesa de Pesca EP, foi ontem «dispensada» na sua quase totalidade depois de se ter recusado a seguir viagem enquanto não fosse reintegrado um dos seus elementos, despedido na sexta-feira em circunstâncias anómalas.

Para os 20 trabalhadores afectados trata-se de um verdadeiro despedimento colectivo, que viola frontalmente as disposições legais em vigor. Solicitaram por isso a imediata intervenção dos sindicatos, que ontem mesmo efectuaram um primeiro contacto com a administração da empresa, marcando uma reunião para esta tarde.

O conflito surgiu na passada sexta-feira, dia aprazado para a largada do Algenib rumo ao Cabo Branco. Um dos pescadores, António Florindo Pereira, não pôde comparecer a tempo, atrasando-se no caminho em consequência das dificuldades de tráfego provocadas pelas cheias. Vinha de Coimbra, e a linha ferroviária estava cortada.

Quando chegou a Lisboa, três horas depois do momento marcado para a partida do navio, contactou telefonicamente o mestre auxiliar, que se recusou a comunicar com o capitão invocando não ser «criado de ninguém». Entretanto o comandante, ao dar pela falta de um elemento da tripulação, obtivera carta branca para despedir o pescador e matricular alguém que o substituísse.

A viagem foi adiada para sábado de manhã, mas o pescador substituto, ao tomar conhecimento do incidente, recusou-se a partir. Simultaneamente os pescadores e o pessoal de máquina solidarizaram-se com o colega despedido, e o barco continuou atracado. Mas ontem o capitão do navio, Manuel Caçoilo Serafim, convidou a tripulação a subscrever um documento formalizando a sua posição. E, a seguir, despediu-a. Dos 23 elementos que a constituem, apenas «escaparam» o mestre auxiliar, o contra-mestre e... ele próprio, comandante.

Os trabalhadores estão convictos das suas razões, e lembram um protocolo assinado entre os sindicatos e as empresas públicas de pesca que assegura a possibilidade de os navios largarem até às 22 horas. Ora a partida do Algenib estava prevista para as 17 horas de sexta, e o trabalhador faltoso apresentou-se às 20, muito a tempo de seguir viagem sem atraso de grande monta.

Neste momento, os sindicatos interessados — Sindicato Livre dos Pescadores, Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa e Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante — encabeçam as diligências para solucionar o diferendo de forma justa.

Os trabalhadores, pressentem, para além das incidências imediatas da questão, uma tentativa de regresso a tempos passados, quando «os capitães eram os caciques do Tenreiro e despediam quando queriam», e não estão dispostos a abdicar dos direitos e regalias conquistadas a tanto custo depois do 25 de Abril.

Todos estes factos nos foram relatados pela própria tripulação, que se dirigiu em peso ao nosso jornal logo que o conflito se agudizou para dar conhecimento público das suas apreensões e das razões que lhe assistem.

Durante a conversa trabalhadores insistiram também em chamar a atenção para alguns factos anómalos que se passariam a bordo no que respeita a alimentação, condições de vida, «acepipes», e venda de produtos isentos de taxas aduaneiras. A tripulação imputa responsabilidades ao capitão do navio, no que toca a estas questões, e não tem dúvida em afirmar que ele se «está a tornar indesejável a bordo»... por estas e por outras. Mas o assunto, por melindroso, será primeiro debatido com a administração da empresa.

GREVE NA SNS

Sétima zona concentra-se manifestando solidariedade

Os trabalhadores da 7.ª zona de Lisboa manifestarão a sua solidariedade para com os trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões, que se encontram em greve desde o dia 23 e Janeiro, concentrando-se, no dia 10, às 18 e 30, em frente das instalações daquela empresa.

O plenário que tomou esta decisão contou com a presença das C.T.'s daquela zona, tendo decidido, ainda, convidar todos os trabalhadores de Lisboa a associarem-se à jornada.

No mesmo plenário foram aprovadas moções de solidariedade para com os trabalhadores da «Automática Eléctrica Portuguesa», da «Petroquímica», da «Luso-Belga», da Metalúrgica Duarte Ferreira», da «Fábrica de Material de Braço de Prata», da Socel-Lican» e da «Sida-Sueca», tendo em atenção as lutas que vêm travando contra o patronato.

MAIS UM ACTV EM IMPASSE

Portucel paralisa amanhã

Os trabalhadores da Portucel paralisam amanhã, a partir das oito horas, por um período de 24 horas, todas as suas actividades. A decisão foi tomada em plenários gerais e fica a dever-se à recusa do Conselho de Gerência de fazer uma proposta concreta na negociação do ACTV.

O atraso na negociação do ACTV fica a dever-se à publicação da Portaria 400/77 que proibia o aumento de encargos globais da empresa resultantes da aprovação de novo contrato.

Esse facto, verificado pouco depois do início das negociações deste primeiro ACT vertical para os trabalhadores da empresa resultante da fusão de cinco empresas nacionalizadas e empregando cerca de seis mil trabalhadores originou a situação actual.

De facto, todo o clausulado do ACT está negociado, mantendo-se o impasse nas cláusulas com incidência económica, não tendo, até agora, o Conselho de Gerência apresentado qualquer contraproposta quanto a enquadramentos profissionais e tabela salarial.

Outra das pretensões dos trabalhadores é a eliminação das diferenças entre eles, resultantes da fusão das empresas, já que em cada uma delas eram praticadas diferentes políticas laborais. Assim, pretendem igualmente de regalias e salários para trabalhadores com funções idênticas.

«Os trabalhadores são pela defesa das nacionalizações, pela estruturação da Portucel posta verdadeiramente ao serviço de quem trabalha como o princípio da nacionalização impõe e não contra eles» afirma-se num manifesto distribuído.

Nos plenários que aprovaram a paralisação de amanhã participaram mais de 3700 trabalhadores, registando-se 40 votos contra e 88 abstenções.

HABITAT: QUE INTERVENÇÃO?

Degradação progressiva e cinco meses sem salários

Os trabalhadores da Habitat, empresa intervencionada em Março de 1975, não recebem os seus salários desde há cinco meses, enquanto vêem a situação agravar-se por falta de medidas de apoio da parte do Governo.

Dada a grave situação que atravessam, foi convocado para amanhã, às 14 e 30, no refeitório de Miraflores, um plenário geral em que será feito um resumo da actividade das Comissões de Trabalhadores e Intersindical, sendo apresentadas e discutidas formas de luta a adoptar face à situação.

As várias frentes de trabalho da Habitat encontram-se, neste momento, totalmente paralisadas por falta de materiais e todas as receitas de facturação se encontram bloqueadas desde há meses, não se vendo possibilidades de as obter (do ex-MEIC, da Câmara de Oeiras, das Cooperativas «25 de Abril» e «Unidade do Povo»).

Deste modo, os trabalhadores assistem a uma «degradação contínua das relações de trabalho a atingir limites de, mais tarde, ser completamente impossível uma recuperação a todos os níveis das empresas, que julgamos ser ainda viável além de necessária».

Por outro lado, a situação da Habitat, segundo alertam os representantes dos trabalhadores poderá arrastar para situações idênticas e piores, outras firmas (subempreiteiros e fornecedores, antigos e actuais) que dependem no todo, ou em parte, da evolução da situação.

Além destes factos, a recente prorrogação da intervenção até 30 de Junho é encarada com cepticismo por parte dos trabalhadores.

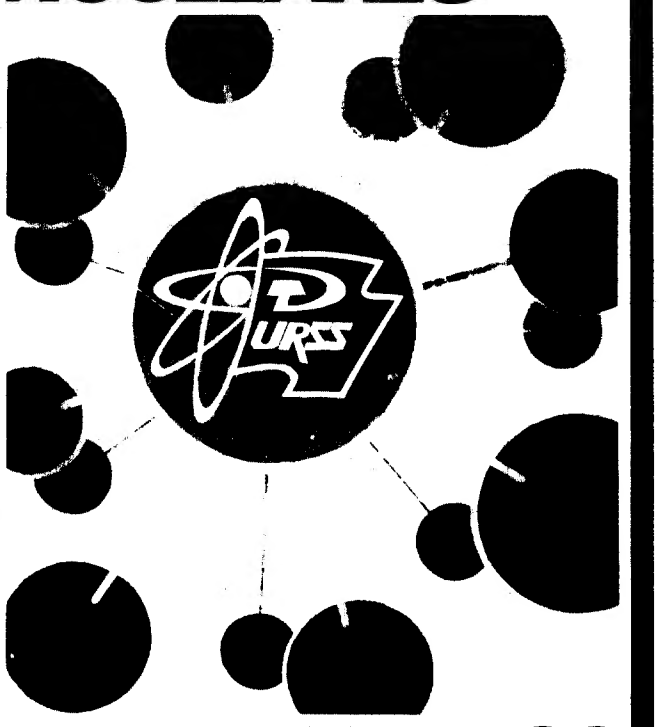
O grupo Habitat, após a passagem de três administrações, obteve até agora, como único apoio, um aval de 30 mil contos. Caso curioso é que os dois últimos gestores nomeados pelo Governo «encontram-se há quatro meses a trabalhar a tempo inteiro noutras empresas».

Os mútiplos contactos (ou tentativas de) estabelecidos pelos representantes dos trabalhadorss não deram até hoje qualquer resultado. De facto, os pedidos de reunião com representantes do Ministério da Habitação nunca tiveram resposta.

Resta acrescentar que os trabalhadores já há muito se pronunciaram, em votação secreta, pela formação de uma empresa mista, com celebração de um contrato de viabilização.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

CIÊNCIA E TÉCNICA NUCLEARES



NA URSS

O ÁTOMO AO SERVIÇO DO HOMEM

Energética • Medicina • Navegação • Geologia
Química • Agricultura • Biologia • Metalurgia
Indústria Gráfica • Indústria Têxtil

FIL 6 a 26 de Março de 1978

Pavilhão 5 • das 16.00 às 23.00
Entrada pela Tr. D. Mecia Mouzinho de Albuquerque

AÇORES

Assembleia e Governo retomam actividade

HORTA, 7 — Volta a centrar-se esta semana no Faial a actividade legislativa e executiva da Região Autónoma dos Açores.

Amanhã deve principiar a sessão regular de 1978 da Assembleia Regional do arquipélago, enquanto para quinta-feira está previsto um plenário do Governo dos Açores, sob a presidência de Mota Amaral.

A Assembleia reúne-se habitualmente na cidade da Horta, enquanto o plenário do Governo alterna entre esta cidade e as outras duas da região: Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

PS SUBSTITUI DEPUTADO

PONTA DELGADA, 7 — O novo deputado regional pelo Partido Socialista, à Assembleia dos Açores é o independente Daniel de Sá, de 34 anos.

A confirmação foi dada pelo Secretariado da Federação do PS nas ilhas de S. Miguel e Santa Maria, indo Daniel de Sá ocupar esta semana o lugar deixado em aberto pelo deputado regional João Luís de Medeiros, que por seu turno foi substituir Jaime Gama como deputado à Assembleia da República, em Lisboa.

O novo deputado regional, que nas eleições de 1976 surgira como candidato independente nas listas do PS em S. Miguel, é professor primário na freguesia da Maia, cerca de quarenta quilómetros a nordeste de Ponta Delgada.

PREVIDÊNCIA

MAS vai pagar e cobrar dívidas

Segundo uma nota ontem divulgada o MAS vai liquidar de uma só vez todas as dívidas da Previdência existente até, pelo menos, Janeiro do corrente ano. Em contrapartida o MAS vai cobrar as dívidas à Previdência, que até Dezembro de 1977 atingiam 14 milhões de contos.

O Ministério agora dirigido por António Arnault, sublinha no entanto «que terá na devida conta e na parte que lhe respeita, a situação especial de algumas empresas, que analisará caso a caso, de forma a evitar eventuais interrupções na laboração e a consequente perda de postos de trabalho».

A mesma nota anuncia também a criação de um grupo de trabalhadores externo para averiguação das situações sociais chocantes, visando especialmente casos de crianças que se dedicam a, ou são utilizadas em mendicidade.

«Pretende-se de imediato — salienta o MAS — fazer um levantamento genérico de tais situações, com o objectivo de encontrar soluções para o grave problema».

Falta de água em Oeiras

Apesar da invernia e das chuvas torrenciais que caíram na passada semana, verificam-se em algumas zonas de Oeiras dificuldades no abastecimento de água, que foi suspenso nos últimos três fins-de-semana.

Em contacto com os serviços da Câmara Municipal de Oeiras fomos informados de que a ausência do «precioso líquido» nas canalizações se deve a rupturas no abastecimento provocadas por avarias nas condutas em Lisboa.

Os mesmos Sérviços afirmaram-nos que ainda hoje a situação se deve regularizar, restabelecendo-se o normal fornecimento de água logo que os depósitos que abastecem as áreas afectadas se encontrem cheios.

Acidente mortal no Porto

PORTO, 7 — Esta manhã, pelas 8.30 horas, quando descia de um comboio ainda em movimento, no apeadeiro de Francos, nesta cidade, caiu e foi apanhado pelo rodado da carruagem, Eduardo da Silva Moreira do Carmo, de 17 anos, que morreu a caminho do hospital de S. João.

Richard Bloomfield novo embaixador americano chegou ontem a Lisboa

Richard J. Bloomfield, novo embaixador dos Estados Unidos, chegou ontem ao fim da tarde a Lisboa.

O sucessor de Frank Carlucci, que oportunamente fora oficialmente qualificado como «um especialista da América Latina», confessou sentir-se «muito feliz por estar a chegar a um Portugal democrático», acrescentando que tem «estudado» a História de Portugal e seguido «embora a uma certa distância» os recentes acontecimentos da vida portuguesa.

Bloomfield, de 50 anos, diplomata de carreira, desde 1952, salientou o desejo de conversar com o Presidente Eanes e outros dirigentes do Governo Português «para ver quais são as iniciativas que podemos tomar para fortalecer as já excelentes relações entre os nossos dois países».

O novo embaixador era aguardado pelo chefe do Protocolo do Estado, Caldeira Coelho, pelos adidos militares e políticos, e individualidades ligadas à Embaixada americana.

Incêndio na Casa dos Magistrados de Trancoso

Violento incêndio destruiu hoje a casa dos magistrados da vila de Trancoso, onde vivia, com sua família, o juiz da Comarca, dr. Norman Mascarenhas.

O fogo, além de destruir praticamente o edifício, consumiu todo o recheio e obrigou alguns bombeiros das corporações do concelho que acorreram a combatê-lo, a receberem tratamento no hospital a intoxicações e, em alguns casos, a ferimentos diversos.

O juiz Norman Mascarenhas e a família nada sofreram.

O edifício da casa dos magistrados, que pertence ao município de Trancoso, sofrera há pouco tempo grandes obras de beneficiação que custaram algumas centenas de contos.

A ESCRAVA ISAURA
de Bernardo Guimarães
O GRANDE ÊXITO DA TV
EM VERSÃO INTEGRAL 50$00
À VENDA NAS LIVRARIAS
UMA EDIÇÃO DA
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C., DT.º — LISBOA
R. ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27 — PORTO

ENSINO

SINDICATOS-MEC

Falhou a primeira re — confirmação da grev

«A reunião não correspondeu à expectativa dos Sindicatos» — afirmou o representante do Sindicato da Área da Grande Lisboa, referindo-se ao primeiro encontro, programado, entre uma delegação dos Quatro Sindicatos dos Professores de todo o País e o MEC.

«A gestão no ensino primário» era o tema da discussão da reunião de ontem. Mas os responsáveis do MEC — director-geral do Ensino Básico, dr. Aldónio Gomes, e Lucas Estêvão do Gabinete do ministro Sottomayor Cardia — terão argumentado que estariam ali apenas para ouvir «as posições dos sindicatos» dentro da perspectiva da «política de contactos» defendida pelo MEC, o que contradiz frontalmente os acordos decididos no passado dia 2 entre a delegação dos sindicatos e o próprio titular da Educação.

Agrava-se, assim, o contenciosos entre as duas partes, a menos que o MEC decida finalmente negociar. A representação sindical ainda propôs que a delegação ministerial reflectisse sobre as posições apresentadas por ela e fixasse já uma nova reunião para hoje. Mas mesmo a marcação de tal entrevista não foi garantida pelos responsáveis do Ministério.

Espera-se que esta tarde se inicie a discussão da carreira docente do Ensino Superior e do ensino superior de curta duração. Se, logo no primeiro dia, o MEC demonstrou tanta hesitação, tudo leva a crer que as dificuldades aumentarão muito mais a partir de hoje, com a discussão de temas considerados bastante controversos.

«As direcções sindicais — afirmam em comunicado — em face do que se passou na reunião de ontem, declaram não estar dispostas a avalizar práticas dilatórias que mais não visam do que iludir os professores, adiando indefinidamente a resolução de problemas que se arrastam de há muito. As posições dos sindicatos sobre as questões em agenda são conhecidas do MEC, foi este e não aqueles quem escolheu a ordem dos temas das reuniões; o próprio MEC decerto que sobre assuntos de tal natureza não pode invocar desconhecimento ou indefinição. Por isso, quando o sr. ministro «se dispõe a chegar a acordo» com os sindicatos, presumível seria esperar que nas reuniões iniciais fossem concretizados os pontos de discordância e as vias para os superar. Neste contexto, a atitude dos representantes do MEC não visa mais do que impossibilitar a clarificação das alterantivas em confronto e esconder a ausência de uma vontade real em chegar a acordo», prossegue o comunicado.

«Os sindicatos alertam os professores e a opinião pública para esta situação e reafirmam que não se deixarão enredar em tentativas por parte do MEC de ganhar tqmpo. As direcções sindicais reunir-se-ão amanhã de manhã e tomarão decisões. Os professores mantêm-se mobilizados e unidos

UM "CASO" NA AMADORA

Direita quer impugnar as eleições no liceu

A Lista B (UEC e independentes) venceu as eleições para a Associação de Estudantes do Liceu da Amadora. Num estabelecimento de ensino com mais de 6000 estudantes, inscreveram-se 5668 e votaram 4762, numa percentagem de 84 por cento.

A lista vencedora obteve 1781 contra 1668 da lista «A», afecta às Juventudes Centrista e Social-Democrata. Em terceiro lugar classificou-se a lista «E» (Juventude Socialista), com 356, depois a «D», uma lista de independentes, com 256, e finalmente o MIRN, «C», com 150 votos.

A lista «D», apoiada por todas as organizações de esquerda do Liceu, viria a ganhar as eleições para o Conselho Directivo.

Entretanto decorria esta manhã no Liceu da Amadora uma reunião da Comissão Eleitoral. As listas «A» e «C», respectivamente JC/JSD e MIRN, estão a tentar impugnar as eleições. Argumento: terá sido lido um comunicado da lista «B» numa das turmas enquanto decorria o acto eleitoral.

A lista «B» defendeu durante a campanha eleitoral (as eleições efectuaram-se nos dias 2 e 3), e aliás fazia parte da sua sigla: «Derrotar a Direita, defender as conquistas de Abril, por uma Associação de Estudantes democrática que desenvolva a cultura e o Ensino».

Achado arqueológico no Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 7 — Pedras que datarão dos séculos XIV, XV e XVIII, foram encontradas em escavações que estão a ser feitas em Albufeira, no local conhecido por Fortaleza, onde se situou um cemitério — anuncia o semanário «Jornal do Algarve».

Segundo o mesmo semanário, este achado arqueológico deve pertencer à igreja da Senhora da Conceição, desaparecida com o terramoto de 1755.

Barata Moura lança novo livro

No Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, à Avenida Duque de Loulé, 31, há esta tarde, a partir das 18 e 30, o público lançamento de um novo livro de José Barata Moura, «Ideologia e Prática». Barata Moura, que o público infantil conhece como compositor e cantor, é docente da Faculdade de Letras de Lisboa.

Departamento de História

O departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa realiza na próxima quinta-feira, pelas 17 e 30, uma Assembleia de Departamento.

A reestruturação do curso será o ponto único da ordem de trabalhos.

1 semana na TERRA SANTA
Visitando: TEL-AVIV, BELÉM, JERUSALÉM, JERICÓ, NAZARÉ, TIBERÍADES, HAIFA, etc.
2 viagens por mês
Próximas partidas:
MARÇO 19 e 26 (Páscoa)
ABRIL 4 e 18
Condições especiais para grupos
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos
MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos
ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços
LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos
MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos
TELEFONE 578231

eunião eve amanhã?

em torno dos seus sindicatos e saberão impedir que o MEC, a coberto de uma actuação ambígua, dê continuidade à sua política autoritária», concluem os sindicatos.

ENSINO PARTICULAR

«Na área da Grande Lisboa, os professores do ensino particular constituem aproximadamente um quarto do total dos professores em exercício. Esse quarto da população docente não participou da paralisação do passado dia 2 de Fevereiro. Desta vez, porém, os professores do ensino particular estão dispostos a unir-se aos seus colegas do ensino oficial há entre uns e outros uma larga zona de interesses e direitos comuns a defender e a conquistar» afirma-se num comunicado do Sindicato dos Professores em que mais uma vez se afirma que os docentes do ensino particular poderão também paralisar no próximo dia 10.

«É o caso, por exemplo prosseguem da contagem de todo o tempo de serviço docente que, para os professores do ensino particular, tem incidências muito importantes nas diuturnidades, na transição para o ensino oficial e no regime de aposentação que os afecta tão gravosamente.»

AINDA AS ELEIÇÕES DA AAC

JS explica à JSD: impediu-se uma "maioria de direita"

Em resposta a um violento comunicado da JSD sobre o apoio da Juventude Socialista a lista da UEC que acabou por vencer as eleições para a Associação Académica de Coimbra, a JS sublinha que o seu apelo «ao voto útil» impediu que em torno da direcção da AAC se formasse «uma maioria política de direita» e possibilitou «a vitória de uma orientação de esquerda, de resto a única alternativa viável no confronto alternativo da segunda volta eleitoral».

Sublinha ainda a JS que uma vitória da Juventude Social-Democrata, pelo «encorajamento que daria à actividade de organizações fascistas ou fascizantes», bem como o seu conceito «elitista» de «estudante universitário como aprendiz candidato aos privilégios da classe dirigente», viriam a comprometer «a própria vida dos organismos autónomos, unidos em bloco contra o controleirismo manifestado pela lista C».

Depois de explicar os motivos que levaram a JS a não apresentar uma lista própria (decidiram dar prioridade à tarefa de reorganização interna e formação esclarecida dos seus militantes, sem dispersão, em torno de um calendário de trabalho pré-elaborado e incompatível com a partilha de responsabilidades directivas da AAC), os jovens socialistas concluem que, como organização autónoma, a JS «permanece solidária com a direcção do PS», mas tal facto «não impossibilita nem nunca impossibilitou a livre expressão do seu pensamento e a livre determinação da sua acção».

Reis Monteiro orienta colóquio sobre ensino

VILA REAL, 7 — Organizado pela Direcção da Escola do Magistério Primário de Vila Real e Direcção da Associação de Estudantes, realiza-se hoje pelas 21 horas, um colóquio no Salão do Museu desta cidade, sobre o tema «O papel do professor».

Este colóquio, aberto à participação de todos os professores, estagiários do Magistério Primário e demais candidatos ao ensino, será orientado pelo pedagogo Agostinho dos Reis Monteiro.

AMERICANO EM BRAGA

BRAGA, 7 — No âmbito da colaboração luso-americano em matéria cultural, encontra-se em visita à Universidade do Minho, por três dias, o professor Samuel Wiggins, decano de educação da Universidade de Cleveland.

Aquele professor norte-americano realiza hoje uma conferência seguida de colóquio, no complexo pedagógico da Universidade do Minho, com entradas livres.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91

(Defronte da Cervejaria Portugália)

Sindicato denuncia atropelos no Telejornal do Norte

A direcção do Sindicato dos Jornalistas distribuiu hoje um comunicado em que toma posição sobre a situação existente no Telejornal/Norte, onde, segundo considera, «têm sido impostas aos jornalistas condições deploráveis para o exercício da profissão».

«A partir de uma estrutura viciada desde o início, a chefia de redacção tem vindo a exercer uma actuação pautada pela arbitrariedade e prepotência, com desprezo absoluto pela dignidade pessoal e pela opinião dos jornalistas» afirma a direcção do Sindicato, que ao mesmo tempo manifesta apreensão pelo comportamento de dois jornalistas do Telejornal/Norte, «em clara violação dos Estatutos e do Código Deontológico».

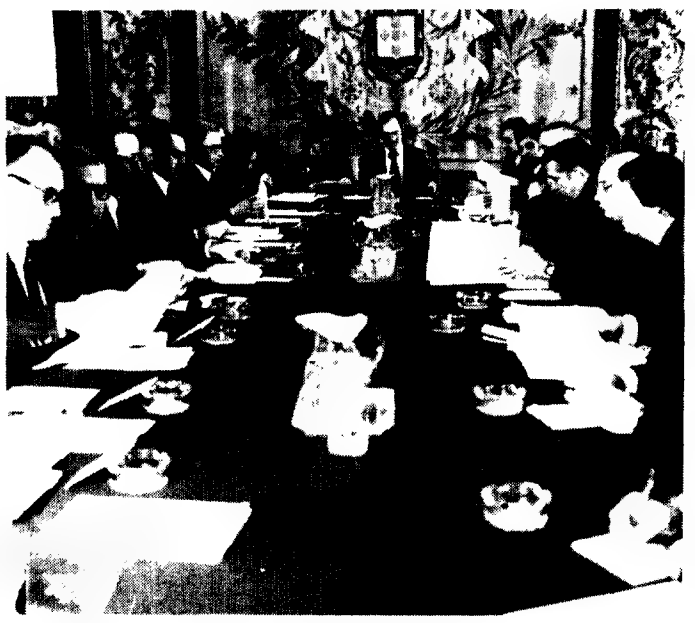
Apontando como responsáveis pela actual situação não apenas a chefia de Redacção mas ainda o Director do Centro de Produção do Porto, a Direcção de Informação e a Administração da RTP, o comunicado do Sindicato dos Jornalistas anuncia que, em face da gravidade das conclusões obtidas a direcção sindical irá estabelecer contacto com o secretário de Estado da Comunicação Social, com a Administração da RTP e com o Conselho de Informação Parlamentar para a Televisão a quem transmitirá o relatório que lhe foi presente por 11 jornalistas da delegação do Porto da RTP.

Foi com base nesse relatório, analisado numa reunião da direcção do Sindicato, efectuada ontem no Porto, que esta decidiu tomar posição. No comunicado que temos vindo a citar, o Sindicato dos Jornalistas denuncia a origem política do despedimento de Cristina Braga e a marginalização de outros jornalistas e exige desde já: a substituição do director do Centro de Produção do Porto, dr. Henrique Esteves, bem como da actual chefia de redacção, exercida por Carlos Blanco e Marques Rocha; a imediata readmissão de Cristina Braga; a colocação de todos os jornalistas em serviço na RTP/Norte exclusivamente sob a dependência da Direcção de Informação (acabando com o actual regime de «transferência para outras tarefas»); a participação dos jornalistas em todos os processos de reestruturação do Departamento de Informação e a subordinação do sector da Informação unicamente ao director de Informação, «quer no que respeita à política de Informação, quer na deslocação e transferência de jornalistas».

Independentemente de esclarecimentos complementares a prestar em próxima Conferência de Imprensa, o Sindicato sublinha, entretanto, como traços da situação grave averiguada, os seguintes: coacção psicológica sobre o conjunto dos jornalistas, desrespeito pelas ideias políticas de alguns, «em termos que nem sequer eram conhecidos antes de 25 de Abril de 1974»; desenvolvimento de autocensura e tentativa de instaurar formas de exame prévio; atentados à liberdade sindical, incluindo o direito de afixar nas Redacções documentação do Sindicato; «politização dos lugares de coordenação do Telejornal (situação que é comum a Lisboa) e peso político crescente dos factores políticos na selecção de jornalistas». O Sindicato denuncia também a «reestruturação» que levou à transferência arbitrária de jornalistas, à colocação das actualidades e documentação fora da jurisdição do director de Informação e a inadmissível atitude de colocar jornalistas sob dependência dos serviços administrativos.

DESDE HOJE, NO MNE

Comissão mista estuda comércio luso-soviético



A comissão mista luso-soviética, criada ao abrigo do acordo de cooperação económica, científica e técnica em vigor entre os dois países, iniciou hoje de manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, os trabalhos da sua segunda reunião.

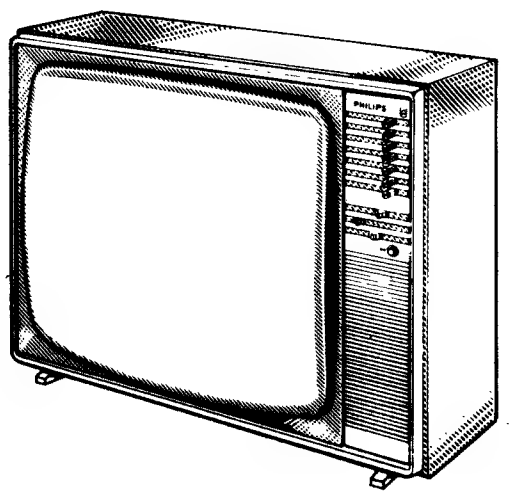
O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração João Lima, pela parte portuguesa, e um dos membros da direcção do Comité Estatal do Conselho de Ministros para a Ciência e Técnica, Iastrebov, pela parte soviética, chefiam as duas delegações que, até ao fim da tarde da próxima sexta-feira, deverão ter concluído os seus trabalhos de análise da evolução do comércio entre os dois países e de estabelecimento de metas e programas para as trocas comerciais no corrente ano.

O valor global das trocas comerciais entre Portugal e a União Soviética, que em 1973 era apenas de 15 682 milhares de escudos, tem vindo a desenvolver-se acentuadamente desde que os dois países estabeleceram relações diplomáticas, após o «25 de Abril», subindo sucessivamente para 106 000 milhares de escudos, em 1974, 2 044 200 milhares de escudos, em 1975, e 4 658 000 milhares de escudos, em 1976.

O concentrado de tomate é o principal dos produtos portugueses exportados para a União Soviética, seguindo-se a participação dos têxteis, metalomecânica pesada, calçado, conservas, vinho do Porto e cortiças.

O petróleo, com mais de 80 por cento do total, o algodão e o peixe congelado constituem as mais importantes vendas soviéticas a Portugal.

TROQUE O SEU TELEVISOR PELO NOVO PHILIPS



PAGUE EM 12 MESES

O seu velho aparelho ainda vale **1000$00.** Prestamos-lhe um bom serviço sem que a sua bolsa dê por isso. Consulte-nos.

M.L. FERREIRA – Rua D. Estefânia, 48-A – Av. da República, 54-B

ESPIR 14. OT1024/78

Parque Mayer vai ter parque de estacionamento

A proibição de estacionamento a automóveis dentro do recinto do Parque Mayer, que tanto tem prejudicado os restaurantes da área, tem finalmente uma explicação: a empresa proprietária do parque vai construir num futuro próximo um parque de estacionamento cujos utentes vão pagar taxas proporcionais ao tempo de utilização. Trata-se de uma medida acertada, já que muita gente que trabalha na área costuma utilizar o parque como garagem privativa durante o dia impedindo que os utentes dos estabelecimentos possam arrumar os seus carros. O problema consiste em saber quando é que o novo parque começa a funcionar, já que há toda a vantagem em que a situação presente não se prolongue.

"Nimitz" no Tejo em Maio

O mais moderno e sofisticado porta-aviões da marinha dos Estados Unidos estará em Lisboa em Maio. O «Nimitz» é assim que se chama o mais representativo aparelho norte-americano de combate aeronaval — deverá atracar ao Tejo naquele mês, comandado por Richard Gaskill, de 46 anos, homem com quase cinco mil horas de voo e mais de 600 aterragens. A tripulação do porta-aviões é de seis mil homens.

Presentemente, o «Nimitz» encontra-se integrado em manobras das forças da NATO no mediterrâneo, fazendo parte do «grupo 2» de porta-aviões da marinha americana, e é escoltado pelos cruzadores nucleares «South Carolina» e «California». Os seus reactores só de 13 em 13 anos carecem de abastecimento.

António Macedo processou

Imprensa fascista

PORTO, 7 — Encontram-se, já, na fase final da Instrução Preparatória os processos intentados por António Macedo aos semanários «A Rua» e «O Diabo» por motivos relacionados com algumas afirmações feitas nesses semanários a propósito da venda da casa do presidente do Partido Socialista à Câmara Municipal do Porto. A casa em questão foi vendida à Câmara por 1.800 contos para a execução do prolongamento da Rua de Faria Guimarães e a venda deu origem a comentários que o vendedor considera caluniosa e difamatórios. De acordo com António Macedo, a campanha de calúnias que lhe foi movida visa atingir o próprio PS e foi iniciada depois de ele ter tomado posição, na Assembleia da República, contra a imprensa fascista.

POR "EXERCÍCIO DE ACTIVIDADES LUCRATIVAS"

Quadros do PAIGC perdem bens a favor do Estado

Reverterão a favor do Estado os bens de vários militantes do PAIGC acusados pelo Comité Central, que ontem terminou uma importante reunião em Bissau, de se dedicarem a actividades lucrativas. O exercício dessas actividades (sejam elas comerciais, industriais ou agrícolas) é incompatível com o Estatuto de dirigente do PAIGC ou membro dos Governos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

Segundo informa a ANOP, os militantes postos em causa pelo Relatório da Comissão de Verificação de Bens foram acusados durante a reunião e, uma vez que fizeram a autocrítica exigida pelo Partido, não foram expulsos, perdendo, em contrapartida os bens adquiridos contra as disposições legais e partidárias.

«O não afastamento destes quadros acusados no Relatório», explicou o porta-voz do Conselho Superior da Luta, José Araújo, aos jornalistas, «deveu-se ao facto de eles próprios haverem reconhecido os seus erros e se terem autocriticado. O CSL reconheceu, ainda, como circunstância atenuante o facto de não serem reincidentes.»

O fenómeno da existência de quadros do Partido que, após a independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, passaram também a exercer actividades que favoreciam a acumulação, foi debatido em Novembro passado pelo III Congresso do PAIGC.

Pronunciando-se pela incompatibilidade do exercício de funções partidárias com actividades lucrativas, entre outras o comércio e a exploração de táxis, o Congresso decidiu criar uma Comissão de Verificação de Bens com o fim de estudar o problema, detectar casos concretos e propor soluções.

O Relatório da Comissão, que funcionou na Guiné e em Cabo Verde, foi agora submetido ao CSL.

Para evitar a repetição de casos desta natureza, bem como para se «preservar a disciplina partidária e vigiar a conduta moral e cívica dos seus membros», o CSL resolveu manter a Comissão de Verificação de Bens, a partir de agora funcionando como Subcomissão da Comissão de Controlo do PAIGC.

A reunião do CSL, que se prolongou por quatro dias (apenas estavam previstos três), adoptou também diversas propostas do secretário-geral, Aristides Pereira, com vista a uma melhoria da eficácia da direcção do Partido.

Também se procedeu à designação dos membros dos novos Conselhos Nacionais, criados pelo III Congresso para substituir as antigas Comissões Nacionais do PAIGC na Guiné e em Cabo Verde sendo os chefes dos Governos Francisco Mendes e Pedro Pires, designados presidentes dos respectivos Conselhos Nacionais, que, no primeiro caso, terá 50 membros e no segundo 32.

O CSL resolveu, igualmente, recomendar uma intensificação do Conselho de Unidade Guiné-Cabo Verde órgão criado no seio das Assembleias Populares de ambos os países para estudar questões relacionadas com a futura unidade jurídico-política.

Jornalistas guineenses estagiam em Lisboa

Seis profissionais da Informação da Guiné-Bissau iniciaram, ontem, um estágio de seis meses no nosso país organizado e subsidiado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social. Os jovens guineenses três do jornal «Nô Pintcha» e outros três da Radiodifusão, encontram-se em Lisboa desde quarta-feira passada. Ontem principiaram as sessões de trabalho teórico com técnicos da SECS. Monteiro Leite, secretário-geral daquele departamento e outros funcionários superiores encontram-se, previamente, com eles, ao almoço, devendo agora ser combinada a parte prática do estágio com as direcções da Radiodifusão Nacional e dos jornais «Diário de Lisboa», «Diário Popular» e «O Jornal» órgão de Informação escolhidos pelos estagiários.

Este é o segundo estágio organizado pela SECS para a Informação das antigas colónias portugueses da África Ocidental. O anterior foi frequentado por três jovens profissionais guineenses e três cabo-verdianos. Desta feita destina-se apenas a profissionais da Informação da Guiné-Bissau. São eles: João Quintino e Pedro Quadé (jornalistas), Idel Cabral Lima (arquivista e documentalista), Luisela Coutinho e Euclides Carvalho (locutores) e Carlos Sanca (técnico de rádio).

Brizola vai voltar ao Brasil

O ex-governador do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola, pensa voltar num futuro próximo ao seu país. A informação é dada pelo advogado Trajano Ricardo Ribeiro, que acompanhou Brizola durante os recentes contactos que efectuou com os dirigentes sociais-democratas europeus. O ex-governador, ex-deputado federal, cunhado do falecido presidente João Goulart, iniciador das nacionalizações e da Reforma Agrária no Brasil ainda não fixou a data do seu regresso mas, segundo o advogado, «pretende voltar, de qualquer maneira, o mais rapidamente possível».

Trajano Ribeiro, que chegou ontem ao Rio de Janeiro procedente de Lisboa, levou uma mensagem de Brizola para os dirigentes do Movimento Democrático Brasileiro — MDB — pedindo que estes desencadeiem, imediatamente, a luta pela amnistia geral.

Líder natural de um novo partido político que projecta incorporar todas as tendências populares com o objectivo da volta da democracia ao Brasil, Brizola está exilado desde o golpe militar de 1964. Desde então viveu no Uruguai. No ano passado foi expulso deste país devido a pressões de Brasília, transferindo-se para os Estados Unidos. Recentemente efectuou uma viagem à Europa, passando por Portugal, durante a qual conversou longamente com vários líderes sociais-democratas e socialistas entre eles, Mário Soares, Willy Brandt e Helmut Schmidt.

Para regressar, Brizola está disposto a enfrentar um número de «processos» que nem ele próprio conhece, instaurados à sua revelia, e «condenações à prisão» a várias dezenas de anos, com uma justiça e uma validade mais do que duvidosas.

Governo francês atribui Legião de Honra a Vitorino Nemésio

As insígnias de oficial da Legião de Honra, com que recentemente o governo francês agraciou Vitorino Nemésio, foram ontem entregues à sua filha, Georgina Nemésio, pelo embaixador da França, em Lisboa, Jean Paul Anglés.

A cerimónia realizou-se num salão da Embaixada de França tendo o representante do governo francês salientado o reconhecimento que o seu país sentia por esse homem de génio brilhante «que conhecia tão bem a nossa literatura tanto os autores clássicos como os autores contemporâneos, e que manifestou ao longo de toda a sua vida, um gosto marcado e um profundo apego à nossa cultura, tão próxima, aliás, pela tradição e pelo espírito da cultura portuguesa».

Além do embaixador da França em Lisboa, do adido cultural junto daquela Embaixada e dos filhos de Vitorino Nemésio, Georgina, Ana Paula e Manuel Nemésio participaram da cerimónia os escritores David Mourão Ferreira, Jacinto do Prado Coelho, Natália Correia, Alçada Baptista, José Cochofel, Matilde Rosa Araújo, o prof. Ilídio do Amaral, o presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, dra. Madalena Perdigão, prof. Miller Guerra e numerosos parentes e amigos de Vitorino Nemésio.

Missão espanhola adquire peças para automóveis

Chefiada por Carlos Echeverria, encontra-se em Portugal uma missão espanhola da «Motor Ibérica», com o objectivo de estudar a possibilidade dessa importante empresa adquirir no país componentes e sobressalentes da indústria automóvel. A missão esteve ontem no Instituto de Investimentos Estrangeiros, na Associação Industrial, e no Fundo de Fomento de Exportação, tendo seguido à noite para o Porto onde se avistará com representantes da Associação Industrial Portuense.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/61344, arquivo 9101 para o estabelecimento na Quinta de S. Silvestre, freguesia de Pernes, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kV, com cerca de 88 metros, entre o apoio n.º 42 da linha para o Posto de Transformação n.º 20 (Pernes) e o Posto de Transformação n.º 220.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alpiarça em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/60938, arquivo 9101 para o estabelecimento em Casal Cambique, freguesia e concelho de Alpiarça, de uma linha aérea a 30 kV com cerca de 1408 metros, entre o poste n.º 13 da linha para o Posto de Transformação n.º 11 e o Posto de Transformação n.º 17.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 78

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/55150, arquivo 18 para o estabelecimento no concelho da Batalha, de uma linha aérea provisória a 30 kV, com 438 metros, da Subestação da Batalha, da ex-CPE, ao apoio n.º 108 da linha Entroncamento — Maceira (1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

DL NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Comunistas franceses denunciam manobras à volta de Mendes-France

O dirigente comunista francês, Georges Marchais, num artigo de primeira página do órgão do seu partido, «L'Humanité», afirma hoje estar preocupado com as manobras que estão a ser feitas para tornar o antigo chefe do Governo, Pierre Mendes-France, no primeiro-ministro de um gabinete de União Nacional, depois das eleições.

Mendes-France, um socialista-liberal do velho estilo, é ainda uma figura de grande prestígio, embora esteja afastado da política há dez anos. Segundo Marchais, o objectivo das manobras é dar confiança às forças direitistas no caso de uma vitória de esquerda. Marchais salienta os apelos feitos ao velho político pelo jornal «Le Matin», cujas posições são próximas do PSF. Por outro lado, os observadores mostram a sua perplexidade pelas repetidas afirmações que Mitterrand tem proferido nos últimos dias sobre a sua não insistência em ser primeiro-ministro. Marchais, no seu artigo, acusa veladamente (interpretação da Reuter) os socialistas de pretenderem pôr fim à aliança de esquerda para formarem uma união com os elementos reformistas que actualmente apoiam o Governo. Tal iniciativa iria isolar os comunistas, objectivo supremo das direitas.

Enquanto a campanha prossegue, os extremistas de direita continuam a agitar a França **com a sua violência: depois** das explosões do passado fim-de-semana em Toulouse, foi agora a vez de Paris ser sacudida por três rebentamentos de bombas, de fabrico caseiro, que felizmente não causaram danos a pessoas.

A direita no poder, a cinco **dias da primeira volta do escrutínio**, joga agora numa intervenção pública de última hora do presidente Giscard d'Estaing (cujo cargo, como se sabe, não está teoricamente em jogo) para convencer os últimos hesitantes a alinharem pela «maioria». Se o fizer, Giscard não inova: assim o fizeram na V República De Gaulle e Pompidou.

Do lado gaullista, Jacques Chirac (que há pouco mais de um ano conseguiu fazer renascer o movimento gaullista, com a criação do RPR) dá tudo por tudo para convercer os eleitores de que está convicto da vitória da direita.

Mas a manobra da direita é de claro envolvimento dos socialistas. Assim, o primeiro-ministro, Raymond Barre, declarou que o secretário-geral do PSF, François Mitterrand, pode não ser mais que um simples «refém» nas mãos dos comunistas. A «ressureição» de Mendes-France e as perturbadoras declarações de Mitterrand (que disse há dias estar convencido de que o povo francês não estará disposto, como estava em Setembro, a dar o salto da união da esquerda) fazem temer que a manobra comece a ganhar terreno. Por seu lado, os radicais de esquerda em declarações recentes, dão provas de que a manobra de envolvimento pode estar a resultar com eles. Inesperadamente, Robert Fabre afirmou que não estava disposto a fazer **mais concessões que as constantesdoProgramaComum de 1972 em matéria de limitações à iniciativa privada e à livreempresa. GeorgesSeguy, se**cretário-geral da CGT, replicou, dizendo que tais afirmações não eram fortuitas e perguntou a Fabre se elas exprimiam apenas a posição do seu partido ou se eram compartilhadas pelos socialistas. Seguy fez também notar o inquietante reaparecimento de Mendes-France.

PS CHILENO ACUSA:

Foi um norte-americano que assassinou Letelier

Michael Vernon Townley Welch, norte-americano, foi ontem denunciado pelo Partido Socialista chileno como assassino do ex-ministro e embaixador Orlando Letelier, em 1976, em Washington. Estes serão os verdadeiros nome e nacionalidade de «Juan Williams Rose», referenciado nos EUA como agente da DINA de Pinochet, encarregado de matar aquele dirigente da Unidade Popular.

Segundo um documento divulgado na cidade do México, Townley Welch residia no Chile desde 1957, trabalhando como «técnico electrónico». Mas agora vê-se que a sua profissão era outra, pois já esteve implicado no assassínio do pintor Jorge Enriquez Gonzalez, em Março de 1973. A mesma denúncia diz que o norte-americano vive actualmente em Santiago com a dirigente do movimento fascista «Patria y Libertad», Inês Calleja, há pouco premiada num concurso literário no jornal «El Mercurio», o velho detractor de Allende. O PS do Chile assegura ainda que Townley trabalhou no IOS Investors Overseas Service, do financeiro Vesco, amigo de Nixon, empresa que originou vários escândalos e que este senhor é o primeiro fio de uma meada que levará à estrema-direita, aos partidários do ex-presidente Eduardo Frei e aos subterrâneos da repressão de Pinochet.

GEISEL EM BONA

RFA garante ao Brasil 50 milhões de marcos

A RFA garantiu ao Brasil um crédito de 50 milhões de marcos no primeiro dia da visita oficial que o presidente Ernesto Geisel efectua a Bona. Ontem, no decorrer do primeiro encontro entre Geisel e Walter Scheel, no qual também participaram os ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países, foram discutidos assuntos relacionados com o intercâmbio económico e tecnológico entre a RFA e o Brasil.

A este propósito, foi revelado que Geisel estava interessado num aumento dos investimentos oeste-alemães no seu país. Também foram discutidas as relações entre o Brasil e a CEE e o chamado «diálogo Norte-Sul».

Entretanto, ponto que ocupa o primeiro plano das conversações é o dito «negócio do século», acordo firmado entre a RFA e o Brasil em 1976, pelo qual Bona venda a Brasília oito centrais nucleares e uma fábrica de enriquecimento de urânio, no total de seis mil milhões de dólares. Aliás, a este propósito regista-se uma nota mais preocupante do que curiosa. Comentam os chamados «círculos bem informados», que o arquitecto deste acordo por parte da RFA foi um senhor chamado Alfred Boettcher, que actualmente é director do centro atómico de Julich, próximo de Bona mas que antes de atingir este alto posto teve um passado pouco recomendável. Boettcher, que fala correctamente o português foi julgado e condenado por um tribunal de guerra da Holanda por crimes cometidos durante a ocupação. Pertenceu ao Partido Nazi sob o número 551.669 e, para completar estava registado nas famigeradas Wafen SS sob o número 311.376.

Agora, depois de vender tecnologia nuclear ao Brasil, contra a vontade dos EUA, a RFA está disposta também a transferir tecnologia espacial. Dentro desse plano, desenvolvem-se actualmente programas de lançamento de foguetes «Sonda III», totalmente brasileiro, e projectos destinados à fabricação de veículos lançadores de satélites, com a cooperação científica e tecnológica da França e da RFA.

Carter impõe reatamento de trabalho nas minas de carvão

O presidente Carter recorreu à lei «Taft-Hartley» a fim de impor o reatamento do trabalho nas minas de carvão dos Apalaches, paralisadas há já três meses por uma greve dos mineiros.

Num discurso pronunciado na Televisão, o presidente declarou que a continuação da greve, após a rejeição do novo contrato colectivo pelos mineiros, ameaçava aumentar de um milhão o total de desempregados nos Estados Unidos. «O país, disse, já não pode esperar mais».

A propósito desta decisão de Carter, recorda-se que, domingo à noite, o presidente do Sindicato Nacional dos Mineiros (UMW), Arnold Miller, tinha declarado que «quaisquer acção por parte do Governo provocaria a violência nas minas».

Na opinião de Miller, em vez de invocar a lei Taft-Hartley, Carter deveria autorizá-lo a abrir novas negociações com o patronato ou, em última análise, decretar a nacionalização das minas.

No seu discurso, porém, o presidente americano não fez nenhuma alusão à possibilidade duma apreensão temporária das minas. Implicitamente pediu aos proprietários das minas que concedessem aos mineiros que reatem o trabalho, os aumentos salariais previstos no contrato colectivo rejeitado no fim-de-semana.

A lei «Taft-Hartley», recorda-se, permite ao governo americano pedir à justiça que ordene o reatamento do trabalho durante 80 dias, sempre que uma greve ameace a economia nacional. Esta lei foi utilizada por várias vezes, face às greves das hulheiras, mas os mineiros raramente obedeceram às ordens judiciais.

O presidente precisou, no seu discurso, que tinha pedido ao seu ministro da Justiça que «se assegurasse de que a lei seria respeitada». Lançou ainda um apelo aos mineiros para que obedeçam à justiça.

Entretanto, os mineiros receberam uma ajuda inesperada: os agricultores do Middle West levaram para Central City várias toneladas de alimentos.

Os agricultores, que se queixam por causa dos baixos preços pagos pelos seus produtos, declararam que preferiam dá-los aos mineiros em greve, do que vendê-los a «preços de miséria». Deram aos mineiros, 10 toneladas de farinha, 1,8 toneladas de carne picada, 10 toneladas de feijões secos e 270 kg de queijo.

Os mineiros parecem tencionar continuar a sua greve apesar do recurso do Presidente Carter para a lei «Taft-Hartley».

Publicado em Pequim o texto da nova Constituição Política

Foi hoje publicado em Pequim o texto da nova Constituição chinesa aprovada pelo V Gongresso Nacional Popular. A Constituição intensifica os direitos da Legislatura, altera o sistema eleitoral e corrige o sistema judicial. Segundo o vice-presidente do PC, a nova Constituição reflecte a necessidade de firmar, a estabilidade decorrente da queda do «bando dos quatro». O maoismo é também reforçado como filosofia do Estado. Por outro lado, no relatório que apresentou ao Congresso, o presidente Hua Kuo-feng anunciou que a China vai abolir muitas das suas comissões revolucionárias, criadas durante a Revolução Cultural.

Entretanto, Hua Kup-feng estabeleceu as metas a atingir no campo económico daqui até 1985: crescimento agrícola anual de 4 a 5 por cento, a produção industrial superior a 10 por cento. A China será dividida em seis grandes regiões económicas. No seu relatório, Hua Kuo-feng declarou que a «economia estava à beira do colapso» entre 1974 e 1975, mas que agora se encontra no caminho do crescimento firme. Durante os próximos oito anos a China vai construir ou concluir 120 grandes projectos industriais.

Finalmente ontem foi dado a conhecer o discurso de Hua Kuo-feng, proferido em 26 de Fevereiro, no qual o dirigente chinês aborda as relações com a URSS, EUA e Japão. Acerca do primeiro ponto, Hua afirmou que a diferença de concepções não deve impedir as relações normais e que Moscovo devia provar por actos a sua intenção de boas relações com Pequim. No tocante aos EUA, Hua declarou que a questão da Formosa era um obstáculo, e, no concernente ao Japão, apoiou as pretensões de Tóquio sobre as Curilhas e defendeu a assinatura de um tratado de paz e amizade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Xá do Irão ameaça Israel com embargo de petróleo

O xá Rheza Pahlevi, do Irão, afirmou ontem que «pode ser forçado a impor um embargo de petróleo com destino a Israel como parte de um esforço colectivo no sentido de persuadir Telavive a mostrar-se mais flexível nas negociações com o Egipto». A revelação foi feita pelo «Washington Post» que, entretanto, acrescentava que essas declarações, proferidas durante uma entrevista, poderiam não passar de um «aviso» aos israelitas, com quem o xá tem mantido relações razoavelmente amigáveis. Contudo, sabendo-se da submissão do Irão aos Estados Unidos, essas declarações de Rheza Pahlevi poderão fazer parte de um jogo com «tabelas», pois a Secretaria de Estado norte-americana reconhecia, também ontem, que existem «diferenças de opinião» com Israel na interpretação da resolução 242 da ONU que exige a retirada dos sionistas dos territórios árabes ocupados na «Guerra dos Seis Dias», em 1967. Dentro deste quadro, o secretário de Estado-adjunto, Alfred Atherton, termina hoje a sua fracassada tentativa de patrocinar uma reaproximação israelo-agípcia. Ontem voltou do Cairo com as mãos vazias e hoje, antes de regressar aos EUA, conversa com o MNE sionista, Moshe Dayan, sem que nenhuma modificação nas posições seja alterada.

Entretanto, Werner Lamberz, membro do secretariado político do Partido Socialista Unificado da RDA e dez outras pessoas, morreram ontem na queda de um helicóptero próximo de Tripoli, capital da Líbia. Lamberz conferenciara com o primeiro-ministro Jalloud. Paul Markowski, do Comité Central do PSUA, um tradutor e um fotógrafo da delegação da RDA também morreram. Os líbios que pereceram no acidente, além dos membros da tripulação do «heli», eram-elementos ligados ao protocolo.

PSOE decide fusão com PSP

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) decidiu neste fim-de-semana a união com o PSP, incluindo no seu programa pontos do outro agrupamento socialista, tais como a «vocação ibero-americana» de Espanha e a importância da situação mediterrânica do País. O PSOE decidiu ainda uma campanha de mobilização nacional a favor da marcação das eleições municipais para antes de Junho próximo. Círculos governamentais referiram, entretento, que esta decisão vai ser o ponto principal de atrito político dos próximos meses.

Entretanto, prosseguiram ontem em Barcelona os confrontos entre a polícia e manifestantes que protestam contra o julgamento da companhia teatral «Els Joglars», acusada de, na sua peça «Torna» (O Regresso) ofender a dignidade das FFAA. A sentença do julgamento, que entra hoje no seu terceiro dia, será lida esta tarde. Foi pedida uma pena de três anos de prisão. Está marcada para esta manhã mais uma manifestação organizada por todos os partidos políticos catalães e organizações universitárias.

Manifestação de cunho fascista foi o que ontem ocorreu na cidade basca de Vitória por ocasião do funeral dos dois polícias assassinados pela ETA (que entretanto já reivindicou o atentado).

RFA continua sem jornais

Os leitores da República Federal Alemã estão hoje, mais uma vez, privados da maior parte dos seus jornais. A greve dos Trabalhadores do Livro (que ontem impediu a saída de 100 jornais) continua e até se intensifica.

A greve entrou ontem na segunda semana, sem que se vislumbre saída para o impasse. Os trabalhadores lutam pela garantia do seu emprego, ameaçando com a introdução de novas técnicas. Por outro lado, as empresas respondem com «lock-out», direito que os trabalhadores lhes contestam. O único grande jornal nacional ontem publicado foi o «Frankfurter Rundschau», de esquerda liberal.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP;
SÉRIE «A» Domingos
Janeiro 8, 15, 22, 29
Fevereiro 5, 12, 19, 26
Março 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde x 4.880$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas de abreu"!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TEATRO ★ TELEF. 361740

MARIA VITÓRIA

Às 20.30 e 22.45 h.

Aos DOMINGOS «Matinées», às 16 h.

Às 2.ªs feir. - Descanso

ÊXITO

A Melhor REVISTA dos Últimos Anos

ALTO E PÁRA O BAILE!...

UMA REVISTA COLOSSAL!

O Triunfo de um Grande Elenco

SALVADOR

HENRIQUE SANTANA

DELFINA CRUZ

JOEL BRANCO ● VERÓNICA

IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO

MARIANO FRANCO

DELFINA CRUZ em «A Gabriela»

A grande atracção

CIDÁLIA MOREIRA

AIDA GOUVEIA ● GINA MARQUES ● VANDA LIMA ● NUCHA PIRES ●

★ UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL ★

Um novo "RECORD" de bilheteira!

6 SEMANAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO PORTO.

TERENCE HILL · BUD SPENCER

Com Policias destes ninguém está seguro!

A SUPER PATRULHA

(Crime Busters)

escrito e realizado por E.B. CLUCHER

5.ª-FEIRA EXTRAORDINÁRIA ESTREIA

ALVALADE · AVIS · POLITEAMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TRINDADE INATEL

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO apresenta às 21.30

OS EMIGRANTES

de SLAWOMIR MROZEK

JOÃO PERRY

ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES

Canções MANUEL FREIRE

Encenação JOÃO LOURENÇO

Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00

Subsídio da SEC (não Ac. M/13)

SÓ ATÉ AO DIA 19

CURTA CARREIRA

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Hoje às 21 e 30

Sáb. às 16 e 30 e 21 e 30

Dom. só às 16 e 30

«um nível raro no teatro português»

(Travail Théâtral)

R. Ten. Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15 - 66 92 05

luís cília

de 7 a 11 de março às 21 h 30

12 de março às 16 h

teatro vasco santana

entrecampos

tel. 768609

bilhetes à venda

"A BARRACA" CONTA

De hoje até 12

21H30

AO QU'ISTO CHEGOU

«Soc. Boa União»

Beco das Cruzes 9

(ALFAMA)

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Nós por cá todos bem" de Fernando Lopes

Um filme estimulante que é impossível ver passivamente

De **Nós por cá todos bem** já aqui se tentou uma primeira aproximação (ver 7.7 no «DL» de 9/JULHO/77), uma primeira trentativa de análise. Desde então o filme não tem estado parado; eu tão-pouco. Outras críticas surgiram na Imprensa, Lopes discutiu o filme em diversos lugares, eu discuti o filme com ele e com outros. Que questões, que mudanças, que diferenças se estabeleceram desde então?

Antes do mais consolidaram-se algumas opiniões concretas. Trata-se, sem dúvida, de um filme estimulante pelas múltiplas vias que ensaia, um filme que pede que nele se penetre, um filme que se não pode ver nem de um ponto de vista neutro nem passivamente. Trata-se de um filme onde o trabalho dos actores (destaque especial para Lia Gama, provavelmente a grande actriz do actual cinema português), o apuro técnico (veja-se a fotografia de Manuel Costa e Silva), a justeza de meios é quase total (embora aqui e ali haja, pontualmente zonas frágeis ... a cena «musical», por exemplo). Trata-se de um filme que não esconde as suas contradições.

Primeira contradição (produtiva): o cinema-directo como produtor de verdade documental **versus** cinema de ficção dodo como carregando consigo aquilo a que chamamos o fado mágico do real quotidiano.

Segunda contradição (incómoda): Fernando Lopes filma sua mãe e (ou? a camponesa Elvira Marques balanceando entre essas duas facetas do «herói» do seu filme. Entre o pudor afectivo e a frieza documental há uma larga indecisão não resolvida ao longo do filme.

Terceira contradição (importante): o discurso deste filme parece querer-se rural e ligado ao camponês comum, uma apressada visão dá, sem dúvida, essa ideia. Mas o real discurso do filme é híbrido (Elvira Marques viveu mais de trinta anos em Lisboa) e ela própria é mais uma média proprietária rural que uma camponesa que vive da venda da sua força de trabalho ou da agricultura familiar. De resto, Lopes não escamoteia este facto (deixando no corpo do filme os sinais de classe que identificam sua mãe) mas questiono-me se ele não terá, desse facto, alguma má consciência. É uma dúvida que, neste momento, ainda não sei materializar em termos da estrutura do filme mas que, julgo, o atravessa.

Não se julgue, porém, que estas contradições marcam os limites de **Nós por cá todos bem** (limites, no sentido de limitações). Ao invés, é exactamente a ausência de um discurso perfeitamente linear que constitui o lado mais curioso do filme. É a ausência de um completo boleamento das arestas que dá a esta obra de Fernando Lopes aquele momento de franqueza, de espessura humana, sem o qual não há cinema. E, afinal de contas, muitas destas contradições são precisamente as que atravessam o espaço português que habitamos. **PS** — Não é (meu) costume tecer considerações sobre o trabalho dos colegas de crítica. Tenho para mim que cada um responde pelo que escreve e que as pequenas polémicas em terras de um só olho são coisas estéreis e menores. Acontece que, sobre **Nós por cá todos bem**, a publicação oficial da Secretaria de Estado da Cultura resolveu emitir um texto da autoria de Luís Machado no qual não só se não entende o filme (ao nível primário de perceber o que lá está) como se não entende o cinema (ao nível das suas formas e das suas especificidades). Nesse texto «enterra-se» **Nós por cá todos bem** sem apelo nem agravo.

Não me parece ético, pedagógico e de boa política que uma publicação oficial (com o peso institucional que lhe vem desse facto) resolva, **a meses de distância da estreia de um filme**, falar dele para o destruir. Não me parece que seja aceitável ver publicado no vetusto Boletim um texto que, embora de acordo com a mediocridade **couché** de todo, venha constituir-se como mais um condicionamento prévio à vida de um filme português. Ou será que a SEC financia uma publicação onde se quer fazer a antipromoção dos filmes portugueses?

E, por favor, não me falem em «liberdade de expressão» e outras frases bonitas. O que está em causa é saber se, para além das qualidades do articulista de cinema, o seu trabalho serve ou não os interesses do cinema português. E julgo que destruir oficialmente um filme antes que quem quer que seja o possa ver é um processo turvo que rejeito categoricamente. Que o Boletim da SEC não servia para nada já se sabia. Que pode servir para fins negativos passou-se agora a saber. Mas, sobre a forma como o cinema é tratado na dita publicação oficial, voltaremos.

Fados Tropicais de Chico Buarque

A RTP anuncia para hoje, a partir das 21 e 50, no I Programa, o programa «Os Fados Tropicais de Chico Buarque», gravado em meados de Janeiro e que tem a participação de outros artistas.

Produzido por Nuno Martins e realizado por Oliveira e Costa, o programa de Chico Buarque é baseado no «Fado Tropical» canção que, em colaboração com Ruy Guerra, criou para a peça «Calabar», ainda não apresentada no Brasil.

Chico canta «Tanto mar...», «Gota de água», «Basta um dia», «Teresinha», «Mulheres de Atenas», «Meu caro amigo», «Vai levando» e outras composições.

Teresa Silva Carvalho, GAC, Carlos Paredes, são alguns dos nomes dos artistas convidados para este programa especial, com que a RTP assinala 21 anos de actividade.

POPOBRE

Excelente criação de Maria Tavares

ADÓQUE teatro

TEL. 874476

apresenta: A REVISTA MAIS GOZADA DO ANO

Ora vê lá tu!...

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA... E ARREDORES

Todos os dias duas sessões — às 20.30 e 22.30 ● Matinées aos Domingos e Feriados — às 16 h.

Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

COLÉGIO MILITAR: A LUZ (DO COLÉGIO) E A ESCURIDÃO (DO PROGRAMA)

Aquela história de Tchekhov, dramatizada por Jorge Listopad, bastava para tornar feliz qualquer televisão do mundo e muito particularmente a nossa. Passava-se um serão com a **Senhora do Cãozinho** e de nada mais se precisava para morrer em cheiro de santidade, se morresse, e de ir para o céu em directo, sem as estações intermédias. Sim, meus amigos Tchekhov bastava e mais do que bastava: dificilmente admitia a vizinhança doutras rubricas.

A Televisão portuguesa, canhestra que só ela, lembrou-se no entanto de lhe antepor uma outra na qual se contava a história do Colègio Militar. Aquilo durou tempos infinitos de tal modo que fiquei sem saber se quem tinha 175 anos era o Colègio Militar ou o programa do Rui Ferrão.

Faltam-me elementos para ajuizar da justeza biográfica da peça. Neste sentido, portanto, não me pronunciarei. Apenas me saltaram à vista alguns hiatos na biografia do Colègio. Assim, nada se soube a seu respeito durante o período da guerra colonial. Sempre foram catorze anos. Durante esse tempo o colégio teria adormecido? Possível, embora desconheça períodos tão longos de hibernação no reino animal. Mas, caramba, não teria havido, no colègio, casos muito honrosos de combate à guerra insensata? E não houve, digo eu: não terá havido repressão policial, fascista, contra professores, alunos e famílias destes? E se acaso houve não seria educativo referi-los agora, para fortalecer na juventude o seu espírito de servir a democracia, a liberdade, a Constituição escolhida pelo povo português?

Outro hiato pareceu transparecer na ausência de militares saídos do Colègio durante a revolução de 1910. O Colègio então era Real, mas todos os seus educandos e ex-educandos eram monárquicos? Bom, se a Biografia escrita por Roberto Durão não tocou no assunto é porque eram, e não se fala mais no caso. Mas não deixou de ser notória a carga de simpatia com que se referiu o rei Carlos, «um rei culto, justo e bom...» Como que, lembrando o rei, se pretende esquecer a monarquia velha estúpida, má e corrupta.

Finalmente, em relação ao Colègio Militar, não existiu o maior acontecimento em Portugal deste século: o 25 de Abril de 1974. O programa de ontem foi, nesse ponto, completamente omisso. Tabu. Donde será de crer que nenhum oficial ex-aluno do Colègio Militar influiu nele e no enriquecimento democrático subsequente, ou dever-se-à antes concluir que não houve 25 de Abril, que não passou tudo de um sonho, «uma doce quimera», como se diz no tango? Lá que existiu o Marechal Carmona, isso é líquido: ainda ontem o vimos, muito amiguinho com o Colègio Militar daquele tempo. Lá que existiu Salazar, isso vimos nós, na lápide. Quanto ao mais, o programa envolveu tudo numa grande nebulosa, já passou tanto tempo, n'é?

Seja qual for a opinião sobre a «biografia» do Colégio Militar, uma coisa é certa: a excepcional qualidade do texto. E em verso, meus senhores, verso rimado! Aquilo é mais do que um texto: é um poema. É mais do que um Canto: são quatro cantos da sala épica. Como único padrão disto, só um Luís Vaz de Camões e assim mesmo um Camões que tivesse os dois olhos intactos. Acho que o texto deve ser posto à disposição dos alunos do Colégio Militar a qualquer hora, menos às refeições, para não se engasgarem.

MAS TCHEKHOV...

Mas voltemos com brevidade à **Senhora do Cachorrinho**. É tão bem inspirado que eu estava, perdi o balanço. Paciência. Apenas dois apontamentos: o primeiro, para concordar com Jorge Listopad no aproveitamento literário do texto. De facto, Tchekhov é assim: nele, o artifício literário cria uma espécie de distanciação do espectador. Igualmente quase sempre correcto o ritmo da acção. Em Tchekhov a acção exterior é sempre lenta, a acção interior é sempre violenta e daí nasce toda a dificuldade teatral de Tchekhov. Digo em cima «quase sempre» porque, na cena final, para o tempo vertiginoso interior se realizar completamente terá de arrastar-se, por fora, mais lentamente. O ricochete dos silêncios, ali, joga um grande papel.

A maravilha em Tchekhov que, nele, não há actores menores ou fáceis. Todos são importantes pois Tchekhov consegue que eles estejam todos vivos. Esse é o milagre da humanização de Tchekhov. Mais, sei lá do que de seus artifícios de escritor. Vejam-se, por exemplo, a **ama** e o **porteiro**. São mais do que personagens acessórios, tão carregados estão de vida e de sabedoria. Por isso Josefina Silva e Pinhão nos ficam na memória.

Na memória do telespectador se instalarão, por muito tempo, Canto e Castro e Lia Gama. O seu trabalho era muito difícil e o mérito consistiu exactamente em compreender a importância em Tchekhov, das muitas palavras e do muito silêncio. Canto e Castro jogava-se todo nas palavras que se dizem, dizem, dizem enquanto o seu significado reside, muitas vezes, naquilo que não dizem. Lia Gama teve silêncios de eloquência dramática perfeitamente tchekhoviana: o seu rosto ajustava-se perfeitamente ao que estava por detrás do seu rosto.

Afinal, caramba, sem meios excepcionais pode fazer-se bom teatro... Prova-se com o documento junto.

Hoje

Chico Buarque

I PROGRAMA

18.07 Telejornal — 2.ª edição.
18.10 Um Cavalo em Casa — 4.º episódio com Kim McDonald, Alison Glennie, Mark Capri, Dougal Rosa e David Stern. Realizador: Audrey Starret.
18.35 Jardins Zoológicos do Mundo. Hamburgo.
19.00 O Retrato — «O Retrato do Cineasta quando jovem...» José Carlos Marques.
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal — 3.ª edição.
20.25 O Casarão — Uma boa interpretação e uma não menos boa realização. Intérpretes: Paulo Gracindo (João Maciel), Yara Cortes (Avó Carolina), Paulo José (Jarbas), Mário Lago (Atílio), Oswaldo Loureiro (Deodato Leme). Produção da Central Globo de Televisão. Hoje: a transmissão do 47.º episódio.
20.55 Boletim Meteorológico
21.05 Baretta — «Dupla Imagem» — o 13 episódio desta série que é policial e do agrado da maior parte do público. Intérpretes principais: Robert Blake, Tom Ewell, Edward Grover e Susan Tyrell.
22.05 Os Fados Tropicais de Chico Buarque — Um olhar português sobre a fase mais recente da obra poético-musical de um dos mais populares e universais autores de língua portuguesa do nosso tempo.
23.00 Primeiro Plano: Tema sobre as cheias em todo o País e o caso de Sines.
23.55 Telejornal.
00.10 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A Escrava Isaura (Repetição do 10.º episódio)
22.55 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

Chico Buarque
(22.05)

II PROGRAMA

Escrava Isaura
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
HORA DO ALMOÇO
12.10 Falemos de Agricultura; **12.40** A Escrava Isaura (13.º episódio); **13.15** Telejornal - 1.ª Edição; **13.30** Ciclo Preparatório TV; **18.09** Telejornal - 2.ª Edição; **18.12** Aventuras do Ursinho Colargol; **18.30** A Corrida do ouro - 1.º episódio; **19.00** Lamiré; **19.30** Totobola; **19.40** Telejornal regional; **20.00** Telejornal - 3.ª edição; **20.25** O Casarão - 48.º episódio; **20.55** Boletim Meteorológico; **21.00** Os Marretas; **21.30** Dentro da cidade; **22.00** O Viúvo conto de David Mourão-Ferreira; **22.40** Conservação da Natureza; **23.05** Telejornal - 4.ª edição; **23.20** Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico; **22.00** Telejornal; **22.20** A Escrava Isaura - (repetição do episódio n.º 11.º); **22.05** Fecho.

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A melhor, a maior, a intransigente revista jamais apresentada em Portugal

«ARTIGO 202 DA CONSTITUIÇÃO: Compete ao Governo no exercício de funções administrativas:
f) defender a legalidade democrática»... crítica da D. Manuela Azevedo («Diário de Notícias») a qual preconiza também a criação de Diplomas cautelares... para o Teatro e especialmente o de Revista...

NOTA DA EMPRESA: Na opinião da crítica, devia o Governo implantar o Sistema de CENSURA...

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

ANABELA
actriz convidada

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís

ANT. CALVÁRIO
atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

3.ª SEMANA
DE VERDADEIRO DIVERTIMENTO.
RIA COM GOSTO VENDO BOM CINEMA!
ESTÚDIO E NIMAS
CARLO PONTI apresenta
um filme de ETTORE SCOLA | com NINO MANFREDI
INTERDITO a men. 18 anos

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES

FEIOS, PORCOS E MAUS
BRUTTI SPORCHI E CATTIVI
PELO SEU ALTO VALOR CINEMATOGRÁFICO FOI CLASSIFICADO COMO "FILME DE QUALIDADE"
PELA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Atletismo: os 15 para Glasgow

Estão constituídas as selecções de Atletismo para o «Cross das Nações», que se efectua a 25 do corrente, em Glasgow (Escócia). O técnico nacional Mário Moniz Pereira forneceu à Federação a seguinte lista de convocados:

. **SENIORES**: Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões e Carlos Cabral (Sporting); José Abreu, Helder de Jesus e Tavares da Silva (Benfica); Anacleto Pinto (Académico de Viseu) e José Sena (F.C. Porto).

JUNIORES: António Leitão (Sp. Espinho), Fernando Miguel e Humberto Sequeira (Sporting); Carlos Pereira (Núcleo de Araújo); José Frias (Marítimo) e Ezequiel Canário (Liceu de Faro).

A comitiva portuguesa parte para Glasgow no dia 23 e regressa a 26. Entretanto, já se encontram a estagiar no Algarve, até ao próximo dia 14, os atletas Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões, Carlos Cabral, Anacleto Pinto, José Frias e Carlos Pereira.

Para o campeonato da Europa, em pista coberta, a realizar nos próximos dias 11 e 12, em Milão (Itália) foi seleccionada a atleta benfiquista Nora Araújo.

BENFICA

Já estão em Lisboa os atletas do Benfica que participaram, sexta-feira e sábado, nos Campeonatos de Espanha de juvenis em pista coberta. A melhor marca portuguesa pertenceu a **João Subtil**, que alcançou **13.70 metros** no triplo salto, classificando-se em segundo lugar na prova. Conceição Ferreira atingiu as meias-finais dos 400 metros, com 63,00 segundos, e não passou dos quartos de final nos 60 metros, prova em que obteve 8,39 segundos, depois de ter feito 8,36 nas eliminatórias.

Joaquim Vicente, por seu turno, conseguiu disputar as meias-finais dos 60 metros planos e 60 metros barreiras, obtendo as marcas de 7,37 e 8,7 respectivamente, enquanto António Galvão alcançou 1,80 metros no salto em altura, e João Ferreira não se classificou nos 400 metros, com o tempo de 55,5 segundos.

INATEL

António Riscado venceu a fase nacional (final) do Corta-Mato do Inatel, disputada nos terrenos anexos ao Estádio Nacional. Na prova participaram 14 distritos (incluindo Funchal e Ponta Delgada), e competiram 63 atletas na 1.ª categoria e 77 na 2.ª. Classificações:

. 1.ª categoria — 1.º António Riscado, Individual (Lisboa); 2.º Carlos Capítulo, individual (Lisboa); 3.º Manuel Coelho, CPT Miragaia (Porto); 2.ª Categoria — 1.º Mário Marcelo, Casa do Povo de Penacova (Coimbra); 2.º António Almeida C. Povo Penacova (Coimbra); 3.º Serafim Vieira, Coelima (Braga).

Os três primeiros classificados na 1.ª categoria representarão o Inatel no XV Cross de Bruxelas, em 19 do corrente.

Tempo de estágios

. Entre 18 e 24 do corrente, no Estádio Nacional e instalações do ISEF (Cruz Quebrada) vão ocorrer os «Estágios da Páscoa», promovidos pela Federação de Atletismo. Os profs. Rui de Oliveira (saltadores), Afonso de Carvalho (velocistas) e Fernando Mota (lançadores) orientam as várias disciplinas, para que foram convidados os seguintes atletas:

. Anabela Leite (Sanjoanense), Cristina Abreu (Vitória), Filomena Sousa (Santa Clara), Elisa Santos (F. C. Porto), Paulo Palma (Académico de Viseu), António Girão (Santa Clara), Fernando Pinto (F. C. Porto), Rui Silva (Vitória), Artur Castro (Ramalde), Sérgio Biel (F. C. Porto), Carlos Caeiro (CUF), Fernando Cunha (CAP), Armando Oliveira (CDUP), João Campos (F. C. Porto), Sílvio Rafael (CDUP), Graça Silva (Sanjoanense), Zaida Carmalhão (Vitória), Ana Cardoso (CAP), Ana Paula Mota (F. C. Porto), Aníbal Monteiro (Avintes), Eduardo Rodrigues (F. C. Porto), Francisco Valença (Académico de Viseu), José Rodrigues (CUF), Jorge Aragão (F. C. Porto), Jaime Cruz (Sp. de Braga), Eugénio Pereira (Santa Clara), Conceição Moura (Santa Clara), José Saavedra (F. C. Porto), Nuno Lobo (Santa Clara), Paulo Castro (Liceu de Faro), Fernando Marques (Vitória), Raposo Borges (Sp.), Mário Silva (Bef.), João Alves (Sp.), Fátima Pinto (F. C. Porto), Maria Manuel Ferreira (Foz), Lucinda Leal (Estarreja) e Jovita Mendes (Beira-Mar).

Para esta concentração foram também convidados cinco técnicos: Eduardo Delfim (Sanjoanense), Fonseca e Costa (F. C. Porto), Paulo Pereira (Vitória), António Guerra (Santa Clara) e António Valente (F. C. Porto).

Europeu em pista coberta provoca novos "records"

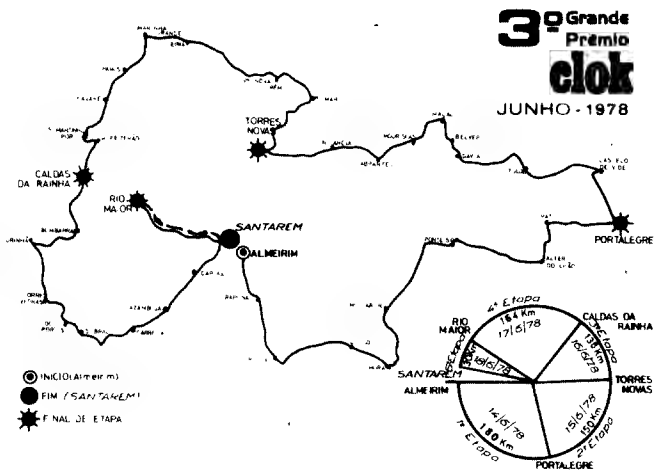
Atletas italianos estabeleceram três recordes mundiais e igualaram um outro, no decorrer de um torneio de pista coberta, disputado no Palácio dos Desportos de Milão.

Vittório Vicini obteve novos máximos mundiais nos 1500 metros, com 5.42,2, e na minha-marcha, com 6.07,75. O anterior máximo, em pista coberta, era de 6.10,2, e pertencia ao norte-americano Ronald Denoon, desde 12 de Fevereiro de 1966. O antigo recorde dos 1500 metros tinha sido estabelecido, em Fevereiro do ano passado, pelo norte-americano Todd Scully. A marca de Vicini na milha ultrapassou o máximo europeu do britânico Ray Hort, (6.24,2 obtido em 1963).

Pietro Mennea, apelidado de «fiecha do Sul» pelos seus adeptos, bateu o recorde do Mundo dos 300 metros, com 32,84 segundos. O anterior pertencia ao francês Robert Froissard, com 34.00.

Mennea igualou, ainda, o máximo mundial dos 200 metros, com 21.11, marca obtida há oito dias pelo alemão federal Karl Heinz Weisenseel.

O «meeting» destinava-se a preparar a selecção italiana para o campeonato da Europa de atletismo em pista coberta, que decorrerá no Palácio dos Desportos em Milão, nos dias 11 e 12 do corrente. No dia seguinte, disputar-se-á no mesmo recinto, o encontro Europa-América.



Em Junho (4 e 18) o 3.º Grande Prémio Clok vai para a estrada. Cinco etapas e quilometragem curiosa: Almeirim-Portalegre (180), Portalegre-Torres Novas (150), Torres Novas-Caldas da Rainha (136), Caldas da Rainha-Santarém (164) e Rio Maior-Santarém (contra-relógio em 30 km). Total a pedalar pelos ciclistas: 660 quilómetros. A organização pertence ao Águias/Clok, que tem colaboração da Associação de Ciclismo de Santarém e direcção de Alves Barbosa

HÓQUEI PATINADO

Carvalhos e Benfica dominam a situação

Vai na 6.ª ronda o campeonato nacional de hóquei patinado, ontem com dois jogos «chispantes»: Valongo, 4-Infante de Sagres 1 e Cascais, 1-Benfica, 3. Outros desfechos no «placard»: na **ZONA NORTE**: Candal, 5-Sanjoanense, 3; Espinho, 4-Oliveirense, 5; Riba d' Ave, 3-Carvalhos, 5; Invicta, 1-FC Porto, 4. **ZONA SUL**: Paço de Arcos, 1-Parede, 4; Oeiras, 10-Amadora, 1; Sporting, 4-Cuf, 2; C. Ourique, 3-Salesiana, 2.

Classificações na **ZONA NORTE**: Carvalhos, 16 pontos; Valongo, 15; Infante Sagres, 12; Espinho, FC Porto e Oliveirense, 11; Sanjoanense, 10; Riba d' Ave e Candal, 9; Invicta, 8. **ZONA SUL**: Benfica, 18 pontos; Sporting, 16; Oeiras, 15; Parede, 14; C. Ourique, 11; Salasiana e Cuf, 10; P. Arcos, Cascais e Amadora, 8.

Também prosseguiu o torneio de promoção, cuja 13.ª jornada forneceu os eguintes resultados: 1.º escalão (dos cinco aos oito anos): Fisica, 0-CACO, 9; Parede, 3-Oeiras, 0; Cascais, 2-Cuf, 0. Descansou o Paço de Arcos e no comando segue a turma do Campo de Ourique, com 30 pontos, seguida do Paço de Arcos, com 29 e menos um jogo.

No 2.º escalão (nove e dez anos) eis os resultados apurados: Parede B, 0-CACO, 19; Azeitonense, 0-Salesiana, 11; Física, 1-Parede A, 4; Alenquer A, 1-Alverca, 1; Algés, 3-Vilafranquense, 0; Paço de Arcos, 2-Cuf, 1; Siderurgia, 7-Cascais, 2. O jogo Alenquer B-Oeiras não se realizou e descansou o Feijó. O CACO está, no comando, com 37 pontos, encontrando-se o Oeiras no segundo lugar, com 33, mas menos dois jogos. A próxima, jornada realiza-se no domingo, em Alenquer.

PATINAGEM ARTÍSTICA

A 15 de Abril, a Associação de Patinagem de Lisboa promove um festival de patinagem artística.

HORA DO CICLISMO

"Volta a Portugal" e "nova" federação

Ciclismo na grande fase de trabalho em bastidores: desde a planificação do traçado da Volta a Portugal até ao provável elenco federativo, hora de muitas vontades se unirem em prol de uma modalidade que está na vanguarda do interesse popular.

A «Volta» (que deverá ser «apresentada à Imprensa a 1 de Abril, em Espinho) já tem alguns finais de etapa definidos: Espinho, Figueira da Foz, Leiria, Ferreira do Alentejo, Loulé, Évora, Seia, Mondim de Basto, Mealhada, Vila do Conde, Guimarães e Macedo de Cavaleiros. Na Comissão da Volta, uma alteração ao habitual: sai Manuel Trabulo, devendo o seu posto transitar para o futuro tesoureiro federativo.

A 8 de Abril, reunirá o Congresso das Associações, sabendo-se já que algumas delas (nomeadamente Aveiro, Porto, Braga, Santarém e Faro) apoiam uma lista de nomes para a nova gerência federativa que é presidida, na mesa da assembleia geral, por Idalino de Freitas. Outras figuras: Venceslau Teixeira, Levy Neves e António Campos (assembleia geral); Mário Nunes Ferreira, João José Porém Henriques, Luís Cercó, Almerindo Gomes, Aníbal de Oliveira, Manuel Tiago, José Elias Campino, Jorge Malhão Pereira e Jacques Gonçalves (direcção); José Carlos Basílio de Oliveira, José Monteiro, Américo Silva e Artur Cordeiro (conselho fiscal); Jorge Lara, Sidónio de Sousa e Manuel Graça (conselho técnico).

Registe-se que, mesmo contrariando indicações médicas, tem sido constante a acção de Idalino de Freitas na preparação da «Volta» e na elaboração desta lista directiva, em que o peso do seu prestígio influencia largamente várias associações votantes.

Flávio Henriques, do Sangalhos, venceu a prova velocipédica «Taça Federação Portuguesa de Ciclismo», disputada entre Fogueira e Aveiro, na distância de 91 quilómetros. Henriques cobriu o percurso em 2 horas 42 minutos e 45 segundos, à média de 33,180 quilometros por hora. Nos lugares imediatos classificaram-se Álvaro Martins e Manuel Durão, (ambos do Sangalhos) com o mesmo tempo do vencedor. Por equipas, o triunfo pertenceu ao Sangalhos.

Na prova destinada à categoria de seniores B, Carlos Pires (também do Sangalhos) foi o vencedor, com 2.42,45, seguido de António Dias (Sangalhos e Adriano Pedro (do Sheiko) todos com o mesmo tempo. Colectivamente, a vitória coube ao «Sheiko».

Finalmente em juniores, Benjamim Carvalho (da AFOL) chamou a si o triunfo, alcançando o tempo de 2.42,45. Classificaram-se a seguir, José Ribeiro (Pontével) e Eduardo Correia (Travanca) com o mesmo tempo do vencedor. O Travanca venceu por equipas.

José Mendes, do Campinense, venceu a «Prova Miniatura», reservada a aspirantes, organizada pela Associação de Ciclismo de Faro e disputada em Tavira, na distância de 32 quilómetros. O vencedor gastou 57 minutos e 19 segundos, seguindo-se-lhe três companheiros de equipa: José Barbosa, Fernando Lúcio e Idalécio Jorge. Henrique Cabrita (Louletano) foi o 5.º

O holandês Knetemann é o «leader» da «clássica» Paris-Nice, enquanto Joaquim Agostinho pedala em 33.º lugar, a 1 m e 39 s do comandante.

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL

A equipa de «Esperanças» da França, que se encontra de visita ao nosso País, joga, esta noite, às 22 horas, no pavilhão do Restelo, defrontando, de novo, a turma de «Esperanças» portuguesas. Recorde-se que, em Vila Real, os franceses venceram-nos, por 28-19, para perderem, nas Antas, com a selecção principal, apenas por 28-22.

XADREZ

Em Monte Real, localidade onde inúmeros praticantes se dedicam à prática do Xadrez, realizou-se um torneio por equipas.

Participaram dez equipas, sendo três de Casa do Povo de Monte Real, duas do Sporting de Pombal, duas do S.I.R. 1.º de Maio (Picassinos — Marinha Grande), duas da Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos Liz (Maceira) e uma do Atlético Clube da Sismaria (Leiria - Gare).

A classificação final do torneio ficou assim ordenada: 1.ºs Sporting de Pombal, S.I.R. 1.º de Maio e C.P.E.C.L. (Maceira), 4.º Monte Real A, 5.º Monte Real B, 6.º Monte Real C.

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

Congresso da Federação de Actividades Subaquáticas, pelas 15 e 30 do próximo dia 18.

TÉNIS DE MESA

Classificação final do campeonato portuense de ténis de mesa, em pares-senhoras: 1.º Antonienta/M. Simões; 2.º Georgina/M. Paula; 3.º Ana Estrela/Maria Salomé; 4.º P. Maria/L. Isabel; 5.º F. Neto/F. Borges; 6.º L. Jesus/M. Conceição; 7.º M. Freitas/ A. Rodrigues; 8.º M. Fátima/ Zélia Maria; 9.º Ana Maria/ M. Antónia; 10.º D. Pereira/ M. Isabel; 11.º M. Cândida/ A. Conceição.

NATAÇÃO

Em Atenas, a 18 e 19 do corrente, realiza-se o Grécia-Portugal, em natação. Dias mais tarde (a 22), em Telavive, a selecção nacional confronta-se com Israel. Por seu turno, de 25 a 27 do corrente, em Leeds (Inglaterra) quatro nadadores portugueses (José Gomes Pereira, Rui Pinto de Abreu, José Baltar Leite e Paulo Frischknecht) actuam no torneio internacional «Coca-Cola».

Para as viagens à Grécia e Israel foram já convocados, além dos quatro nadadores citados, ainda Jaime Fidalgo, Vítor Oliveira, Teresa Figueiras, Cláudia Osório, Paula Santana, Teresa Faria, Paula Barbeiro e Liliana Santos.

O «Torneio Nacional de Escolas de Inverno» vai processar-se em Coimbra, a 18 e 19 deste mês.

GINÁSTICA

Semana de convívio internacional, em ginástica rítmica e jazz, de 16 a 21 do corrente, numa realização da Escola Josefa de Óbidos.

PESCA DESPORTIVA

Novos agrupamentos filiados na Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva: Sporting Clube Pinheiro de Loures, Hóquei Clube de Turquel, Casa de «Os Belenenses» de Queluz, Grupo Desportivo do Banco Totta e Açores, Clube Recreativo e Beneficente Valadense, Grupo Desportivo e Recreativo Liberdade, S. Domingos Futebol Clube e Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro.

"Rally Paper" de Arroios

. A secção desportiva do Centro Cultural da Igreja de Arroios promove, a 12 do corrente, o «3.º Rally Paper de Arroios». A prova será disputada num total de, aproximadamente, 80 km, divididos em quatro etapas sucessivas. Uma das tiradas será efectuada em percurso livre.

As inscrições deverão ser feitas em impressos próprios, distribuídos na igreja de Arroios, das 9 às 12 e das 16 às 22 horas, até do dia 9 do corrente.

A partida dos concorrentes verificar-se-á na Avenida Manuel da Maia (Colégio do Sagrado Coração de Maria) mas a chegada será em local mistério.

Nas cartas da prova haverá questionários versando perguntas respeitantes à observação dos dois lados da estrada, auto testes, inquirições sobre desporto e cultura geral, além de se solicitarem aos concorrentes determinados objectos.

"Corta-mato" do "Alavanca"

À semelhança do que se passa com muitos órgãos oficiais de centrais sindicais estrangeiros o «Alavanca» (órgão da CGTP-IN) vai promover, a partir deste ano, a organização de uma prova desportiva com o seu nome. Dada a popularidade que o corta-mato está a ter entre nós e o carácter, cada vez mais massivo, que revestem as provas da modalidade, foi esta a escolhida pelo «Alavanca».

Assim, nos próximos dias 12 (a nível distrital) e 25 (a nível nacional) terá lugar o primeiro «Corta-Mato Alavanca». Dele constarão uma prova masculina (na distância de 5000m) e uma corrida feminina (3000 m) abertas a atletas não filiados na Federação, com idades superiores (respectivamente) a 16 e 15 anos. A participação poderá ser individual e colectiva: neste último caso, é aberta a presença a pequenas colectividades, grupos de trabalhadores, clubes de empresa filiados no Inatel, sindicatos, etc.

Esta primeira edição do «Corta-Mato Alavanca», de âmbito nacional, servirá, igualmente, para selecionar participantes em possíveis competições internacionais de trabalhadores, com a presença da CGTP-IN. Quanto à próximas edições da sua prova, pensa o «Alavanca» que elas poderão contar já com a presença de atletas de outros países.

Todas as informações referentes a este corta-mato, poderão ser prestadas pelas uniões sindicais distritais.

A americana Janice Merrill estabeleceu novo «record» mundial dos 3 mil metros, em pista coberta, com o tempo de 8' 57" 6, nos campeonatos canadianos de atletismo. O «record» anterior, pertencia à francesa Francine Larrieu, com 9' 02" 54.

O britânico Jose Neville superou em dois pontos o recorde mundial de tiro aos pratos, em «skeet», com a pontuação perfeita de 200, durante uma prova de exibição realizada em Ruislip.

A República de Cuba e a República Popular de Angola assinaram, em Havana, um acordo de cooperação desportiva.

O documento foi rubricado por Jorge Garcia Bango (presidente do Instituto Cubano dos Desportos) e por Hermenegildo Silva de Sousa (ministro de Estado para o Desporto em Angola).

O campeão mundial de Xadrez, Anatoly Karpov, da União Soviética, foi derrotado pelo holandês Jan Timman na quinta jornada do Torneio Internacional de Bugojno. Timman, que jogou com brancas, passou para o primeiro lugar da classificação, juntamente com o jugoslavo Ljubojevic e o veterano grande mestre soviético e antigo campeão do mundo, Mikhail

TOTOBOLA
Jogue connosco

Marítimo - Espinho	1
Boavista - Portimonense	1
Varzim - Benfica	X
Guimarães - Académico	1
Belenenses - Braga	X
Sporting Setúbal	1
Riopele - Estoril	1
A. Lordelo - Famalicão	X
Lourosa P de Ferreira	X
Sintrense - Beira-Mar	2
Marrazes - U. de Tomar	2
Barreirense - Olhanense	1
Almada - Atlético	X

Encontro da juventude

A União da Juventude Comunista, do 2.º Bairro de Lisboa, está a preparar, activamente o «I Encontro da Juventude», a realizar a 11 do corrente, com festa de encerramento no dia seguinte.

No 2.º Bairro, são muitos os problemas com que se debate a juventude. São centenas de jovens que não encontram emprego, com todas as consequências que isso acarreta para a sua vida; o acesso ao desporto continua a ser difícil para a maioria dos jovens; as dificuldades de habitação são um problema comum e permanente; a inexistência, em muitas zonas, de locais de convívio e recreio para a juventude, é uma realidade; o aumento da criminalidade e do consumo da droga, entre a juventude, agrava-se de dia para dia e é outro problema preocupante.

A organização do 2.º Bairro da UJC apela à juventude para que participe, entusiasticamente, na preparação do «I Encontro» e discussão dos seus problemas principais, reforçando assim o movimento juvenil e a organização de vanguarda, a UJC.

AMANHÃ, FUTEBOL INTERNACIONAL

Equipas de segunda apanha em jogos luso-franceses

Para fortalecer o seu erário (muito desfalcado com contínuas viagens de magotes de dirigentes) a Federação de Futebol lá vai colocando em acção selecções em jogos particulares, ainda que eles surjam em alturas tão despropositadas (vide os confrontos oficiais em que estão envolvidos os clubes mais bem cotados no campeonato nacional) como nesta semana em que, em Paris (grupo designado como principal) e em Lisboa, no Estádio de Alvalade (selecção rotulada de B) teremos pela frente franceses em fase de preparação para o «mundial», a que chegaram por mérito de um trabalho bem planificado e melhor interpretado, coisa que não aconteceu por estas bandas.

Já se encontra na capital francesa um dos elementos federativos, constituído, em embaixada, pelos seguintes profissionais: Bento, Toni e Humberto Coelho (Benfica); Botelho, Artur, Laranjeira, Manuel Fernandes e Inácio (Sporting); Costa (Académico de Coimbra); Oscar (Estoril); Celso, Seninho e Oliveira (F. C. Porto); João Cardoso (Braga); Alves (Salamanca) e Carolino (Boavista).

Por cá, em estágio, outro agrupamento: Matos, Artur e Francisco Mário (Boavista); Melo, Abreu, Alfredo e Ferreira da Costa (Guimarães); Festas e Júlio (Varzim); Sambinha, Alhinho e Luís Horta (Belenenses); Nelinho, Lito Chico Gordo e Chico Faria (Braga).

Evidente que existem grandes lacunas neste duplo rol mesmo para além de se terem poupado elementos do Benfica e do Porto, em face dos compromissos nas taças uefeirs. Mas, ferem as ausências de jogadores como o Belenenses, Carlos Pereira, o sportinguitas Barão, o madeirense Eduardo Luís ou o portimonense Nelson, indiscutivelmente futebolistas a quem deveria ter sido dada uma oportunidade em espectáculo sem grandes responsabilidades, mas dentro do espírito que deve presidir à chamada a uma selecção nacional.

José Albino (25 anos de idade) médico de profissão e «capitão» da equipa do Gil Vicente. Domingo, perante o FC Porto, o dr. José Albino «meteu no bolso» o perigoso Seninho, cuja rapidez e talento foram absorvidas pelo médio-futebolista que é exemplo para muitos camaradas do pontapé na bola

FRANCESES LIGAM POUCO

No seguimento das ausências de Tresor, Guillou e Dalger, a equipa francesa que irá enfrentar Portugal, no Parque dos Príncipes está a modificar-se. Michel Hidalgo (treinador) que já tinha feito apelo ao defesa Messin Battiston, decidiu substituir Guillou e Dalger por dois jogadores do Nantes, Omar Sahnoun e Bruno Baronchelli.

Por outro lado na turma «B», Battiston, Gardon e Soler serão substituídos por Liporget e Renaut (do Paris-Saint Germain) e por Zenier (do Metz). Para o encontro em Lisboa, os franceses só terão 15 jogadores, uma vez que Synaeghel (Saint Etienne), avisou tardiamente a federação francesa que iria estar ausente e não foi substituído.

TROCAS

Como vem sendo habitual, uma série de jogos oficiais previstos inicialmente para se disputarem no próximo domingo, foram antecipados para sábado. Eis o calendário: na I Divisão: Boavista-Portimonense e Riopele-Estoril Praia, ambos às 16 horas; II Divisão (Zona Norte): Paços Brandão-Sanjoanense; Aliados Lordelo-Famalicão; Gil Vicente-Rio Ave, todos às 15 horas; Zona Sul: D. Cuf-Luso, às 15 horas. Na III Divisão, Série E: C.D. Olivais-«Os Bucelenses», às 15 horas; Série F: Marítimo Olhanense-F.C. Serpa, no Estádio de S. Luís, em Faro, às 16 horas.

Outras alterações na III Divisão (Série A): Valdevez-Macedo Cavaleiros, no campo Manuel Lima, em Monção; Série B: Lamego-Cucujães, no campo Municipal da Tarouca; Série F: Paio Pires-Rosairense, no campo do Bravo, no Seixal; Esperança Lagos-Aljustrelense, no Estádio Dois Irmãos, no Alvor.

Entretanto, o encontro em atraso respeitante ao «nacional» de juniores, entre o Chaves e o Varzim, disputar-se-á no Estádio Municipal de Chaves, domingo, às 11 horas.

O jogo do Campeonato da I Divisão, inicialmente marcado para domingo, 12, em que se defrontam Feirense e Porto, a disputar no Campo «Marcolino de Castro» (Pousada de Saramagos), às 15 horas, foi adiado, por comum acordo entre os dois clubes, para o próximo dia 25 do corrente.

BELENENSES PROCURA

Jacinto, ex-internacional júnior do Benfica, actualmente ao serviço da equipa profissional do Leixões, assinará, provavelmente esta semana, um contrato válido por dois anos, com o Belenenses.

NACIONAL DE JUNIORES

Resultado do sorteio da fase final do Campeonato Nacional de Juniores, efectuado na sede da Federação:

Primeira jornada: Oliveirense-FC d Porto e Benfica-Bucelenses; 2.ª jornada: FC Porto-Benfica e Bucelenses-Oliveirense; 3.ª jornada: Bucelenses-FC Porto e Benfica-Oliveirense. A primeira ronda disputa-se no próximo dia 12.

«TAÇA»

As meias finais da «Taça de Portugal», marcadas para 23 de Abril, já têm calendário: Varzim-Sporting e Porto-Braga, são os jogos. A final da competição terá lugar a 17 de Junho.

RAMSEY DESPEDE-SE

«Sir» Alf Ramsey, técnico da selecção inglesa que venceu o Campeonato Mundial de Futebol em 1966, demitiu-se ontem do cargo de treinador consultivo do Birmingham City, equipa da 1.ª Divisão.

O clube declarou, num comunicado que «Sir» Alf indicou desejar terminar o acordo que assinou no início da actual época, e o Birmingham concordou: **O treinador principal, Ken Oliver, assumirá a responsabilidade dos assuntos da equipa, enquanto não se encontra um substituto** informou o clube.

DESILUSÃO

Aborrecido por não ter oportunidade de actuar no «team» principal do Benfica, o guarda-redes Fidalgo pretende a rescisão do compromisso que o liga à Luz, por mais uma temporada. Fidalgo (26 anos) entende que o seu valor, demonstrado no Braga, carecia de outras «chances» com o emblema benfiquista.

TÍTULO BRASILEIRO PARA SÃO PAULO

O São Paulo conquistou, em Belo Horizonte, o título de campeão do Brasil-1977, ao vencer o Atlético Mineiro, após prolongamento, tendo marcado três «penalties» contra dois.

CUBILLAS BRILHA

O Peru derrotou o San Lorenzo de Almagro, da 1.ª divisã argentina, por 1 a 0, na primeira partida de preparação para as finais do campeonato mundial de futebol, em Junho. O centro-campista Teófilo Cubillas marcou o único tento da partida.

ODIVELAS MUDA

O cargo de treinador do Odivelas volta a pertencer a Morato, depois de ter sido desempenhado por Vítor Orge.

Os «BB» entrando em Alvalade, para um último apronto. Reencontro da casa antiga com o bracarense Chico Faria e o boavisteiro Matos, perante o expressivo Nelinho que, de sacola ao ombro, é imagem da confiança que anima os homens que vão amanhã confrontar-se com tricolores

Há sempre clientela certa para espectáculos gratuitos, ainda que eles sejam de curta duração. No sorteio para as meias-finais da «Taça de Portugal», lá estiveram vários basbaques e alguns verdadeiramente interessados na sorte das bolinhas

NA SUA AGENDA

ASSEMBLEIA

Na noite de quinta-feira próxima, reunem-se em assembleia geral os associados do Hockey Clube de Portugal (R. Eng.º Quartin Graça, 18-A, ao Lumiar, em Lisboa) para discutirem o relatório e contas da gerência cessante e conferirem posse ao novo elenco directivo da colectividade.

BEIRA-MAR

No Sport Club Beira-Mar decorreram as eleições para os corpos gerentes do clube aveirense. Ao acto eleitoral, que se processou com grande afluência de votantes, presidiu o eng. João Sachetti, tendo eleito para presidente e vice-presidente da direcção, António da Silva Sieira e Orlando Bismarck Ferreira, respectivamente. Para o Conselho Fiscal, foi eleito Raul Cunha, enquanto o eng. João Sachetti continua a presidir à Assembleia Geral. O secretário Geral do clube será João Cabral Monteiro e Angelino Apolinário será o director do departamento de Futebol.

POSSE BOAVISTEIRA

Os novos corpos gerentes do Boavista Futebol Clube tomam posse na quinta-feira, durante uma assembleia geral ordinária que se realiza no Clube Fenianos Portuenses, no Porto. A presidência da direcção, para o biénio 1978/80, está confiada a Valentim Loureiro.

Na mesma assembleia, vão ser propostos para sócios de mérito João Mexia Alves, José António Pinto de Sousa, Alexandre Pais do Amaral e Domingos Marques.

Pub

Cerca de 12 milhões de escudos "fizeram" 3 milionários no concurso n.º 27 do TOTOBOLA

O Totobola é um imparável instrumento financeiro que contribui para a Assistência, para o Desporto e simultaneamente «faz» milionários.

Semana a semana a massa apostadora tem ao seu alcance milhões de escudos que lhe proporcionam as Apostas Mútuas.

Desta vez, três concorrentes; dois do Norte — Lino Fernando da Costa e Damião Ferreira Moreira; um de passagem pelo Sul, mas da Guiné — Zaino Jamad, vão arrecadar cada um cerca de 4 milhões de escudos.

Na foto, ao centro o sr. Zaino Jamad, da Guiné, 32 anos, casado, 4 filhos, comerciante e sportinguista que veio a Portugal para tratamento num estabelecimento hospitalar. Ei-lo, depois de saber que vai receber mais de 4 mil contos.

Cinema búlgaro no "Apolo 70"

Com a projecção do filme «Almas Condenadas», realizado por Galo Radec em 1974, prossegue hoje no «Apolo 70» a «Semana do Cinema Búlgaro», inaugurada na passada sexta-feira.

Amanhã, é apresentado o filme «Emenda à Lei sobre a Segurança de Estado», de Lyudmil Staikov (obra de 1975). Na quinta-feira teremos «A Piscina», de Binka Jeliazkova, película rodada há dois anos.

A «semana do Cinema Búlgaro» é uma iniciativa da Embaixada daquele país em Lisboa, contando com a colaboração daquela casa de cinema e do Instituto Português de Cinema (IPC). As sessões começam às 14, 16 e 30, 19 e 21 horas e 30.

Livro de Eugénio Rosa lançado na MAGUE

«O fracasso da política de direita» — este o título do livro que amanhã Eugénio Rosa apresenta na MAGUE (Alverca), entre as 12 e as 14 horas.

Edição da «Seara Nova», trata-se de um livro que, abordando aspectos económicos, no âmbito da globalidade social portuguesa, «é também (segundo palavras da «SN») um manual de consulta para todos quantos não desdenham o que presentemente ocorre no País».

Eugénio Rosa, após breves palavras sobre o livro, responderá a todas as questões postas pelos operários da MAGUE.

"Sousa Gomes no Norte"

Relativamente à notícia em epígrafe, que era completada com o título «Anunciados mais 500 fogos para este ano», entrou em contacto connosco o Gabinete do ministro da Habitação e Obras Públicas para que rectifiquemos aquele número de 5000 fogos se trata, e não somente de meio milhar. O lapso de um zero, convenhamos, alterou profundamente o sentido, e disso nos penitenciamos.

António Maria Lisboa evocado em Belas-Artes

A passagem do cinquentenário do nascimento de António Maria Lisboa será amanhã assinalado, em belas-Artes, durante uma sessão de poesia em que colaboram Eunice Munoz, Fernanda Alves, e Samelufti.

Embora precocemente falecido aos vinte e cinco anos, António Maria Lisboa é considerado um dos autores mais importantes do Surrealismo em Portugal nomeadamente a partir da publicação de «O Manifesto Erro Próprio» que ocorreu em 1952.

A sessão será apresentada por Mário Cesariny de Vasconcelos e nela se fará a apresentação do volume que inclui a obra completa de António Maria Lisboa nomeadamente poemas, cartas e desenhos, alguns dos quais vêm a público pela primeira vez.

Técnicos de contas celebram primeiro ano da sua Câmara

Comemorando amanhã o seu primeiro aniversário, a Câmara dos Técnicos de Contas promove uma «Jornada de Trabalho» subordinada ao tema «Plano Oficial de Contabilidade».

Trata-se de um assunto importante para a generalidade dos técnicos de Contas, com efeitos na actividade contabilística das empresas e, consequentemente, na acção fiscal.

O tema será tratado por técnicos especializados e destacadas figuras da vida económica, que procurarão esclarecer os aspectos mais importantes, face ao conteúdo do POC — Plano Oficial de Contabilidade.

A referida sessão de esclarecimento terá lugar pelas 21 horas, no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa, à Rua das Portas de Santo Antão, 89 (frente ao Coliseu), e nela podem participar todos os técnicos de Contas.

A Câmara dos Técnicos de Contas resultou de múltiplas reuniões promovidas por iniciativa de um Grupo de Trabalho, que desde 1963 vem desenvolvendo a sua acção.

Em 6 de Junho de 1974 uma reunião magna com a participação de técnicos de todo o País consagrou, por aclamação, a existência da Câmara dos Técnicos de Contas, como órgão cujos fins essenciais são de natureza deontológica, culturais e técnico-profissionais, na representação dos técnicos de Contas em todos os domínios específicos das contabilidades, fiscalidade e gestão de empresas, sem quaisquer funções sindicais.

Nesta perspectiva a Câmara dos Técnicos de Contas pretende contribuir com a sua quota-parte no aperfeiçoamento e definição técnica dos mecanismos de contabilidade implementar a sua correcta utilização a nível nacional e minimizar os problemas que constantemente os técnicos de Contas enfrentam.

Concerto na Sé sábado à noite

O concerto espiritual que sábado à noite (21 e 30) decorrerá na Sé Patriarcal de Lisboa será preenchido com músicas para órgão e coro. A iniciativa é do Instituto Gregoriano.

«Ah! O que tenho de fazer eu, pecador?», de JS Bach, é uma das peças a apresentar. Outras: «O Jesus Christe», Salve Regina» e «Exultate Justi», de Van Berchem, António Lotti e Lud.ª da Viadana, que o «Coro Palestrina» interpretará.

O concerto abre com Peças do 2.º Tom, de Jacques Boyvin.

JOÃO GOMES AO CONSELHO DE IMPRENSA

"Governo não pretende controlar Informação"

O secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, reafirmou ontem a determinação do Governo em dar definitivamente rumo à reestruturação do sector público da Comunicação Social, através de um discurso proferido numa reunião de trabalho com o Conselho de Imprensa (CI), no Palácio Foz, no decurso do qual declarou que será apressada a entrada em vigor de medidas de apoio aos órgãos da Informação propriedade de empresas privadas.

Antes de explanar as grandes linhas de orientação e os tópicos essenciais da política que tenciona imprimir à actividade da Secretaria de Estado da Comunicação Social (SECS), João Gomes afirmou que, não tendo o Governo «a mais leve intenção de dirigir ou controlar a Informação nas suas múltiplas expressões», está na disposição de «fazer quanto estiver ao seu alcance para lhe dar solidez, para lhe assegurar um futuro estável, longo e transparente».

No que respeita ao sector privado, adiantou que o Estado vai dispor de uma verba destinada aos apoios necessários, acentuando, no entanto, que, atenta a situação económica e financeira do País, as verbas a despender «ficarão aquém das necessidades das empresas e de conceitos que se possam ter de custos sociais».

Referindo-se, em seguida, ao sector público o responsável pela SECS começou por salientar a necessidade da articulação de diplomas legais já existentes, revisão e actualização de outros e nova legislação que assegurem aos órgãos da Informação «plena liberdade, um conteúdo objectivo, pluralista e respeitador das ideias e opiniões do público leitor no espírito e nos termos previstos na nossa Lei Fundamental».

João Gomes recordou, entretanto, que o Programa do Governo prevê a apresentação de uma proposta de lei, tendo por objectivo a revisão da Lei de Imprensa e a aprovação das propostas de leis da Televisão e da Rádio, do Estatuto da Informação e do Estatuto do Jornalista.

«A remodelação do sector público da Comunicação Social prosseguiu vai ser levada a cabo, tendo em vista o interesse nacional, a informação e o esclarecimento do maior número de portugueses, o redimensionamento e a racionalização de cada uma das empresas no sentido do seu equilíbrio económico e financeiro, a concretização de uma política que reduza ao mínimo os efeitos humanos e sociais das decisões a tomar».

Apesar de considerar necessárias «delicadas decisões acerca dos actuais quadros de pessoal, com vista a salvar e viabilizar o maior número das empresas», João Gomes reafirmou a orientação da SECS neste pormenor, «de modo a que não haja despedimentos nem desemprego».

E acrescentou: «Do que os trabalhadores do sector podem estar certos é de que no dia em que se houver de proceder a despedimentos (se a tal medida tivermos de recorrer) ela será adoptada como a última das soluções, esgotadas que estejam todas as hipóteses, aprofundados todos os estudos, feitas todas as diligências, ouvidos todos os conselhos, consultados técnicos e especialistas».

O secretário de Estado da Comunicação Social, após ter afirmado que «em Portugal pode haver e haverá jornais a mais, mas não jornalistas em excesso», considerou que «estes terão de ser recolocados e aproveitados em função das necessidades do País, de acordo com o Plano, visando tirar o melhor partido da vocação e das qualidades pessoais».

Salientou, depois, a necessidade de gestores competentes e em número suficiente, para o equilíbrio e recuperação de certas empresas, exprimindo a sua confiança nos membros das Comissões de Trabalhadores.

Ao apontar a qualidade de informação como objectivo comum de profissionais e instituições, João Gomes disse que «se impõe, nesse sentido, rever a situação de pessoas que lograram entrar na classe dos jornalistas e que parecem não possuir as qualidades essenciais ao exercício da respectiva actividade».

rádio

1.º Programa

18.10 Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; Orquestras; **19.00** «Poemas e poetas — música variada; **20.00** «Jornal da noite; **20.30** Melodias; **21.00** 13.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20** Contraponto; **24.00** Ultimo jornal.

2.º Programa

18.00 O maestro Herbert Von Karajan: Sinfonia n.º 40, em sol menor, k. 550, de Mozart; Sinfonia n.º 3 em fá maior, op. 90, de Brahms; **19.00** Música portuguesa; **20.00** Opera: 1.º acto da ópera «Guilherme Tell», de Rossini; **21.30** O Gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical: Festival de Lucerna de 1977 — gravações cedidas pela Rádio da Suíça Alemã; Parte de um concerto pela Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna; «Rakastava».

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00 Vertical; **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50** Temperaturas do ar; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30** Vertical — trânsito; **20.15** Vertical — filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30** Quando o telefone toca; **22.00** Suplemento; «Quando o telefone toca»; **23.05** Novas de Alegria; **24.00** Suplemento (continuação); **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15** Dia a dia com o passado; **01.05** Tempo internacional; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (197,5 m)

16.00 «Convite»; **18.00** «Compasso»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.45** Oiça o que não leu; **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong»; **19.00** Em Orbitra; **20.00** «Forum» — realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma — realização de Fernando Quinas; **01.00** «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes.

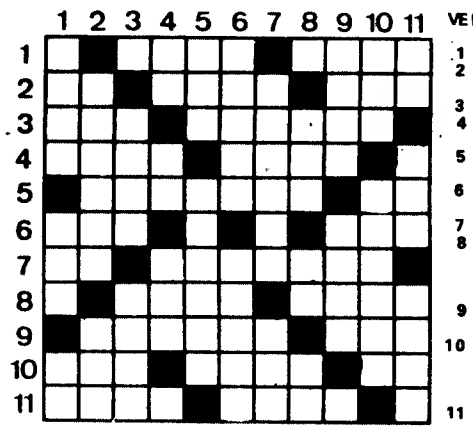
Rádio Renascença

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia — Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** Programa da Liga; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Portugal Canta e Dança; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Dicionário de Economia; **23.45** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11 984



HORIZONTAIS:

1 Vender a crédito. Desejar.
2 Preposição. Prendam. Nome de mulher.
3 Pêlos de certos animais. Torna morno.
4 Aniversário. Língua vernácula indiana.
5 Fim. Artigo definido.
6 Oceano. Rezo.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Sorvete guarnecido de frutas doces.
8 Costurei. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
9 Defuntos. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
10 Doçura. As regiões superiores da atmosfera. Laço (inv)
11 Empregar. Épocas.

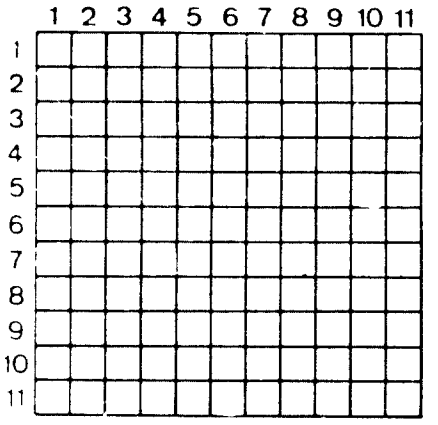
VERTICAIS:

1 Carimba. Maior. Mulo.
2 Governam. Espaço de trinta dias.
3 Costumar. Grude.
4 Seguia. Abreviatura de Santíssimo. Coragem.
5 Fruto da ateira. Maroto (pop).
6 Repisa (fig). Pequena ave canora de Nova Granada.
7 Tépidas. Ente.
8 Curso de água natural e abundante. Prefixo que designa afastamento. Rádio (s.q).
9 Irmã. Moeda da Grécia antiga.
10 Cidade da Jugoslávia. Espécie de lenço usado pelos romanos para limpar a boca e o suor do rosto.
11 Batráquio. Costume. Árvore indiana, cuja casca é empregada como adstringente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8045



HORIZONTAIS:

1 Simples. Juiz dos Hebreus, célebre pela sua força prodigiosa.
2 Jarro (planta). Tombaras.
3 Ofereces. Escândio (s.q).
4 Prefixo de negação. Nome de mulher. Recua.
5 Antes do meio-dia. Escrava de Abraão.
6 Romance de Emílio Zola. Senhor. Liga.
7 Povoação do concelho de Alenquer.
8 Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. Artigo indefinido.
9 Autores. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Pronome pessoal. Sódio (s.q).
10 Reunira. Estimo.
11 Pêlo de certos animais. Amónio (s.q). Peneira.

VERTICAIS:

1 Região da Arábia Ocidental, no litoral do Mar Vermelho. Primeiro rei dos Hebreus.
2 Estavam. Antes de Cristo. Mulher de Henrique VIII.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Homem de baixa estatura.
4 O sono das crianças. Azedume.
5 Muito digno (abrev). Rebolam.
6 Sentidas condolências. Toste.
7 Duna na Suécia. Astuciosas.
8 Maçar. (Gir). Acarinha.
9 Senhor. Xarope. Artigo definido.
10 Autores. Satélite de Júpiter.
11 Restos (fig). Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 983

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Coifa. Rimam.	1 Caco. Fada.
2 Arei. Rami.	2 Ora. Urdiria.
3 Cana. Trelas.	3 Ien. Maré. Ar.
4 O. Sarem.	4 Fias. Lamela.
5 Um. Rás. MAL.	5 Ar.
6 Aral. Coca.	6 ATRÁI. O.
7 Dras. Beça.	7 Res.
8 Fiem. Rala.	8 Irem. Cercar.
9 Ar. Eu. CC. Mi.	9 MAL. Moca. Ta.
10 Dial. Atar.	10 Ama. Acalmar.
11 Aarão. Arara.	11 Misula. Aira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8044

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Assis. Abada.	1 Atiro. Piara.
2 Toar. Acer.	2 Socorro. Nem.
3 Iço. Bem. Amo.	3 Sãos. Este.
4 Rosar. Ambos.	4 Ir. Arc. Alas.
5 Or. Ri. Nó. Rã.	5 Brioso. At.
6 Recortada.	6 Ne. Rã.
7 Pôs. Saa Era.	7 Mentas. Ca.
8 Tão. Som.	8 Ba. Moa. Ora.
9 Anel. Rima.	9 Acab. Demiti.
10 Re. Aa. Cat.	10 Demorar.
11 Amestra. Ios.	11 Arosa. Amais.

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento soprava em geral fraco predominando de Oeste e havia neblina em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	9º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	7º
PORTO	8º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	14º
SAGRES	14º
FARO	13º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA Máxima	20,5º
MONTALEGRE Mínima	1,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.36	4,0 m	7.29	0,8 m
14.06	3,9 m	19.46	0,9 m
Dia 8			
2.24	4,2 m	8.14	0,7 m
14.51	4,1 m	20.30	0,7 m
Dia 9			
3.09	4,3 m	8.56	0,6 m
15.34	4,2 m	21.11	0,7 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã e à formação de geada nas terras abrigadas do interior.

— AMANHÃ —

NASCER AS 7.00
OCASO AS 18.37

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 31

farmácias

Lisboa

TURNO 46

Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Tel. 322328-323443. **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 311216. **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç.ª D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 83-A-B. Tel. 791131. **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102. Tel. 660631. **ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **INFANTE SANTO** — Rua do Olival, 290. Tel. 661003. **MARLUZ** — C.ª DA Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32. Tel. 549756. **OLIVAIS (dos)** — R. Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SALUTAR** — Rua Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 852333. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790989. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643. **S. MAMEDE** — Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 660280. **VERA CRUZ** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. Tel. 891780.

PERMANENTE

CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç.ª D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 83-A-B. Tel. 791131. **SÁ DA BANHEIRA** — R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P. Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172. **FRAZÃO** — Rua Portas St.º Antão, 70. Tel. 328180. **NOVA** — Rua Campolide, 397-C. Tel. 687475. **SALUTAR** — Rua Conde Redondo, 9-B. Tel. 533411.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498). **COVA DA PIEDADE** — Louro — R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517). **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borga Rego, 7 (Telef. 2490911). **COSTA DA CAPARICA** — Higiénica — Av. da República, 23 (Telef. 2400020). **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471). **BARREIRO** — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2073443). **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560). **MONTIJO** — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156). **MOITA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025). **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020). **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 2233471).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048). **ALCABIDECHE** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 22 horas. **S. Domingos de Rana** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAREDE** — Brandão — Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRAS** — Amoreira — (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas. **CASCAIS** — Cascais — R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 21 horas. **MISERICORDIA** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303) Permanente. **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) Até às 22 horas. **DAMAIA** — Lemos — Av. de Goa, 21-A (Telef. 971121). **QUELUZ** — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043). **CAMARATE** — Nova — R. Cid Lisboa, 94 (Telef. 2519726). **CACÉM** — Rodrigues Garcia — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P.N.-Torre, 310. **MERCÊS** — Claro Russo — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Permamente. **SINTRA** — Simões — Estefânia (Telef. 2930832) Permamente. **COLARES** — Abreja (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 — Tel. 682014; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 — Tel. 52444; **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 — Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 — Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146 — Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A — Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 — Tel. 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO, LDA — Largo de S. da Picheleira, 140-B-C. Telfs. Domingos, 44 — Tel. 23545; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73 — Tel. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 — Tel. 60103; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 — Tel. 62027.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça Jo Comércio — Tel. 23231.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEV É VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª Semana
Uma dramática história de Amor
INOCÊNCIA PERDIDA
Com Anthony Andrews, Susan Player, Victoria Vera, Eduardo Bea, Maria Perschy, Trevor Thomas
Não acons. m/18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Semana do Cinema Búlgaro
A INSOLAÇÃO
de Gueorgui Djagarov
24.00
UMA MULHER DE RUA
(Não ac. men. 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30h
A estranha sensação de uma força oculta e misteriosa dominou aquela
2.ª semana
NOITE DE PESADELO
Com Lucia Bosé, Farley Granger
Um filme de Mário Colucci
Não acons. m/18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang
Estmancolor
Não acon. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
FUGA NO SÉCULO 23
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
2.ª Semana
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASTELO DO PRAZER
Int. a m/18 anos
24.00 h
CAMORRA
Grupo D. M. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª Semana
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
A FORÇA DO DESTINO
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
FUGA NO SÉCULO 23
Com Michel York e Jenny Agutter
Não acons. a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30h
Um caminho para a felicidade
VIVER A DOIS
Não acons. men. 13 anos
em 2.ª semana

EUROPA 861016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15
KING-KONG
Int. a men. 13 anos
Às 21.15 h (Int. a men. 13 anos)
O PALÁCIO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
em 2.ª Semana
Alain Delon, Annie Girardot Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
2.ª Semana
c/Franco Nero, Jennifer O'Neill, James Mason

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Uma obra emocionante que provoca a cada passo um clima de expectativa.
A CILADA
com: George Peppard, Roger Robinson e Pat Anderson.
Em Technicolor
Não ac. Men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. a menores de 18 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
c/Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
CLUBE PRIVADO
Com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borksandem
VALE TUDO... ATÉ ISSO!
Um filme de Annelise Meineche
Eastmancolor
Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/Cenas eventualmente chocantes
Int. a m/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não ac. men. 13 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21, 23
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/14.30, 16.45, 19, 21, 23
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
SUÉCIA, PARAÍSO E INFERNO
Int. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15, 18.15 e 21.15 h
AMOR É VIDA
O triunfo do cinema indiano
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebeca Broks, Dobert Furey
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Rudolf Nureyev é
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
NÉ A
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
Para todos
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª Semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos
Hoje às 24.00
Grupo D (18 anos)
A CHARADA DA MORTE

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Às 21.15
SOL VERMELHO
Não acons. a men. 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Bilhetes: 10$00
Ciclo: Literatura e Cinema - 2.ª série
Filme: «O Desprezo»
Realização: Jean-Luc Godard
Não acons. a men. 18 anos

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «No Calor de Júlia», às 19, 21 e 23 (anos)
CINEARTE — «Os Parasitas da Morte» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Emmanuelle» às 21.15 (18 anos)
CINE AUDITÓRIO — «A Morte em Veneza», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Casais Clandestinos» às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «A Sombra de Bruce Lee» às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Amor Amargo» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Amor e Justiça», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Malandrices ao Sol» às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Amor sem Barreiras» às 21.30 (14 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Suécia, Paraíso e Inferno» — 21.15 — (18 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Intriga em Família» — às 21.15 — (18 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «O «O Dragão de Ouro» — às 21.15 — (18 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «A Rapariga da Casa Isolada» — às 21.130 — (18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Palácio — «É Preciso Viver Perigosamente» às 21.15
CASCAIS — Oxford — «A Mafia do Prazer» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Que Ricas Tias» — às 21.15 — (18 anos).

Porto

JÚLIO DINIS — «Os Malditos» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «A Inglesa Românticas», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Nea», às 21.00 (18 anos)
BATALHA — «O Próximo Homem», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «3 Raparigas para a Frente» às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «O Implacável» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «Perigo Planetário» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Duquesa e o Vilão» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Missão Secreta» às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Sexualmente Tua» às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Conformista» às 21.15 (18 anos)
AVENIDA — «Sangue Frio em Água Quente», às 21.15 (18 anos)
GIL VICENTE — «Monsieur Verdoux, o Barba Azul» às 21.30 (13 anos)

CIRCO sobre GELO
Bilhetes à venda no local e na Ag. ABEP. P. dos Restauradores. Tel. 328823
Apresenta: A sua nova Produção Circense 1978
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª feira matinés às 16. Noites às 21.45h. Sábados e domingos matinés às 14.30 e 17.30, à noite às 21.30. (Para Todos).
INSTALADO NO NORTE DO PARQUE EDUARDO VII, JUNTO À RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA

DL
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 664531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS. RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Nova rebelião contra Mobutu anunciada em Bruxelas

O Movimento de Acção para a Ressurreição do Congo (MARC) grupo pró-ocidental de zairenses que se opõem ao regime de Mobutu, anunciou em Bruxelas que mais de 500 soldados se rebelaram na província de Bandundu, a leste de Kinshasa. O secretário-geral do MARC, Kanyonga Mobatelli, declarou num comunicado emitido ontem à noite que as forças do Zaire estacionadas na província aderiram a um levantamento popular porque não recebem o seu soldo há algum tempo e não são regularmente abastecidos. No mesmo comunicado anuncia-se que a recente agitação registada à volta da aldeia de Idiofa tinha alastrado ao resto da província, e confirmou que duas mil pessoas haviam sido massacradas há dois meses em Idiofa. O comunicado termina afirmando que parte dos reforços enviados de Kinshasa para a zona aderiu à rebelião e que está ali um terrível conflito em curso.

A Embaixada do Zaire em Bruxelas recusou-se a comentar o comunicado. Por sua vez, a agência noticiosa oficial zairense AZAP confirmou que o Exército interveio em Idiofa e que 14 cabecilhas da insurreição haviam sido julgados e executados.

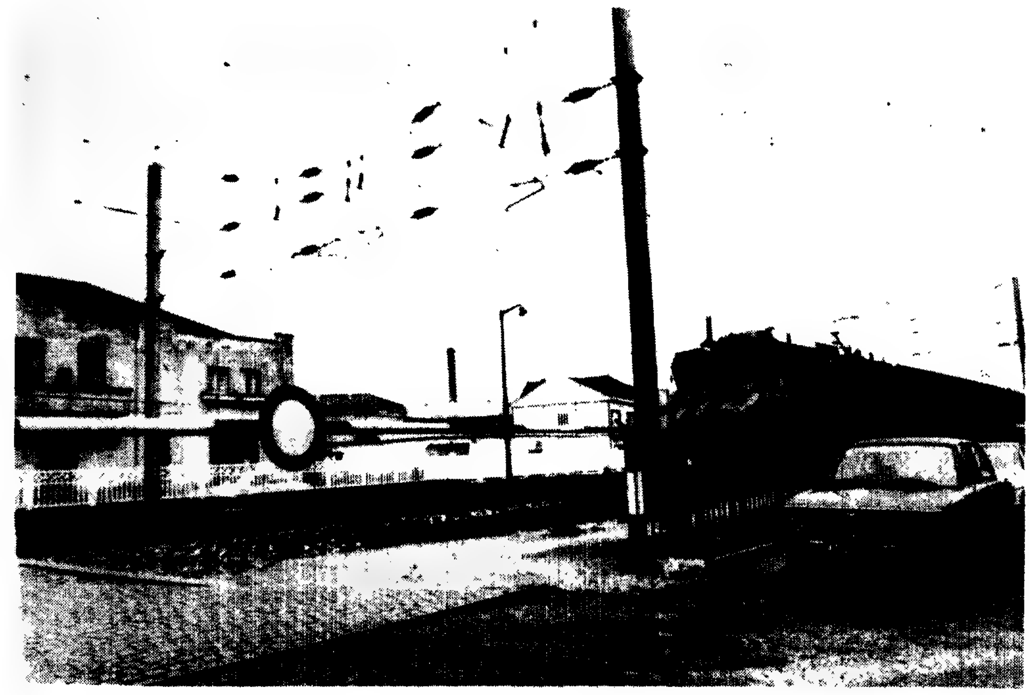
Kuweit quer mais dinheiro

Continuação da pág. 1

nas de retaliação e intimidação já começaram, e que a ameaça de intervenção pelas armas é acompanhada do aviso de que os capitais árabes nos bancos norte-americanos seriam bloqueados.

As ameaças referidas pelo «Al Shaab» são dirigidas, sobretudo, aos países produtores de petróleo membros da OPEP que defendam o aumento do preço como forma de protecção contra a depreciação do dólar. E estes países constituem a maioria dos 13 membros da Organização...

faça férias portuguesas... no
inverno
APROVEITE A BAIXA ESTAÇÃO
APARTHOTEL SOLFÉRIAS — Carvoeiro
CLUB PRAIA DA OURA — Praia da Oura
ALDEIA DO MAR — Vilamoura
MOURABEL PARK — Vilamoura
HOTEL GLOBO — Portimão
HOTEL DA BALEEIRA — Sagres
HOTEL DO MAR — Sesimbra
passe o seu fim de semana ou faça umas agradaveis mini-ferias.
desde 100$ por dia
Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •
Av. da Liberdade 233 Telef 536121 Lisboa 2
membro WATA em Portugal



Um «enguiço» para Aveiro eis a famigerada passagem de nível, sobre a qual as sucessivas edilidades não têm atado nem desatado

NA SAÍDA NORTE

Aveiro continua sufocada por uma passagem de nível

AVEIRO, 7 — Apesar do optimismo de certas notícias oficiais ultimamente postas a circular através de órgãos de Comunicação Social, tudo indica que a famigerada passagem de nível de Esgueira vai continuar, ainda por muito tempo, a causar os amargos de boca que sempre tem provocado a quem a ela necessita de recorrer para entrar ou sair da cidade, o que significa que serão amargos de boca continuados para toda a gente.

Com efeito, trata-se de uma passagem de nível que, por se situar, por assim dizer, no pólo Norte da cidade, junto à própria estação dos caminhos-de-ferro, não permite, antes estrangula e demora tempos sem fim, a rápida circulação de veículos e pessoas que de Aveiro partem ou a Aveiro se dirigem, sobretudo nas chamadas horas de ponta, algumas delas coincidentes com a passagem de comboios entre Lisboa e Porto, ou vice-versa, e tantas, vezes mesmo com as inevitáveis manobras dos «mercadorias».

A ideia de um viaduto subterrâneo à própria linha do caminho-de-ferro é aspiração que vem sendo alimentada desde há anos pelos diversos elencos camarários. Só que a execução dos projectos tem esbarrado sempre — e, tudo indica, agora mais uma vez no elevado custo da obra, que implicaria, como implica ainda, a expropriação de diversas casas e terrenos da área, aliás em vias de resolução, e que será, porventura, a dificuldade menor.

Durante a alegada «Primavera» caetanista o empreendimento viria a ser recusado, ou simplesmente adiado, como se vê, pelo então presidente da edilidade, dr. Mário Gaioso, que o consideraria financeiramente desastroso para o erário municipal, tanto mais que o Estado, pela voz do também então governador civil, dr. Vale Guimarães, afirmaria não ter dinheiro para um inesperado reforço do respectivo subsídio.

A actual Câmara depara agora com idêntica situação, já que os custos da obra, que naquele tempo rondavam os dezasseis mil contos, passaram no presente, segundo as últimas propostas de empresas especializadas, à bonita soma de oitenta e tal mil contos.

Ao mesmo tempo que os mais optimistas aguardam que o Governo possa duplicar a sua comparticipação no empreendimento, a fim de tornar finalmente possível a concretização do «velho sonho», há quem volte a lembrar que mais fácil e menos avultados seria fazer entrar ou sair todo o tráfego de e para o Norte através da criação de um ramal rodoviário que passasse sobre a já existente ponte do caminho-de-ferro de Esgueira, uns três quilómetros a montante da contestada e enguiçada passagem de nível.

Esta ideia parece, aliás, vir a concretizar-se, não propriamente para esse fim, através de uma recente deliberação camarária que se proporá abrir para Aveiro novas e mais fáceis vias de acesso, uma delas precisamente orientada no sentido da referida ponte ferroviária, que permitirá desbloquear, de uma vez por todas, ao que se julga, os graves problemas de trânsito de que a cidade enferma, sobretudo a partir da congestionada passagem de nível, junto à estação.

Lamentável é que, entretanto, alguém possa pensar e escrever que o elevado custo das obras hoje verificado se deva a estes «quatro anos de revolução», como quem diz que, sem o 25 de Abril, tais obras ainda hoje estariam ao preço do arroz de quinze.

Sem que se pretenda justificar, desta forma (pelo contrário), os astronómicos orçamentos de agora, é caso para saber porque não perguntam tais comentadores públicos aos antigos governantes porque não fizeram então as obras. É que eles estão aí, directa ou indirectamente, ocupando as autarquias locais, e não só.

SMITH-MODERADOS

Londres não ratifica acordo em debate na ONU

Os delegados dos países africanos independentes junto das Nações Unidas iniciaram ontem, em Nova Iorque, uma ofensiva diplomática no seio do Conselho de Segurança para que a ONU rejeite o acordo de Salisbúria e qualquer solução interna para a Rodésia, obtida sob o patrocínio do actual regime ilegal rodesiano. O Governo inglês disse não ratificar o acordo para já.

O representante do Alto Volta, Dimbon Bamba, e os embaixadores da Tanzânia, Salim Ahmed Salim, e da Zâmbia, Gwendoline C. Konie, condenaram energicamente o acordo assinado entre o Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith e os três dirigentes negros moderados, bispo Abel Muzorewa, Reverendo Ndabaningi Sithole e chefe tribal, Jeremiah Chirau.

Nesta reunião do Conselho de Segurança, que foi convocada por Bamba, na sua qualidade de dirigente do Grupo Africano, os três oradores coincidiram em afirmar que o único objectivo que move Smith é o de ganhar tempo e desviar a pressão a que está submetido pela Frente Patriótica do Zimbabwé e pela opinião pública internacional.

Entretanto, a Inglaterra declarou que não se deixará arrastar para um veredicto apressado sobre o acordo interno da Rodésia. Apesar das fortes pressões exercidas pela oposição conservadora, o ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen, deixou bem claro que o Governo não ia ratificar o pacto precipitadamente.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)

tome nota

INTRIGA E PROVOCAÇÃO

Lemos no «Jornal Novo» a propósito de um programa televisivo sobre os serviços médicos à periferia: «Podia-se ter evitado, em «Primeiro Plano», o sr. Luís Filipe Costa a fazer a sua propagandazinha comunista.»

O comentador, que ficou fulo com um texto que referia as virtudes de assistência médica na República Democrática Alemã, aproveitou a ocasião para despejar os seus ódios particulares em Luís Filipe Costa. Esqueceu-se, porém, de se informar convenientemente. Filipe Costa foi apenas um dos locutores do programa e o texto em causa é simplesmente da autoria de Carlos Pinto Coelho,

Eis um bom exemplo do que em certos jornais acontece: em vez de informação intriga e provocação.

NA BICHA

Tem significado político a divulgação que foi feita da ida do general na reserva (militar e política) Kaúlza de Arriaga à revista do Teatro ABC. O general Kaúlza quis mostrar o seu interesse pelo texto de agressão a Abril e aderir ao título da revista. A revista de inspiração reaccionária intitula-se: «Põe-te na Bicha».

O general entendeu que aquilo era com ele. Ele está... na bicha.

AINDA A SUPREMA DESVERGONHA

Ontem, com a maior desfaçatez, o diário da manhã «O Dia» «dissolvia» o Supremo Tribunal Militar, ao considerar nula e de nenhum valor a decisão deste sobre o recurso do almirante Rosa Coutinho. Hoje, com igual desfaçatez, afirma tranquilamente:

«Ao contrário do que ontem por lapso noticiámos, o almirante Rosa Coutinho deverá ser brevemente reintegrado. Com efeito, a amnistia com que foi premiado pelos seus 'serviços' ao longo do PREC, não só anula as penas eventualmente impostas como faz cessar as suas eventuais consequências.»

Este tipo de «informação» é de facto inqualificável...

EM TRÂNSITO POR LISBOA

Delegação da ONU vai a Luanda discutir problema da Namíbia

Encontra-se desde o princípio da manhã em Lisboa uma delegação do Conselho da ONU para a Namíbia, em trânsito para Luanda.

A delegação, que é composta por oito elementos e presidida pelo romeno Ion Datou, deverá ter hoje de tarde, antes de partir para a capital angolana, contactos com altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A delegação segundo palavras do seu presidente à agência noticiosa nacional, terá contactos com os Governos da Zâmbia, de Angola e do Botswana, sobre as acções a desenvolver e as decisões a tomar pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que brevemente reunirá para discutir a situação naquele território ocupado pela África do Sul.

Ainda segundo declarações do diploma romeno, preparam-se importantes acontecimentos que poderão surgir na sequência da reunião do Conselho da ONU para a Namíbia, que se realizará em Lusaca de 20 a 25 deste mês e que discutirá problemas relacionados com a luta do povo da Namíbia pela libertação do território, o alargamento das resoluções da ONU e a responsabilidade do Conselho até à independência do território conhecido como Sudoeste Africano, actualmente sob administração ilegal da África do Sul.

Da delegação que se encontra em Lisboa, para além do presidente fazem ainda parte representantes da Polónia, da Finlândia, da Índia, da Nigéria, da Serra Leoa, dos Barbados e dos Estados Unidos.

Outras duas delegações, chefiadas por diplomatas da Jugoslávia e da Turquia, encontram-se actualmente de visita a outros países da «linha da frente» e do continente africano, para impulsionar o movimento internacional a favor da libertação da Namíbia.

Quarteira-Sol mantém greve

A greve no Hotel Quarteira-sol prossegue, segundo informa o Sindicato da Hotelaria de Faro, com uma adesão total, o «que reflecte a consciência de classe» dos respectivos trabalhadores.

«Os trabalhadores, unidos e organizados, sabem que a dura luta que estão a travar só tem par com as necessidades e vicissitudes inerentes a quem está cinco meses sem receber vencimentos sem que outras perspectivas se lhes deparem a não ser a fome e a miséria» — assinala-se no documento que nos foi enviado.

Segundo a mesma fonte, os trabalhadores em greve não recuarão «face ao desprezo que lhes é votado pelos responsáveis por esta situação».

«O apoio moral que lhes é manifestado pelos clientes estrangeiros — acrescenta o comunicado — é mais um reforço às suas tomadas de posição, já que diversas e significativas manifestações de simpatia e compreensão lhes têm sido transmitidas por aqueles que embora prejudicados nas suas férias, compreendem melhor do que os governantes deste País a situação desesperada em que eles se encontram».

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
viagens na PÁSCOA
EGIPTO — 19 a 26 Março
ATENAS — 19 a 26 Março
peça-nos JÁ programas detalhados:
Europeia
• A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA •
Av. da Liberdade, 233 — LISBOA • Tel. 536121
Rua Rosa Araujo, 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 10/78

Terça-feira, 7 de Março de 1978

Hong-Kong: Uma colónia anacrónica mas útil!

Ilha de Reunião: Nova peça de um perigoso xadrez

Irlanda do Norte : Mais violência

Mário Benedetti: Um escritor uruguaio

Ciência: Átomo e desenvolvimento das sociedades

ELEIÇÕES GERAIS EM FRANÇA

O MAIS JOVEM ELEITORADO DESDE 1936

■ **Pierre Viansson-Ponté**

□ **«Le Monde»**

Os candidatos às eleições fariam bem em meditar no que diz o último número de «Population et Societés», boletim mensal editado pelo Instituto Nacional de Estudos Demográficos. Consagrado à análise do corpo eleitoral francês, este documento diz mais, em quatro pequenas páginas, do que todos os estudos, sobre as extraordinárias mudanças ocorridas em vinte anos na população francesa. E, quanto aos partidos políticos, esta leitura talvez lhes ensine a ajustar melhor a sua propaganda e a rever, de futuro, a sua táctica.

O corpo eleitoral que vai votar a 12 e a 19 de Maio, é o mais jovem que a França conheceu na IV e V República, isto é, nos últimos quarenta anos. Com efeito, é preciso recuar até 1936 para encontrar uma média mais baixa de idade. Essa média é hoje de 44,4 anos, o que significa que metade dos eleitores são mais jovens e a outra metade mais idosos. Claro que foi o direito de voto dado em 1974 aos jovens entre os dezoito e os vinte e um anos que assim fez baixar a idade. Sem tal medida a média seria hoje de 46,3 anos.

Fica assim compensado o envelhecimento do eleitorado que resultava do alongamento da esperança de vida. Entre 1875 e 1914 a média, notavelmente estável, mantinha-se nos 42 anos, enquanto que a esperança de vida dos homens — os únicos a ter direito de voto — subia lentamente, de quarenta e dois anos em 1875 para quarenta e nove em 1913. Essa esperança de vida masculina foi progredindo durante o meio século que se seguiu, para atingir os sessenta e nove anos em 1975, enquanto que a partir de 1945, a concessão do direito ao voto às mulheres — que, como se sabe vivem mais tempo do que os homens — acabava de aumentar a média etária do corpo eleitoral.

As estatísticas e as sondagens dizem muito claramente que a esquerda é maioritária entre os de menos de quarenta anos, e, cada vez mais minoritária com o envelhecimento, depois dos cinquenta anos. O «baby-boom», vaga de nascimentos do após guerra, que teve início em 1946, só teve influência no eleitorado a partir de 1967. Os seus efeitos far-se-ão sentir plenamente até 1990. Mesmo no caso de perder uma vez mais a partida, a esquerda terá várias possibilidades de triunfo: nas presidenciais de 1981 e 1988, nas legislativas de 1983 e 1988, isto para só nos limitarmos às consultas inscritas no calendário eleitoral normal, sem dissolução nem vaga da presidência.

Outra vantagem para a esquerda: à medida que vão desaparecendo as gerações que tiveram, devido à guerra, importantes perdas masculinas, a parte relativa das mulheres tende a decrescer.

Em 1949 as eleitoras constituiam 53,5 por cento do eleitorado; em 1960 elas desciam para 53,2 por cento, depois de 53 por cento em 1970. Hoje são 52,8 por cento. Sabe-se que em cada categoria social ou etária, o voto feminino situa-se ligeiramente mais «à direita» do que o voto masculino.

Em todo o caso, a esquerda deverá ter em conta um elemento que não lhe é favorável: o considerável aumento de proporção de eleitores idosos. Os de mais de sessenta e cinco anos representavam em 1936 13 por cento do eleitorado, e em 1977 já representavam 19,5 por cento, apesar da maioridade ser aos dezoito anos. Sem isso, seriam 20,8 por cento. Em média nacional, para mil eleitores de dezoito a sessenta e quatro anos, contam-se 259 eleitores e eleitoras de sessenta e cinco anos e mais. É de notar que os valores departamentais variam consideravelmente, de 149 até 500. Os quatro departamentos mais «jovens» situam-se na região parisiense (Essone, 149; Yvelines, 154; Val d'Oise, 161; Seine Saint-Denis,165), e os três departamentos mais «idosos» são rurais (Aude, 406; Ariège, 431; Creuse, 500). Se examinarmos, já não os departamentos mas as circunscrições eleitorais, as diferenças ainda são mais marcantes.

A táctica da esquerda a curto e longo prazo é pois evidente: embora mantendo a sua influência predominante no eleitorado «jovem», esforçar-se por convencer e atrair os eleitores idosos e as eleitoras. Pelo contrário, a maioria que sai, chamemos-lhe de direita para simplificar, deve aumentar os seus esforços para com a juventude, sem por isso perder a vantagem que tem entre os mais velhos, nem o leve avanço que conserva entre as eleitoras.

Há ainda outro recurso nos dois campos. Quase dois milhões de franceses em idade de voto não figuram nas listas eleitorais. Esses não-inscritos pertencem mais à população urbana do que à rural, são mais mulheres do que homens, são mais jovens do que idosos. A sua ausência falseia o jogo? Ou, se se increvessem iriam muito simplesmente aumentar a tendência do seu grupo etário ou da sua categoria socioprofissional? Os debates, que chegaram a ser ardentes, sobre a inscrição e o voto obrigatórios, parecem ter perdido a actualidade.

Depois das idades, as categorias socioprofissionais. E aí que as mudanças ocorridas na sociedade francesa são particularmente espectaculares. Em menos de vinte anos, entre 1954 e 1975, o peso eleitoral dos agricultores e dos assalariados agrícolas diminuiu em quase dois terços. Em 1000 eleitores e eleitoras contavam-se em 1954 125 camponeses e 30 assalariados agrícolas. Em 1975 já não havia mais do que 47 dos primeiros e 9 dos segundos. Também é forte a queda entre os industriais e os comerciantes que, em vinte anos, passaram de 78 para 47. Ora o campesinato e os patrões formavam o esqueleto do eleitorado conservador tradicional. Em contrapartida, a categoria «operários» mantém-se praticamente estável, visto ter

Faltam apenas cinco dias para a realização da primeira volta das eleições legislativas francesas, que poderão vir a pôr fim à V República, com a vitória de socialistas, comunistas e radicais de esquerda. A actual composição do eleitorado e a sua possível incidência sobre os resultados da votação são tema do artigo que aqui publicamos

Jacques Chirac, presidente da União para a República (RPR), François Mitterrand, primeiro secretário do PSF, o presidente Valery Giscard d'Estaing e Georges Marchais, secretário-geral do PCF provavelmente nunca governarão juntos. Mas em tempo de máscaras, podemos vê-los jogando às cartas à volta duma mesa redonda. As máscaras são deles. A identidade dos que as ostentam é que se desconhece. (Foto Keystone)

HONG-KONG

UMA COLÓNIA ANACRÓNICA MAS ÚTIL

■ **Bernard Féron**
□ **LE MONDE**

Hong-Kong — Que haverá de mais frágil do que a colónia britânica de Hong-Kong? Ela exibe uma insolente prosperidade, embora os recursos de que dispõe sejam simplesmente o local onde se encontra. O governador reina sobre quatro milhões e meio de habitantes, na sua imensa maioria chineses, que, para subsistir, vendem a sua força de trabalho a sociedades capitalistas e estrangeiras. A China anticapitalista encerra em si o território cuja propriedade continua a reivindicar. Parecem estar reunidas todas as condições para que a colónia desapareça. No entanto, os senhores da ilha e das suas dependências lançam os alicerces de cidades que, dentro de alguns anos terão cem mil habitantes. Investem como se tivessem a certeza de durar.

Serão cegos ou ávidos de prosperar recusando-se mesmo a ver as ameaças? Ou entraram em hábitos de que já não sabem libertar-se? Têm, no entanto, a sensação de construir num terreno ainda sólido. A única ameaça séria poderia vir de Pequim: se os herdeiros de Mao quisessem recuperar os seus bens. nem mesmo teriam que dar um único tiro. Bastava-lhes deixar de mandar o abastecimento diário de Hong-Kong ou cortar-lhes, muito simplesmente, a água. Não tencionam, porém, fazê-lo, porque a colónia britânica é um pulmão da China.

Os comunistas chineses vivem, de resto, como peixe na água nessa sociedade capitalista avançada. Têm aí catorze bancos, quatro companhias de seguros, estabelecimentos financeiros que facilitam o comércio com países que Pequim prefere por vezes não conhecer. Possuem entre seiscentos e setecentas lojas a que se chamam **emporiums** e onde são vendidos produtos do continente. Assim podem suportar a provação da concorrência os transistores de marca «Red Lantern», os aparelhos fotográficos do tipo «Eaststar» ou «Greatwall». As lojas instaladas nos bairros mais turísticos servem para acumular as divisas.

Hong-Kong

O prazo de 1997

Hong-Kong é, para a China, uma feira-exposição permanente, e também um ponto de apoio estratégico. Os dirigentes de Pequim estão convencidos de que a União Soviética constitui para eles o perigo principal. Se, como receiam, houvesse um dia um conflito militar, o inimigo não poderia asfixiá-los destruindo os portos? A presença dos ingleses — e dos americanos — reduz os riscos de destruição total: supõe-se, em Pequim, que, na pior das hipóteses, o exército soviético não ousará atacar uma zona controlada pelos ocidentais.

As indicações dadas aos capitalistas de Hong-Kong reforçam o seu optimismo. Todos os homens de negócios que vão a Pequim ouvem dizer que não há problemas. Claro que o regime comunista afirma que Hong-Kong lhe pertence, mas não tem pressa de exercer os seus direitos. Os representantes das firmas comunistas instaladas em Hong-Kong dizem praticamente o mesmo. Depois de terem assistido em Pequim às últimas festas de aniversário da revolução, repetiram o que lhes fora dito: o problema de Hong-Kong será resolvido na devida altura **através de meios políticos apropriados**. Quando? Pois nunca antes de a China ter recuperado Taiwan.

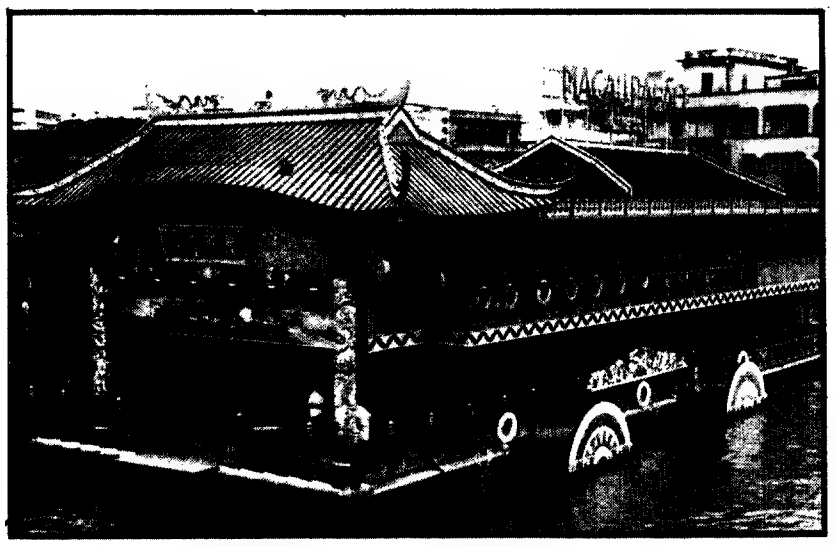
Era já esta a posição do governo no tempo de Mao Tsé-Tung. Os seus sucessores ainda parecem mais resolvidos a manter o **statu quo**. Eles sabem, pensa-se em Hong-Kong, que o país não pode aguentar-se com os seus próprios meios. A teoria maoista da guerra popular mantém-se, mas o heroísmo dos homens não basta para conter os ataques de um adversário muito bem armado. Os chefes militares nos quais se apoia o presidente Hua Kuo-feng, dão-se conta de que o instrumento que lhes foi confiado não tem força bastante. É preciso comprar material no estrangeiro. Também é preciso utilizar a tecnologia dos países mais avançados a fim de modernizar a agricultura e a indústria. Importa pois preservar esse local privilegiado para o comércio, que é Hong-Kong. Há mesmo conversações para a construção de uma central nuclear que serviria a colónia e a região de Cantão.

Aproxima-se, no entanto, o prazo de 1997. Nessa data, a Grã-Bretanha deveria restituir à China os novos territórios — 90 por cento da superfície, 25 por cento da população da colónia. Em 1898, Londres obrigou a China a ceder-lhe essa zona por noventa e nove anos. Logicamente, daqui a dezanove anos Pequim deveria pôr o locatário na rua. Mas uma tal lógica não tem sentido para os comunistas chineses: os tratados desiguais são iníquos porque foram impostos por imperialistas sem vergonha a um poder em decomposição. São mesmo de tal modo iníquos que não têm valor. Portanto, o prazo de 1997 é sem importância. A colónia continuará a existir enquanto for útil à China.

As regras do jogo

Pelo menos neste domínio, Hua Kuo-Feng, inspira-se no exemplo de Mao. Perto de Hong-Kong encontra-se Macau. Depois da «revolução dos cravos» as autoridades de Lisboa desejaram libertar-se da colónia. Pequim recusou, porém o presente. Macau não tem, longe disso, a importância de Hong-Kong. A sua restituição não teria provocado nenhuma crise internacional. Porque deixaram os Chineses fugir a ocasião? Porque, diz-se na colónia britânica, não queriam abalar a confiança dos capitalistas de Hong-Kong. Se era este, na verdade, o seu cálculo, ele revelou-se justo. Para mais, não têm que ter preocupações com Macau, visto que, embora os portugueses exerçam aparentemente o poder, são os representantes oficiais e os homens de negócios de Pequim os verdadeiros senhores do território.

Os Britânicos conhecem e aplicam as regras do jogo da coexistência e recusam, sem remorsos humanitários, os refugiados «ilegais». Fazem com que os partidários de Taiwan não falem demasiado alto e, no momento da morte de Mao, os jornais de língua chinesa foram mesmo suspensos por dez dias devido a terem celebrado o desaparecimento do «bandido». As autoridades também têm a preocupação de não deixar os movimentos «independentistas» desenvolverem-se e isso não é um simples reflexo da potência colonial: a China vive perfeitamente com um território de Hong-Kong colocado sob a autoridade da coroa de Sua Majestade. Não aceitaria, porém, a autonomia do território. A vocação final deste é chinesa. Assim, enquanto não for integrado na República Popular, o seu destino é ser colónia britânica. ●



Macau

Georges Séguy, secretário-geral da CGT francesa (à esquerda) e François Ceyrac, vice-presidente do patronato, durante um debate televisivo sobre a greve e as lutas sociais da nossa época. Embora nelas não participem directamente, representam forças decisivas nas futuras eleições francesas

ELEIÇÕES GERAIS EM FRANÇA

simplesmente passado de 186 para 198 por mil.

Assim, o campesinato e os empresários individuais, que representavam em conjunto quase um quarto do eleitorado, já só constituem um décimo desse mesmo eleitorado, enquanto que os quadros superiores ou médios e os empregados tomaram quase exactamente o seu lugar, ultrapassando claramente a categoria «operários». É à volta desses quadros e empregados, à volta das esperanças e dos receios dos assalariados, que já há competição. São eles que no mês que vem, e nos anos próximos hão-se decidir.

Uma última indicação não desprovida de interesse: ao contrário do que geralmente se pensa, a população activa, no sentido estatístico da palavra, não cresceu, até diminuiu um pouco, passando de 58,6 por cento do eleitorado em 1974, para 57,1 por cento actualmente, isto é, 15 milhões em 35 milhões de eleitores potenciais. A população inactiva compreende 10,8 milhões de mulheres (entre as quais se contam 4,1 milhões de sessenta e cinco anos e mais velhas, e 0,6 de milhão entre os dezoito e os vinte e um anos), contra 4,2 milhões de homens, mais de metade dos quais (2,4 milhões de mais de sessenta e cinco anos) são reformados. Ainda se deve notar que o forte crescimento da actividade feminina nos últimos tempos actuou em sentido inverso, compensando, em parte, o aumento da duração da vida e a baixa da idade da reforma.

São raras, em França, as investigações de ciências políticas e os estudos dos institutos de sondagem que tomem em conta, com profundidade é seriedade, estes trabalhos de demógrafos. Michel Lévy, autor do documento do INED tem razão ao desejar uma melhor cooperação entre estas disciplinas. Mais ainda, as análises feitas pelos partidos negligenciam muitas vezes estes dados fundamentais, que, no entanto, são de todo o interesse para eles. ●

Mais elementos sobre as eleições francesas: Ler página 7

ILHA DE REUNIÃO

NOVA PEÇA DE UM PERIGOSO XADREZ

Após a independência e a instauração de um regime progressita em Madagascar, a ilha Reunião passou a ser uma das principais bases francesas, em extraordinária posição estratégica no oceano Índico. Esta base não é apenas uma força de dissuasão. É também de intervenção, pois foi de lá que saíram os aviões «Transals» que levaram os oficiais franceses que intervieram no Zaire aquando do levantamento do Shaba, no ano passado.

Os incessantes recuos do colonialismo, as recentes derrotas imperialistas e a grave crise do capitalismo mundial deram à zona, e particularmente à ilha de Reunião, uma evidência considerável, não apenas quanto às suas riquezas naturais, mas fundamentalmente quando à posição que ocupa no Índico, rota do petróleo.

Este artigo fala um pouco sobre a actual situação da ilha de Reunião, tão desconhecida para os portugueses, apesar da crescente importância que adquire.

Vizinha de Madagascar e das ilhas Maurícias, depois de três séculos de colonização francesa, a ilha de Reunião tem um povo que permanece vítima da exploração e da miséria. Os interesses franceses, em ligação com as conveniências anglo-saxónicas, preparam-se agora para, dentro do quadro estratégico das ilhas daquela região do oceano Índico, perpetuar a situação a mais: reforçar todo um dispositivo de agressão até há pouco deixado em planos secundários por ser desnecessário.

Depois de 300 anos sob a bandeira da França este país está bloqueado no seu desenvolimento, humilhado na sua dignidade, aprisionado pelo colonialismo Hoje em dia, é a miséria que esmaga a quase totalidade dos seus 480.000 habitantes, assumindo diversos aspectos: desemprego massivo, subnutrição infantil com todas as consequências que traz no estado adulto, preços incomportáveis para as magras bolsas e uma inflação exorbitante, ampliada pela crise geral do capitalismo, restrição dramática das bases produtivas da economia, emigração forçada, corrupção a todos os níveis «mais altos», fraudes eleitorais contínuas e habituais e, como é lógico, manutenção de fantoches em cargos directivos.

A permanência deste «status quo» é importante para os desígnios «ocidentais e cristãos» para aquela parte do mundo. Subitamente elevada à categoria de base militar de primeiro plano, a ilha de Reunião conta com a presença constante de 6000 soldados, é a sede permanente das forças francesas no oceano Índico, abriga a estação franco-norte-americana Ômega de rádio-navegação para submarinos e, sobretudo, é um ponto de apoio capital para favorecer as concentrações de forças aéreas, submarinas, navais e terrestres para «manter a ordem e a tranquilidade» em toda a região.

Levando, pois, em conta esta importância estratégica, o imperialismo desenvolve alí uma política que tem por fim ocupar o lugar das antigas potências coloniais e de assegurar a mesma exploração das riquezas dos países e dos povos do oceano Índico. E neste jogo estão empenhados, por um lado, o bloco franco-britânico, por outro, o Irão e a África do Sul, todos empenhados em repartir as tarefas desta estratégia global. As suas linhas de força são: perpetuar a exploração das riquezas dos países índicos; utilizar a África do Sul como elemento principal deste dispositivo; dividir os povos e apoiar as minorias reaccionárias e oligárquicas dos exploradores.

No plano militar, a estratégia deste plano global prevê a instalação de bases militares permanentes nas pequenas ilhas do oceano Índico e o crescimento rápido do potencial bélico na região faz temer que, a cada dia, aí aumente o perigo de uma conflagração que rapidamente seria internacionalizado.

Diante desta real e perigosa possibilidade, já estão a ser tomadas medidas de mobilização dos povos da zona. Depois dos chamamentos às instâncias internacionais como a ONU e o Conselho Mundial da Paz, muitas outras iniciativas foram tomadas. Assim, em Outubro de 1974, em Antananrive, capital da República Democrática de Madagascar, uma conferência reuniu os movimentos progressitas da região (Seychelles, Maurícias, Reunião e Madagascar). A resolução final serviu de base, em Nova Delhi, em fins de 1974, e a todas as conferências internacionais realizadas sobre o tema, incusive à última, em Madagascar, de 16 a 18 de Abril do ano passado, a «Conferência de Religiosos por um Oceano Índico, zona de Paz», que reuniu católicos, protestantes, hindoístas e muçulmanos. ●

MAIS VIOLÊNCIA NO ULSTER

■ LE MONDE

Iremos assistir a um novo aumento da violência na Irlanda do Norte? O atentado recentemente perpetrado num restaurante dos arredores de Belfast leva-nos a receá-lo. Trata-se, com efeito, de um dos mais mortíferos desde 1969, visto ter feito catorze mortos e uns trinta feridos, todos civis, pertencentes a um clube de motociclistas e a uma associação de amigos dos cães...

O horror de um tal balanço não impediu o Exército Republicano Irlandês de reivindicar o atentado. O IRA, que reconhece que só morreram «inocentes», tenta lançar as responsabilidades para a polícia real do Ulster, que não soube — ou não quis — aproveitar os nove minutos de avanço dados por uma chamada telefónica, para evitar a catástrofe. Fraca defesa, mesmo que o comunicado dos terroristas irlandeses termine com uma espécie de autocrítica: «Aceitamos as condenações e as críticas que vêm dos dois lados, dos parentes e dos amigos, dos que foram mortos acidentalmente e dos nossos partidários, que nos criticaram com razão».

O atentado, que pode dar origem a represálias igualmente cegas e sangrentas por parte dos extremistas protestantes, é, visivelmente, obra da chamada ala esquerda do IRA, isto é, da tendência mais dura da organização ultranacionalista, que acaba de se restruturar em unidades mais pequenas a fim de relançar a sua campanha terrorista. Tornando mais vivos os conflitos interconfessionais, estes extremistas procuram torpedear toda a solução pacífica do problema do Ulster, que implicaria, claro está, concessões recíprocas.

Nestas condições, não é de espantar que Jack Lynch tenha condenado sem apelo o atentado de Belfast. Dirigindo-se aos sete mil delegados do seu partido — o Fianna Fail — reunidos em Dublim por ocasião do seu congresso anual, o primeiro-ministro da Irlanda estigmatizou «esse acto bárbaro que horrorizou e envergonhou todos os verdadeiros irlandeses». Lynch, nem por isso deixou de fazer de novo à Grã-Bretanha os seus apelos (que já haviam suscitado tantas controvérsias há um mês) para que Londres anunciasse a sua intervenção de se retirar do Ulster, numa data a fixar. Um tal pedido já foi criticado por certos sectores da opinião pública, não só, claro está, por parte dos protestantes do Norte, mas também dos «leaders» do Movimento para a Paz, Betty Williams e Maired Corrigan, para os quais toda e qualquer alusão a uma reunificação só pode envenenar mais ainda as divisões, assustando a população da província leal ao Governo.

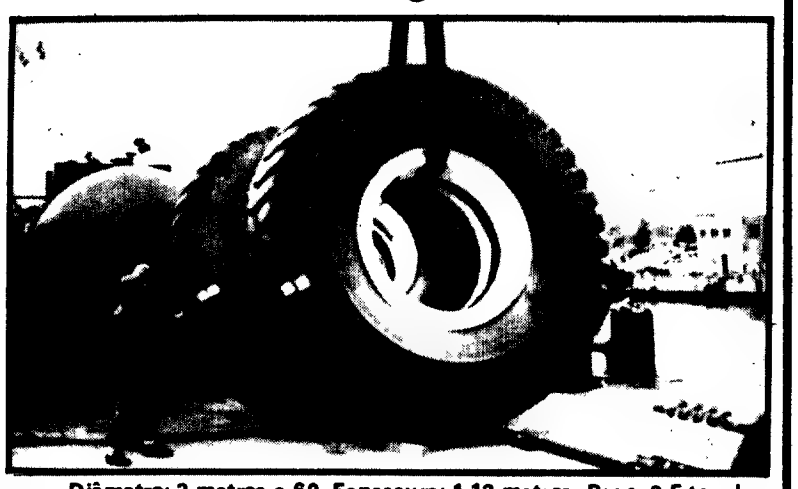
Para Lynch não está para amanhã a proclamação da reunificação da Irlanda, mas suprimir aquilo que considera «um dos principais obstáculos para a paz». O plano implica, de resto, a colocação no Ulster de uma administração interconfessional que os extremistas católicos e os extremistas protestantes não desejam, e que o Governo britânico também não pretende. Mas como não concordar com as declarações de Lynch, se se quer finalmente quebrar o ciclo da violência? «É primordial que a maioria e a minoria do Norte se compreendam, se ponham de acordo e vivam juntas na harmonia e na paz».

Nas circunstâncias actuais, a ausência de iniciativas do Governo britânico — que parece querer conservar a todo o preço o «pacto» informal que o liga aos representantes do Ulster em Westminster — é cada vez mais preocupante. Isto é tão certo que só as pressões de Londres poderão levar os unionistas a partilhar o poder em Belfast. ●

FOTO EXCLUSIVO

Desde que a loucura «biónica» se apoderou de Hollywood, os engenheiros e os homens do cinema começaram a estudar meios de impulsionar as habilidades «biónicas». O que vemos na foto é um salto biónico realizado nos estúdios Universal sobre um gradeamento pontiagudo. Como se consegue isto? Segundo os técnicos, através de uma combinação de avançada técnica fotográfica e aparelhos mecânicos especialmente idealizados para o efeito. (Foto Keystone).

Não é a conversar que estes dois flamingos se entendem. Todo o amor que lhes vai na alma emplumada está nos olhos. Pelo menos, disso nos quer convencer o fotógrafo da Keystone que vendeu o «retrato» pelo mundo, acompanhando-o desta romântica legenda.



Diâmetro: 3 metros e 60. Espessura: 1,13 metros. Peso: 3,5 toneladas. Eis as medidas ciclópicas destes pneus gigantescos, os maiores do mundo. Fabricados por uma firma de Yokohama, no Japão, destinam-se a uma empresa carbonífera da URSS. A foto (da Keystone) foi tirada na altura em que estes monstros eram embarcados no porto japonês para a URSS.

A entrada de uma vivenda da Alemanha Federal está colocada uma placa que proíbe o acesso. Mas este caracol ignora pura e simplesmente o aviso e entra no parque privativo, sem qualquer complexo de culpa...

MARIO BENEDETTI, ESCRITOR URUG

"Um intelectual é um homem do povo"

Mário Benedetti nunca começa por utilizar a máquina de escrever; escreve à mão. Depois dactilografa o manuscrito e verifica-o até ficar correcto. Uma das sua novelas foi totalmente escrita num café de Montevideu, aproveitando a hora do almoço. Em geral, quase todos os livros foram publicados com irregularidade, entre pressões vitais ou políticas nada propícias à criação literária, necessidade de subsistir ou nos tempos livres que lhe consentem os requerimentos, ameaças de morte, convocatórias policiais, deportações e exílios forçados. Como um ilusionista, Benedetti tira o tempo da manga ou do chapéu, mesmo nas situações mais difíceis em que a família, biblioteca, ruas, cafés se converteram em nostalgia. Isto salvou o escritor porque, como é lógico, é preciso continuar a escrever.

Benedetti é, actualmente, um dos escritores latino-americanos mais lidos no continente e fora dele. As páginas literárias da grande imprensa capitalista preferem — pelo menos sempre que podem — ignorá-lo; contudo, o leitor procura-o, havendo já mais de 150 edições dos seus livros.

Em 1945, lançou o seu primeiro livro. De então para cá seguiram-se quase quarenta títulos que abarcam todos os géneros. Narrador, poeta, crítico, ensaísta, autor trágico-cómico, importa mencionar também a sua actividade jornalística os seus textos para o cinema e as canções que compôs em co-autoria com o músico Alberto Favero e a cantora Nacha Guevara. Muitas delas encontram-se em três discos LP: «Nacha canta Benedetti», «Canções para os meus Filhos» e «As Mil e Uma Nachas».

Mário Benedetti encontra-se novamente em Cuba. Começou a escrever um livro de poemas e continua a trabalhar noutro de contos que iniciara antes da sua chegada: «Com e Sem os Tanques». O tema é a realidade actual do Uruguai. Simultaneamente, prepara, para a Casa das Américas, uma antologia de poetas mortos na luta revolucionária e assassinados nos quartéis ou pelos esquadrões da morte, assim como uma selecção de cartas de combatentes revolucionários. A Casa editará estes textos com vista ao próximo Festival Mundial da Juventude e Estudantes, que se realizará em Cuba. Benedetti afirma que a sua vida não tem nada de espectacular. Há nela dois factos, contudo, que convém realçar pelo que o afectaram e transformaram: o triunfo da Revolução Cubana e a queda do mito do Uruguai como a Suíça na América, em 1970. Se até essa altura Benedetti tinha considerado que o escritor devia ser a consciência vigilante da revolução, a sua participação directa na intensa campanha política levada a cabo pela Frente Ampla no seu país, fê-lo compreender que essa consciência vigilante deverá ser exercida não tanto como escritor, mas como revolucionário.

O país do rabo de palha

— Tanto os «Poemas da Oficina» como «Montevideanos» — como no geral, toda a sua obra — pretendem expressar a realidade social de Montevideu. Até que ponto isso se baseou numa vontade consciente ou foi fruto de determinadas circunstâncias?

— Julgo que foi um propósito consciente, nascido sobretudo de uma preocupação, quase obsessiva, perante a falsa imagem do meu país e de nós próprios, vendida por certos políticos, jornalistas e historiadores, meros porta-vozes da classe dominante.

— Definiu-se como vincadamente uruguaio. E acrescentou: «deve ser uma limitação minha». O que significa isto?

— É apenas o reconhecimento da minha virtual impossibilidade de escrever sobre personagens não uruguaias. Sinceramente, não penso que seja uma virtude. É uma limitação. Às vezes gostaria de escrever mais sobre habitantes de outros países. Em geral, quando um relato meu aparece noutros países (como nos contos «O resto é selva», «Acontecimento irreparável» ou o primeiro capítulo do «Graças pelo Fogo») a paisagem e os habitantes dessa região são transmitidos ao leitor do ponto de vista de um cidadão uruguaio.

— O que pretendeu com a sua obra?

— Para ser franco, a maior parte das vezes não pretendi nada. O que se pretende quando se ama, quando se respira? Em geral, escrevo por necessidade vital. No entanto, nalgumas circunstâncias e, sobretudo, ao encarar alguns ensaios, pus-me a escrever com o propósito de esclarecer as minhas dúvidas sobre um determinado problema ou sobre uma atitude a assumir. Julgo que quando escrevo sou capaz de pensar mais ordenadamente. É o caso de livros como «O País do Rabo de Palha» ou «O Escritor Latino-Americano e a Revolução Possível». Além disso, neste último livro, talvez tenha pretendido ajudar os jovens, apresentando-lhes uma opinião pessoal relativa a um problema que é muito árduo: as relações entre a política e a literatura, entre a arte e a Revolução.

— A realidade em que «Montevideanos» se baseia não é à mesma que a de «O Aniversário de Juan Angel». Entre um livro e outro, que influências exerceu a realidade sobre si?

— Entre um e outro livro, ou seja entre 1959 e 1971, a realidade rebentou como uma granada. Entre uma e outra data estão a minha aproximação da Revolução Cubana e a destruição de um mito, o Uruguai como a Suíça na América, com todos os riscos, rupturas, verdades, desmascaramentos, alegrias e horrores que essa vertiginosa transformação implica. Tanto a Revolução Cubana como a convulsão uruguaia, foram acontecimentos muito importantes de que de um modo ou de outro, afectaram a minha vida e portanto os meus livros.

— Como encara a elaboração de um livro?

— Uma coisa são os projectos e outra é a realidade possível. Apesar de ter publicado cerca de quarenta títulos, quase nunca pude planificar uma obra como entendo que o fazem os escritores profissionais. Sempre tive de escrever aos bocados, aos empurrões, sem regularidade. Arranjar tempo sempre foi para mim mais difícil que elaborar um livro. Durante muitos anos isso deveu-se aos variados trabalhos que tive que desempenhar para ganhar a vida. Fui vendedor de livros, de terrenos a prestações, de peças de automóveis, e também funcionário público, caixeiro, chefe de tesouraria, tradutor, estenógrafo, secretário executivo, jornalista, gerente de empresa imobiliária, locutor de rádio e não sei se algo mais. Quando chegava a casa depois de um cansativo dia de trabalho, nem sempre estava com disposição para enfrentar uma folha em branco. Nessas condições, mesmo uma planificação mínima teria de falhar. Recordo que a minha novela «A Trégua» foi escrita integralmente num café em Montevideu, na Cidade Velha, aproveitando a hora e meia que nos davam no trabalho para ir almoçar; escrevia durante esse período, enquanto comia umas sanduiches e tomava café. Para escrever «Graças pelo Fogo», tive que pedir um mês de licença em todos os meus empregos, e trabalhei de manhã à noite durante trinta dias; porém só escrevi as primeiras 200 páginas. Para escrever as restantes 100 demorei quase um ano, já que, terminadas as férias, tinha praticamente de inventar o meu tempo livre. Julgo que o livro que escrevi de forma mais ordenada e regular foi «O Aniversário de Juan Angel», aqui em Cuba, em 1970; apesar de, naturalmente, trabalhar na Casa das Américas, tinha todos os dias algumas horas livres para que o livro fosse avançando em bom ritmo.

Nos últimos anos os direitos do autor têm-me ajudado bastante e não tenho que dispensar-me em tantas e tão diversas tarefas; porém apareceu outro problema: a insegurança. Requerimentos, ameaças de morte, convocatórias policiais, deportações, exílios forçados, não formam certamente o ambiente mais adequado para o trabalho profissional. Contudo, esta é a nossa América. Enfim, uma pessoa não tem outro remédio senão aprender a viver sem a sua biblioteca, sem os seus livros mais queridos, bem como aprender a viver sem as esquinas, os cafés, as ruas, o céu, a gente, que, apesar de tudo, são algo como o nosso primeiro esboço de propriedade social.

E uma pessoa transforma-se numa espécie de nómada, tentando salvar pelo menos o aspecto literário. Porque, logicamente, é preciso continuar a escrever.

— Indicou uma vez que «O País do Rabo de Palha» era o seu livro preferido. Continua válida esse preferência?

— Não. Muita coisa se passou e, sobretudo, muito sangue foi derramado desde que escrevi esse livro, referido então a uma situação muito concreta. Logicamente envelheceu mais que outros. Apesar disso, tenho perante ele um especial afecto, já que me serviu para uma melhor comunicação com os meus compatriotas. Se hoje tivesse de escolher algum livro de entre a minha obra, per o que a escolha seria «O Aniversário de Juan Angel» e «Poemas de Outros».

Uma consciência vigilante

— Em «Caderno Cubano» (1969) advertia que no nosso país se operava uma recuperação da paisagem para convertê-la e geografia humana. Agora, nova mente em Cuba, como encara nossa realidade revolucionária?

— A Revolução Cubana enfren tou invasões, sabotagens, blo queios, calúnias organizadas in ternacionalmente, atentados ao seus dirigentes, agressões ao pescadores, bombas contra as re presentações diplomáticas. Se so breviveu a essas sete pragas, fo entre outras coisas, porque o po vo cubano descobriu o mais efi caz dos antídotos: a participação

Assim, sempre que o imperialis mo agride a Revolução, o pov cubano sabe que é ele próprio agredido, já que está absoluta mente identificado com a prátic e a ideologia revolucionária. Mu ta razão tem Fidel quando afirm que esta Revolução é indes trutível. Há bem pouco tempo pe corri boa parte da antig província de Oriente. Essa sim a geografia humana, e não a pa sagem larga mas sempre alhei do mundo capitalista, onde at as belezas naturais revertem ra o gozo exclusivo de um de privilegiados. Agora é a Revo lução e, portanto, o homem qu constrói passo a passo, moment a momento, a sua geografia, co escolas e hospitais, porto e re presas, campos de desporto e ca tradas, centros recreativos fábricas, fábricas, fábricas, dest nadas não a enriquecer capitalis tas e monopólios, mas a torna mais digna a vida do homem. N capitalismo o operário é uma v

EXCLUSIVO

■ Ciro Bianchi Ross

□ PRENSA LATINA

Em 1945 Benedetti publicou o se cerca de quarenta livros que abarca

GUAIO:

eu primeiro texto. Desde então publ ou m todos os géneros literários

ma da alienação; aqui, no socialismo, esse mesmo trabalhador deixa de ser um mero instrumento, uma máquina de tracção a sangue, para se converter, pela primeira vez, num autêntico **homo faber**, já que não só fabrica objectos, utensílios, peças, bens de consumo, como também constrói o seu destino.

Num momento em que na América Latina, todos os países integrados na chamada «Aliança para o Progresso» sofrem a maior crise económica da sua história, é revelador que Cuba, o pequeno país deliberadamente excluído daquela aliança, seja o único que — graças aos seus extraordinários esforços e também à cooperação, esta sim efectiva, do campo socialista — vencendo todos os obstáculos com que o imperialismo quis impedir o seu desenvolvimento, apresenta hoje a melhor das economias da América Latina e tenha encontrado o indefectível impulso para um legítimo desenvolvimento.

Se a isso se acrescentar que Cuba é hoje o país latino-americano em que todos os cidadãos podem viver e trabalhar em segurança e com confiança, assim como encarar com tranquilidade o futuro dos seus filhos, compreender-se-á melhor a razão pela qual é, outra vez, objecto de violentas agressões por parte do imperialismo, já que representa para a América Latina o exemplo mais elucidativo (isso vale também para os Estados Unidos), do estrondoso fracasso de toda uma suja política no contimente.

— Em 1968 afirmou que o papel do intelectual na revolução era «ser uma espécie de consciência vigilante, intérprete imaginativo e crítico experiente». Três anos depois substituía a palavra intelectual por revolucionário. Quer dizer, entre a Revolução e a literatura escolhia a primeira. Que factores tornaram isso possível?

— A frase que você cita em primeiro lugar é de Janeiro de 1968 e reflecte o que eu pensava sinceramente nessa época. Ainda não tinha participado na intensa luta política que se desenvolveu no Uruguai, alguns anos mais tarde. Só a partir de 1971 entendi perfeitamente que o intelectual é um homem do povo, e que os seus direitos e obrigações são os do povo a que pertence. Uma das manobras de envolvimento que o imperialismo leva a cabo com os intelectuais da América Latina, consiste em convencê-los de que constituem uma élite intocável, privilegiada e de que devem manter-se numa permanente atitude crítica para com a revolução. Contudo, foi o próprio imperialismo e as ditaduras por ele apoiadas, quem demonstrou que o intelectual latino-americano não era intocável já que são muitos os escritores, artistas e universitários que, pelo simples facto de terem assumido uma atitude anti-imperialista, foram deportados, ameaçados de morte, presos, torturados e até assassinados pelas forças repressivas ou por organismos paramilitares dos seus respectivos países.

Como escrevi em 1971, «o escritor revolucionário pode ser indubitavelmente a consciência vigilante da revolução, porém não como escritor mas como revolucionário». Na realidade, todo o revolucionário (desde o camponês até ao dirigente político, desde o intelectual até ao operário) deve exercer essa consciência vigilante. Portanto, no meu caso particular, como no de tantos outros escritores, creio que a maturidade foi possível graças à participação e à militância nas lutas populares do Uruguai. Assim o expliquei mais tarde, em 1973, poucas semanas antes de me ver forçado a encetar os meus exílios em cadeia. «Se a minha visão do Mundo se modificou e se a palavra revolução não só tem para mim esse alento que dá vida à história como tem ainda músculos e braços e pernas e pulmões e coração e olhos que esperam e confiam; se hoje para mim a revolução tem o rosto sereno de um povo que sofre e aprende, que come amargura e, contudo, propõe uma alegria tangível, devo-o em grande parte a essa natural aprendizagem, a essa cura de modéstia». ●

ENERGIA NUCLEAR E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

.Até 26 de Março, na Feira Internacional de Lisboa, está a realizar-se uma importante exposição sobre as «realizações na ciência e técnica nuclear soviéticas». O cientista Igor Morokov, primeiro vice-presidente do Comité Estatal para a utilização da Energia Nuclear da URSS, escreveu, a propósito, um artigo exclusivo para o «Diário de Lisboa», que públicamos a seguir.

●

Como aplicar os nossos conhecimentos actuais do átomo no desenvolvimento da sociedade? Esta é uma questão muito importante que se coloca a todos os cientistas.

As potencialidades do átomo desintegrado encontram amplo emprego, em todos os domínios da economia nacional da União Soviética. A preocupação com a saúde do homem é uma das funções mais importantes do Estado. O átomo serve fielmente a saúde pública.

A prática do diagnóstico de doenças com a ajuda de átomos e suas combinações é amplamente utilizado nos estabelecimentos de medicina. O tratamento pelos métodos de irradiação está tão divulgado na URSS, como por exemplo os raios-X. Trouxeram uma importante ajuda aos médicos os irradiadores isotópicos e aceleradores especiais.

ÁTOMOS E ALIMENTOS

O aumento de produção de géneros alimentícios, a melhoria das suas propriedades e a conservação destas propriedades é também um ramo com grande emprego de energia nuclear. Tanto no domínio da agricultura, como da indústria alimentar.

A criação mediante radiações de novas plantas de maior rendimento, menos sujeitas às influências dos caprichos da natureza, tornou-se um método comum da actividade dos genetistas soviéticos. Já foram introduzidos, na prática agrícola, novas espécies de algodão, legumes e outras culturas agrícolas obtidas com a aplicação de raios radioactivos, inclusive, pelo método de irradiação de sementes antes das sementeiras.

Os métodos de irradiação são amplamente utilizados para a preservação dos produtos agrícolas, contra o apodrecimento na conservação. E amplamente utilizada a irradiação da batata e outros produtos agrícolas antes do seu transporte para as salas de conservação.

Todos estes trabalhos estão sujeitos a um controlo contínuo e rigorosíssimo por parte dos órgãos de saúde pública. Só eles podem autorizar o uso, de um ou outro método.

ÁTOMOS E INDÚSTRIA

São conhecidos os ritmos de desenvolvimento de todos os ramos da indústria soviética. A energia tem na indústria um papel crescente.

Os processos químicos para utilização da irradiação permitem obter materiais com novas qualidades, possibilitam intensificar a produção de muitos produtos químicos, obtê-los com temperaturas mais baixas e sem elevar a pressão, na aparelhagem.

Na metalurgia, os radioisótopos «velam» pelo estado do revestimento dos altos fornos, e que praticamente anulam as avarias dos altos fornos e prolongam o prazo de funcionamento.

Na indústria têxtil, cujo flagelo até aos últimos tempos era a electricidade estática que é perigosa e reduz a produtividade, são amplamente utilizados agora os neutralizados isotópicos da electricidade estática.

ÁTOMOS E ENERGIA

As empresas da indústria soviética estão equipadas com centenás de milhares de diversos aparelhos e dispositivos com a utilização dos princípios da física nuclear. O seu uso poupa à economia nacional centenas de milhões de rublos anuais.

A União Soviética dispõe de recursos energéticos naturais suficientes para desenvolver a produção de energia durante um longo período e não se põe o problema da aguda crise de combustíveis.

No entanto, os principais recursos energéticos estão concentrados nas suas regiões orientais enquanto a maior necessidade de energia verifica-se na Parte Europeia, na zona do país onde os recursos naturais de combustível fóssil e de energia hidráulica já estão próximos do esgotamento.

O transporte do combustível ou energia eléctrica de leste a oeste, está relacionado com uma série de questões económicas, pois uma obra de transmissão eléctrica com muitos milhares de quilómetros, é uma obra complexa e cara. Além disso é necessário usar racionalmente o combustível natural.

Depois da entrada em funcionamento da primeira central nuclear mundial em OBNINSK, os nossos esforços estiveram concentrados na projecção de grandes centrais nucleares, com o prazo de funcionamento de 30 anos, capazes de concorrer com as centrais tradicionais.

A prioridade foi dada à máxima segurança das centrais nucleares, para o pessoal e meio-ambiente.

ETAPAS PARA O ANO 2000

A política técnica da URSS, no domínio da indústria energética até ao ano 2000, prevê duas etapas de desenvolvimento da indústria na URSS.

A primeira etapa prevê a construção de potentes centrais nucleares com reactores de 500, 1000 e mais megawatts. Como resultados desta etapa, será a escolha de dois tipos de reactores nucleares para a sua introdução na indústria: os reactores de água e os reactores de canal.

Na segunda etapa do desenvolvimento teremos os reactores e neutrões térmicos. Nos reactores deste tipo é consumido apenas o urânio 235 que no urânio natural existe numa proporção equivalente a sete quilogramas por tonelada.

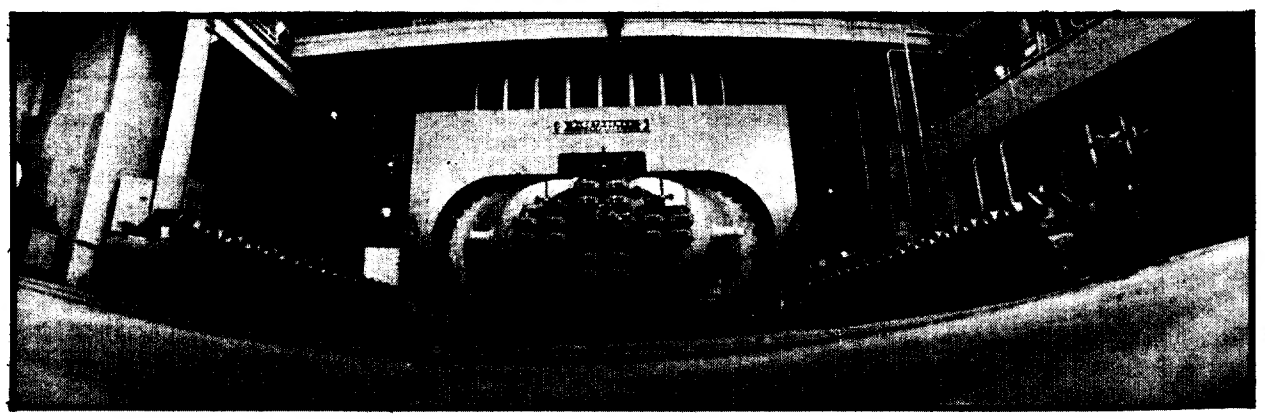
Actualmente na URSS existem 20 reactores energéticos muito potentes (superior a sete milhões de quilowats). O décimo plano quinquenal prevê que até 1980, entrarão em funcionamento centrais nucleares com a potência instalada total de 13 a 15 milhões de quilovátios.

Na segunda etapa prevê-se uma ampla utilização de reactores a neutrões rápidos. Estes reactores permitem queimar o urânio 235 e acumular um novo combustível nuclear, graças à transformação nuclear do urânio de lastro 238.

Os reactores a neutrões rápidos são a orientação geral de desenvolvimento de uma moderna indústria de energia nuclear. Isto permite não só conservar o urânio natural mas também criar novas fontes de energia, que permitam realizar uma construção acelerada de reactores multiplicadores.

Na URSS são realizados grandes trabalhos de investigação neste domínio e nós confiamos firmemente no seu resultado posi-

6



Nova instalação para estudar o micromundo, instalada na cidade de Serpujov

A seca é um flagelo para certos países africanos

FAO: TRES MILHÕES DE DÓLARES PARA SECA AFRICANA

Três países africanos afectados pela seca (Burundi, Guiné-Bissau e Togo) vão ser beneficiados com uma ajuda do Programa Alimentar Mundial (ONU/FAO/PAM).

Esta ajuda, no valor total de três milhões de dólares, foi decidida, após ponderado estudo do problema, por Edouard Saouma, director-geral da FAO.

O Burundi receberá 1685 toneladas de milho (ou de trigo), 1685 toneladas de farinha e 340 toneladas de oleaginosas, o que permitirá «revitalizar» (é o termo) 125 mil pessoas durante três meses.

O auxílio alimentar concedido à Guiné-Bissau cifra-se em 5000 toneladas de milho, destinadas a 100 000 pessoas por um período de 125 dias.

Finalmente, o Togo receberá 1300 toneladas de sorgo, 375 toneladas de farinha de milho e 110 toneladas de trigo e soja misturados. Esta ajuda permitirá alimentar, pelo espaço de três meses, 132 000 pessoas, inseridas nos grupos mais vulneráveis da população. ●

A QUERELA ENTRE A ARGENTINA E O CHILE SOBRE O CANAL DE BEAGLE

■ **Jean Pierre Clerc**

□ **LE MONDE**

. A querela entre a Argentina e o Chile sobre a soberânia do estremo sul do continente americano entra numa fase crucial. Foi, com efeito, no dia 2 de Fevereiro que terminou o prazo dado às partes em litígio para executar a sentença dada por um tribunal de cinco juristas, membros do Tribunal de Haia e ratificada pela rainha de Inglaterra a 18 de Abril de 1977 __ de acordo com um processo admitido desde há longa data pelos dois Estados.

Ora a Argentina fez saber que considera **irremediavelmente nula** a decisão que confirma a legítima posse, pelo Chile, de três pequenas ilhas, Lenoox, Picton e Nueva, situadas na embocadura atlântica do canal de Beagle __ uma das passagens que permitem aos navios evitar o terrível cabo Horn.

Esta decisão trouxe consigo uma séria tensão entre os dois países. O general Pinochet acaba de escrever ao presidente Videla para lhe pedir que reduzisse o seu dispositivo militar na região, indica os correspondente do **Washington Post** em Santiago. Os dois chefes de Estado já se encontraram uma primeira vez em Janeiro. Um novo encontro, previsto para os disas mais próximos, foi adiado. na Argentina, onde foi imposta uma censura muito severa a tudo o que diz respeito a tal assunto, sabe-se que o antigo presidente Lanusse, teria estado preso durante quinze dias por ter feito, segundo a agência France Press de Buenos Aires **declarações àcerca de certos documentos** secretos relativos ao caso do canal de Beagle.

A delimitação das águas territoriais

A origem do conflito entre os dois países vem de um tratado de 1881 que fixava, em princípio, a sua demarcação. a delimitação de uma fronteira de uns 5000 quilómetros de comprimento não se fez sem problemas: Buenos Aires e Santiago quase se bateram por causa disso. Para evitar chegar a tais extremos, as duas capitais resolveram assinar, em 1902, um tratado geral de arbitragem. modelo no género, esse tratado fazia a rainha de Inglaterra juiz dos litígios entre os dois países.

A controvérsia sobre o canal de Beagle não encontrou, no entanto, uma solução no referido tratado. Segundo o Artigo 3.º do de 1931, **No que diz respeito às ilhas, pertencerão à República Argentina a de Los Estados, as pequenas ilhas vizinhas e as outras ilhas que poderiam encontrar-se no Atlântico, a Leste da Terra de Fogo e da costa Leste da Patagónia; ao Chile pertencerão todas as que ficam situadas a Sul do canal de Beagle até ao cabo Horn, assim como as que poderiam encontrar-se a Oeste da Terra de Fogo.**

Ora os dois países nunca puderam chegar a um acordo sobre a delimitação do canal de Beagle. A sua desembocadura atlântica passa a Norte ou a Sul das três ilhas controversas, ou caminha entre elas? Da resposta a tal pergunta depende, está bem de ver, a soberania sobre Lennox, Picton e Nueva. Confirmada a favor do Chile pode pôr problemas de delimitação das águas territoriais, fazendo deste país uma potência atlântica __ o que Buenos Aires recusa energicamente. Mas a posição da Argentina é susceptível de uma interpretação maximalista: como o confirma a observação do mapa, o que se põe é todo o problema do domínio da passagem meridional da América __ reservada ao Chile desde a época colonial. Por isso a Imprensa de Buenos Aires publicou recentemente mapas onde se via a fronteira entre os dois países passar pelo cabo Horn.

A agitação que esta longíua querela provoca nos mares frios há já algumas semanas, poderia parecer um pouco irrisória se não fossem dois elementos que chamam a atenção.

Por um lado, este caso inscreve-se num contexto político muito especial: os dois protagonisgas são actualmente representados por regimes militares, que podem sentir-se tentados a ultrapassar as suas dificuldades internas e ganhar alguma popularidade adoptando uma atitude intransigente sobre os problemas internacionais. A posição em flecha tomada então pela Marinha argentina e pelo seu comandante em chefe almirante Emílio Nassera, prova que uma utilização desse incidente para fins internos, não é de excluir.

Por outro lado, a exacerbação da querela intervem num período de grande fraqueza internacional do Chile. Condenado nas Nações Unidas em Dezembro passado pelas suas violações dos Direitos do Homem, está, por outro lado, submetido a pressões na fronteira Norte. Em 1979 celebra-se o centenário da «Guerra do Pacífico» durante a qual o Peru e a Bolívia perderam, a favor de Santiago, grandes porções de território e até, no caso de La Paz, o acesso ao oceano. Numa atmosfera geral de corrida ao armamento, a aproximação do centésimo aniversário cria uma espécie de psicose da qual tudo pode saír, mesmo o pior. Alguns chilenos receiam que o estalar de um conflito a Sul do país, tenha imediatas repercussões no Norte. **O Chile é um país longo e estreito. Receio que ele venha um dia a tornar-se um país curto e estreito**, dissenos Armando Urribe, antigo embaixador em Pequim durante o Governo de Unidade Popular. ●

ENERGIA NUCLEAR E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

tivo. Na cidade Chevtchenko, começou a funcionar uma central nuclear industrial o reactor EN-350 a neutrões rápidos. É a primeira central deste tipo destinada a dois objectivos: produz energia eléctrica, como fornece calor para a dessalinização da água salgada do Mar Cáspio. Como terceira etapa na construção da Central Nuclear de Bieloiarsk, está em pleno andamento a construção dum grande reactor a neutrões rápidos EN-600 com a capacidade de 600 mil quilowats. Estão projectados reactores com a capacidade de 800 a 1600 quilowats.

O FUTURO DA ENERGIA NUCLEAR

No futuro teremos os reactores termonecleares. Como combustível serão usados os núcleos leves do isótopo do hidrogénio, o dentério. Este isótopo contam-se em quantidades suficientes na água comum e pode ser obtido dela. A energia pode ser produzida praticamente mediante a queima de água. Os reactores termonucleares deverão distinguir-se pela ausência de poluição no meioambiente. A humanidade ao solucionar os problemas da síntese termonuclear obterá uma reserva inesgotável de energia suficiente para satisfazer todas as necessidades.

Cientistas de muitos países trabalham nestes objectivos. As investigações são desenvolvidas em muitos campos. Existem, no entanto, dificuldades importantes e é difícil de predizer quando será solucionado este problema.

O «TOKAMAK»

É geralmente reconhecido que as instalações soviéticas de tipo «Tokamak» criadas no Instituto de Energia Atómica Igor Kurtchetov, em Moscovo, estão próximas do nivel do reactor termonuclear industrial. Reactores deste tipo são constituídos em muitos países como a Inglaterra, França, EUA e Japão.

A cooperação da URSS na utilização pacífica da energia nuclear (30 acordos com diversos países), não se limita ao técnico-científico, mas inclui a prestação duma assistência pacífica a outros países. Uma prova disso é a construção de centrais nucleares em países socialistas e na Finlândia, e na cooperação especial com a França, no enriquecimento do urânio.

A única condição para a prestação de serviços é a exigência de não utilizar a assistência soviética, para a criação de dispositivos explosivos pára fins militares. ●

ALEMANHA FEDERAL

QUEM LIBERTOU KAPPLER?

A opinião pública italiana cada vez está mais certa de que o coronel SS Herbert Kappler. raptado a 15 de Agosto de 1977 do hospital militar de Monte Celio, em Roma, e levado depois para a Alemanha, só pode ter evitado a prisão perpétua com o auxílio do Serviço de informações da RFA, e o serviço secreto para o estrangeiro, também da RFA. Em Março de 1944, Kappler, encarregado de missão especial da «polícia de segurança» nazi e do «Serviço de segurança» secreto em Roma. mandara assassinar por fuzilamento 335 reféns italianos.

Há, com efeito, muitas deposições e indícios que provam que Kappler beneficiou, para a sua evasão, do auxílio oficial da RFA. Assim, as várias viagens que a mulher de Kappler efectuou, e durante as quais fez os necessários contactos. foram financiadas pelo Ministério do Interior de Bona. Entre as pessoas que, durante anos, tinham insistido com o governo italiano para que este amnistiasse Kappler e o deixasse partir, contam-se o representante do BND (Servico de informacões da Alemanha Federal) em Roma, Johannes Gehlen, conhecido por Don Giovanni, irmão de Reinhard Gehlen, superespião de Hitler e mais tarde presidente do BND. Johannes Gehlen intervinha em favor de Kappler não só junto dos ministérios, mas também do Vaticano.

O BND foi sempre e continua a ser um antro de antigos oficiais SS e de funcionários do Serviço secreto de segurança: no início dos anos sessenta, os meios informados dos Estados Unidos avaliavam em 23,5 por cento à proporção de oficiais SS e de agentes dos Serviços de segurança dos serviços secretos da Alemanha ocidental.

É assim que Franz Rademacher, assassino e caçador de judeus, Fritz Zietlow, capitão SS, implicado em mais de 450 assassinatos na URSS, Franz Alfred Six, general SS condenado por assassinato por um tribunal americano se instalaram no BND. Estes são alguns casos particularmente característicos. Em 1971, o jornalista Thomas Walde, de Hamburgo, constatava: «Actualmente, um dos funcionários dirigentes do serviço de equipamentos (do BND), é um antigo tenente-coronel SS».

Não é pois de espantar que o oficial SS Hans Jurgen Marloh, hoje empresário em Siegen (RFA) e chefe da organização oficial «Comité para a libertação de Kappler», se tenha gabado numa entrevista ao jornal milanês «Corriere della Sera»: «Tive o auxílio de juristas, historiadores e homens de letras. Foram-me abertas as portas de altas instâncias: homens políticos, generais... Encontrei compreensão e apoio de industriais, da polícia, do serviço secreto e das embaixadas. Todas essas pessoas diziam: **É preciso que Kappler seja libertado**»

FIGURAS EM DESTAQUE

Os líderes da direita francesa: Valery Giscard d'Estaing, Raymond Barre e Jacques Chirac

ELEIÇÕES FRANCESAS

OS TRES LÍDERES DA DIREITA

O barbeiro do sr. Raymond Barre, primeiro-ministro francês, discorda do aumento do salário mínimo nacional e garante que, se tal medida vier a ser adoptada, terá de fechar a loja e mandar os seus ajudantes para o desemprego. A «revelação» foi feita pelo sr. Barre **lui-même**, que pretendeu assim sugerir a desafeição do «povo» pelas medidas económicas propostas pela esquerda. Contudo, daí a dias, indiferente às angústias do barbeiro do primeiro-ministro, a direita começava a prometer aquilo que até então considerara um rematado disparate: o aumento do salário mínimo. A esta mudança nas «contas» não foi decerto indiferente o facto de as sondagens continuarem teimosamente a profetizar uma vitória (cada vez menos substancial, é certo) da esquerda. Isto, muito embora se assinale também o peso dos hesitantes (entre 10 e 15 por cento dos eleitores) e a crescente indiferença generalizada do público pela campanha. Quem se mostra pouco disposto a hesitações são os capitalistas, que começaram já a sua obra sabotadora, «passando» os dinheiros e valores para o estrangeiro, em mais uma demonstração dos limites do «patriotismo» dos homens de negócios e do seu «entranhado» amor à «democracia» e respeito pela «alternância». Segundo «Le Figaro», nas últimas semanas foram já apreendidos cerca de cinco milhões de francos que se encaminhavam para a Suíça. Se ninguém **pode**, no entanto, garantir que a esquerda saia vitoriosa no confronto do dia 12, a maioria dos comentaristas inclina-se para contar com esse dado como certo, considerando que as grandes incógnitas destas eleições são as de saber se a esquerda irá defrontar as urnas mantendo-se desunida, e, nesse caso, qual dos dois partidos da esquerda irá averbar maior número de votos. O porta-voz oficial do Eliseu, Lecat, afirmou já que a desunião da esquerda é uma encenação e que no dia 11 de Março, à noite, se irá assistir à grande cerimónia da reconciliação. Nada indica, porém, que tal venha a acontecer. O mais provável é que os dois partidos de esquerda aguardem os resultados da primeira volta do escrutínio para depois delinearam a sua táctica em relação ao dia 19. Se os socialistas surgirem depois do dia 12 com uma força verdadeiramente dominadora, então o povo francês poderá avaliar do fundamento das acusações que Marchais voltou a dirigir ao partido de Mitterrand, denunciando a sua viragem à direita e o seu desejo não de transformar a sociedade, mas sim de gerir a crise.

Na semana passada, o «Exclusivo» traçou o breve perfil dos principais dirigentes da esquerda. Hoje as nossas «figuras em destaque» são os líderes dos agrupamentos mais importantes que detêm o poder em França. ●

GISCARD D'ESTAING

«A minha circunscrição é a França» — afirmou em tempos o presidente Giscard d'Estaing, sintetizando assim as características do voto (sufrágio universal e directo) que o colocou no cargo de chefe de Estado. Constitucionalmente colocado acima dos partidos, a sua posição não está em rigor em causa nestas eleições. Mas o sentido da escolha é tão preciso que dificilmente se pode conceber a permanência de Giscard com um Governo de esquerda, uma vez que o Presidente francês não é a «Rainha Isabel». O conflito entre os dois poderes seria inevitável e o verdadeiro entendimento democrático exigiria (embora a lei o não imponha) a marcação de eleições presidenciais antecipadas. Isto explica o empenhamento pessoal de Giscard na campanha na qual, já interveio. Avesso a todo e qualquer colectivismo, incondicional admirador do chamado «liberalismo económico», Giscard está, no entanto, em minoria no seio da sua própria maioria, o que o não tem impedido de ir adquirindo cada vez mais controlo sobre as estruturas do poder. A sua acção tem-se caracterizado pela tentativa de «despartidarização» do Governo, único meio de legitimar a centralização do rumo dos negócios públicos nas suas mãos.

JACQUES CHIRAC

Primeiro chefe do Governo do mandato de Giscard d'Estaing, Chirac, gaullista de direita, acabou por abandonar as suas funções de forma um tanto tempestuosa. Desde aí, a hostilidade entre a sua «família» e o «clã» giscardiano, têm vindo a marcar as rivalidades da «maioria» desconexa, que recebeu a herança da V República. Se os interesses prosseguidos por ambas as formações são na essência os mesmos, as rivalidades de clientela explicam o acinte com que «chiraquianos» e «giscardianos» se digladiam, sobretudo desde a formação da União Para a República (RPR), constituída em fins de 76, sob a égide de Chirac. Até ao dia 12, as rivalidades continuarão à luz do dia. Depois, o que está em jogo é demasiado importante para que a direita consinta na desunião. Mas os resultados da primeira volta fornecerão as ansiadas indicações sobre o peso relativo de cada um dos componentes da chamada «maioria». E se esta se mantiver «maioria», esses dados serão o critério seguido decerto para a distribuição de benesses

RAYMOND BARRE

O actual Primeiro-Ministro, economista de renome internacional, foi a escolha feita por Giscard quando este quis acentuar a «despartidarização» do seu Governo. Este gordo tecnocrata, com cara de bebé bem nutrido, está, no entanto, longe de ser o «apolítico» que gosta de aparentar. A verdade é que tem uma política muito concreta e que vai muito além das fronteiras do seu País. Raymond Barre é membro da famosa «Comissão Trilateral», que reune industriais, tecnocratas e políticos da Europa Ocidental, EUA e Japão. Organismo privado, onde se delineiam as grandes orientações estratégicas do mundo capitalista, a «Trilateral» conta hoje com uma força que se exerce nos cinco continentes: são os meus membros mais proeminentes que detêm o poder em Washington. E Carter é nem mais nem menos que o homem teleguindado à Presidência dos EUA, pelos que, nos bastidores, domina a Comissão. Como se vê, os círculos por onde se move Barre estão altamente colocados. Não surpreende que para «auscultar o povo», o primeiro-ministro francês tenha de recorrer às conversas de barbeiro. ●

SEMANA INTERNACIONAL

AS ELEIÇÕES

Durante os escassos cinco dias que nos separam da primeira volta das eleições francesas, não saberemos mais nenhumas previsões acerca do resultado desta disputa que pode vir a alterar o futuro da França (e, de certo modo, da própria Europa). Conhecidos os aspectos manipuladores de que se revestem estas «sondagens» à opinião pública, a lei francesa trava um tanto os seus efeitos, proibindo-as na última semana antes do escrutínio. Seja como for, a esquerda figurou até ao último momento como potencial vencedora e é isso que todos esperam. Parecendo afastada por completo a hipótese de uma unidade socialista-comunista-radicais de esquerda até ao dia 12, todos os dados serão lançados na semana crucial entre as duas voltas. Se o PCF sair da primeira volta em posição muito reforçada, poderá ditar as suas exigências ao PSF quanto ao programa de futuro Governo de esquerda. Se os socialistas tiverem grande vantagem sobre os comunistas, poderá acontecer que prefiram marginalizar os comunistas, aliando-se apenas aos radicais de esquerda. Para já, Mitterand declarou que não reivindicava o cargo de primeiro-ministro e afirmou que, embora o eleitorado pretenda o fim do Governo de direita, não parece agora disposto (como estava em Setembro) a «dar o salto» para um «Governo de esquerda». Por sua vez, o dirigente dos radicais de esquerda, Robert Fabre, declarou que o seu partido não irá além das concessões feitas no programa comum de 1972 e que não subscreverá quaisquer acordos tendentes a limitarem ainda mais a iniciativa privada e o sistema de livre empresa. Céptica em relação a uma vitória cada vez menos provável, a direita francesa joga na divisão da esquerda, no realinhamento de forças, na «ghetização» dos comunistas. É muito duvidoso, porém, que os socialistas venham a cair nesse logro. Isso seria repetir o passado e provocaria, a prazo mais ou menos curto, a redução do PSF (forjado exactamente na unidade de esquerda) às dimensões da SFIO de má memória. François Mitterrand, que contribuiu poderosamente para salvar o socialismo francês da ruina, não irá decerto cavar agora a sepultura do partido que ajudou a renascer.

Consolidação

A luta de influências que os «sinólogos» ocidentais previam como certa a muito curto prazo e a «militarização» da política chinesa, prevista pelos mesmos «especialistas», parecem estar longe de concretização. A reunião do Congresso Nacional Popular, antecedida da assembleia da Conferênca Consultiva Nacional (importante órgão colegial que praticamente desaparecera da cena política chinesa) e de uma reunião plenária do CC do PC chinês, foram as últimas grandes assembleias realizadas em Pequim para o «assentar da poeira» causada pela morte de Mao Tse-Tung e sucessiva queda do «bando dos quatro». Para lá da estabilização dos comandos, e de certas reabilitações mais ou menos sensacionais, o que há de importante a reter é a promulgação da nova Constituição (que visa acentuar a unidade nacional, democratizar o poder, intensificando os contactos das hierarquias com as massas populares, e incrementar a produção e a aprovação de um plano económico de dez anos. O cargo de chefe de Estado não foi restaurado, mas o ex-ministro da Defesa, Chien-Ying (80 anos) passa a presidir ao Comité Permanente do Congresso Nacional Popular, o que lhe dá funções protocolares de chefe de Estado. Quanto a Teng Hsiao-Ping não passou a exercer as funções de primeiro-ministro, que continuam nas mãos de Hua Kuo-Feng (presidente do partido, cargo em que sucedeu a Mao). Por outro lado, se no último congresso do partido, se verificara uma supremacia de elementos militares, agora certas pastas sensíveis, ligadas às FFAA e até então ocupadas por militares, passam para as mãos de civis. A tarefa atribuída ao povo chinês é a de conseguir transformar o seu país num grande Estado socialista, economicamente desenvolvido, até ao fim deste século. Foi aprovado um plano económico de dez anos e criaram novos ministérios e departamentos destinados a darem mais peso ao trabalho económico. Nos termos do novo hino, a edificação de um poderoso Estado socialista é a «nova longa marcha» proposta ao «valente povo da nossa nação». Num editorial conjunto publicado pelo órgão do partido e do Exército Revolucionário, escrevem-se estas linhas, que são a chave das preocupações da hierarquia chinesa e a síntese das tarefas a cumprir pelo povo até ao ano 2000: «É um grande empreendimento e uma árdua tarefa transformar um país, que representa um quinto da população mundial mas que é económica e culturalmente atrasado, num poderoso Estado socialista».

PELO MUNDO

INSÓLITO

Dez jovens ingleses submeteram-se voluntariamente a uma experiência levada a efeito pela BBC, que começou este mês a filmar a primeira de uma série de emissões para a televisão. Os dez voluntários vivem há já um ano em comunidade no Hampshire (sul de Inglaterra), num lugar mantido secreto a fim de evitar a afluência de curiosos.

Os jovens voluntários vivem em autarquia, em condições tão próximas quanto possível daquelas em que viviam os nossos antepassados da Idade do Ferro. Alguns especialistas ensinaram-lhes rudimentos de lavoura e de criação de gado e também do artesanato do tempo. A experiência, que está a chegar ao seu fim — terminará dentro de algumas semanas — apaixona arqueólogos e sociólogos. Segundo o produtor da emissão John Percival, os dez jovens já modificaram o seu comportamento e, embora estejam de excelente saúde, falam e movimentam-se mais lentamente, dormindo onze horas por dia.

Como bons ingleses que são, os jovens voluntários insistiram, porém, numa concessão que nada tem a ver com a Idade do Bronze e da qual, segundo disseram, não podiam prescindir: o rito do chá.

●

Para os italianos não é sexta-feira 13 que é dia azíago mas sim a sexta-feira 17. Ora precisamente do dia 17 de Fevereiro, sexta-feira, que Andreotti reuniu as delegações dos seis partidos. Ele tomaria, no entanto, as suas precauções, e, ao que consta, o esboço do programa não tinha a data de 17 de fevereiro mas sim de 16 mais 1 de Fevereiro.

JOVENS (CUBANOS) REENCONTRAM CUBA

Os 55 membros da Brigada «António Maceo», jovens emigrados cubanos que foram levados por seus pais para os Estados Unidos na década de sessenta, exprimiram uma imensa alegria ao reencontrarem o seu país. Eles foram desenvolvendo uma atitude crítica face à política das administrações governamentais norte-americanas e uma atitude cada vez mais compreensiva relativamente ao processo cubano.

Esta viagem, solicitada e organizada por estes jovens, teve como objectivo observar pessoalmente as experiências e resultados da Revolução em Cuba e contribuir com o seu próprio esforço no sector da construção durante a sua estadia no país. Os jovens, procurando conhecer a realidade que se desenvolve na ilha, cumpriram um vasto programa de actividades que compreende, entre outras questões, visitas a centros educacionais, de produção e recreio.

Os elementos da Brigada «António Maceo» trabalharam na edificação de habitações para os trabalhadores do complexo têxtil «Arigunabo». Alojaram-se no Acampamento Internacional «Júlio António Mella», que fica a 45 quilómetros de Havana.

Alguns destes jovens residem actualmente em Porto Rico, Venezuela, Espanha e cidades americanas como Miami, segundo a peregrinação dos seus familiares, que decidiram abandonar o país quando eles eram ainda crianças.

A chegada deste grupo ao aeroporto internacional «José Martí», em Havana, foi um momento de chocante emoção. Voltavam a pisar terra pátria!

Os jovens da Brigada «António Maceo» prestaram homenagem, no cemitério de Colón, no centro da capital, às vítimas da sabotagem contra um avião cubano, ocorrida perto de Barbados, em finais de 1976, no qual morreram 73 pessoas.

ESTUDOS PARA A DESSALINIZAÇÃO DA ÁGUA DO MAR

A firma alemã Dornier, emprea de viagens aéreas e espaciais da Alemanha Federal, desenvolveu uma instalação para a preparação de água potável destinada a zonas litorais pobres em água doce nomeadamente em países do Terceiro Mundo.

De acordo com o novo processo, a água do mar não é evaporada como é hábito através da radiação solar directa mas com a utilização de colectores solares de grande superfície que em toda a sua extensão captam a energia solar a fim de poderem fornecer uma produção respectivamente mais elevada de água do mar dessalinada.

A primeira instalão deste género, foi construída em Aqaba, junto do Mar Vermelho, em colaboração com a Royal Scientific Society da Jordânia e posta em funcionamento em 7 de Dezembro de 1977. O financiamento do projecto coube ao Ministério Federal para a Cooperação Económica no âmbito do auxílio técnico da República Federal da Alemanha a países do Terceiro Mundo.

O equipamento técnico da instalação para a preparacão de água potável em Agaba consiste em 15 unidades independentes entre si, medindo a superfície de cada colector 25 metros quadrados. A energia solar projecta-se sobre a superfície do colector que praticamente não reflecte raios solares devido a uma camada especial sendo a perda de energia escassa. Em seguida, faz-se seguir no interior da instalação a energia captada sob forma de calor.

Nas fases de preparação, temos em primeiro lugar a água do mar a ser introduzida num tanque-depósito e daqui passa, através de uma canalização distribuidora para as diferentes linhas irrigando por sua vez as unidades ligadas umas a seguir às outras. Enquanto isto, procede-se ao seu aquecimento gradual até atingir o processo de evaporação das partes de água. O o sal transforma-se em resíduo e é expelido. Ao mesmo tempo a matéria condensada produzida é canalizada para um reservatório onde mediante uma mistura adicional de pequenas quantidades de água salgada, é transformada em água potável, rica em minerais e portanto própria para consumo. Para o processo de resfriamento serve também a água do mar que «depois do trabalho feito», reflui para o oceano e é substituída por água fresca.

De acordo com as leis da física, a quantidade de calor necessária para a evaporação de um litro de água, é de 539 calorias-quilo o que corresponde aproximadamente ao número diário de calorias necessárias a cem operários de indústrias pesadas.

Este elevado dispêndio de energia para transformar água salgada em matéria condensada dessalinada não permite a obtenção de água potável em larga escala através da água do mar, atendendo a pontos de vista económicos, no caso de se utilizarem os portadores de energia tradicionais: carvão, gás, produtos de refinaria. Este processo utiliza em exclusivo a energia solar livremente disponível o que permite a produção diária de cerca de 2000 litros de água potável através da intervenção de uma técnica dispendiosa.

ROBOT DIRIGE A ORQUESTRA...

Uma orquestra da era espacial: a prestigiosa Orquestra Sinfónica de Londres deixou-se conduzir durante breves instantes pelo robot que aparece na foto, muito consciente do seu papel. Tratou-se de uma encenação mais ou menos publicitária para a grande gala de apresentação do filme americano «Guerra de Estrelas». (Foto Feriaque).

"ALTERNATIVA" À ITALIANA

Esta estação emissora radiofónica pertence aos neofascistas italianos, que estão muito bem organizados e que dispõem de várias estações deste género espalhadas por todo o País. A designação desta emissora é «Alternativa». Cá como lá, as «alternativas» estão na ordem do dia. (Foto SIPA PRESS).